ANNO LVII NUMERO 171

SABBADO 30 DE JULHO DE 1881

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . . . 12$000
Por um anno idem . . . . . 24$000
Cada numero avulso $320

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA

Por tres mezes adiantados . . . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . . . 20$250
Por um anno idem . . . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

(Pelo telegrapho terrestre)

RIO DE JANEIRO, 29 de julho, ás 3 horas e 40 minutos da tarde. (Recebido ás 5 horas).

— O cambio hoje esteve sem tabellas, mas os bancos saccaram á 22 5/8 d. por 1$000 sobre Londres.

PARTE OFFICIAL

Ministerio do Imperio

Por decretos de 16 do corrente:

Foram nomeados:

Director da Escola Normal da côrte, o bacharel Benjamin Constant Botelho de Magalhães.

Secretario da mesma Escola, o Dr. Joaquim Rodrigues Lyra da Silva.

Professor da cadeira de paysagem, flores e animaes da Academia das Bellas Artes, Leoncio da Costa Vieira.

Cavalleiro da ordem da Rosa, o pharmaceutico alferes Galdino Ferreira Dias, em attenção aos relevantes serviços prestados á humanidade.

Fez-se mercê de fôro de moço fidalgo, com exercicio na casa imperial, a João da Silva Ramos.

— Por despacho de 23:

Foi concedida a medalha de 1.ª classe ao machinista de 2.ª classe da armada, Jeronymo Duarte Rodrigues.

— Em 15 declarou-se á Presidencia do Rio Grande do Norte, em resposta ao officio de 2 do corrente mez, ao qual acompanhou o orçamento da despeza para os concertos de que carece a galeota de serviço da Presidencia, que, não havendo no actual orçamento consignação alguma para despeza desta natureza, não póde ser attendida a sua requisição.

Ministerio da Justiça

Por decretos de 21 do corrente:

Foi declarado sem effeito o decreto de 24 de março, que nomeou o bacharel José Maria Cordeiro Valladares juiz municipal e de orphãos do termo de Sabará, em Minas Geraes, visto não ter aceitado a nomeação.

Foram removidos, a pedido, os juizes municipaes e de orphãos:

Bacharel João Baptista Gitirana Costa, do termo de Flores para o do Bréjo da Madre de Deus, ambos em Fernambuco.

Bacharel Ricardo Irineu de Souza, do termo da Conceição do Arroio, no Rio Grande do Sul, para o de Sabará, em Minas Geraes.

Foram nomeados juizes municipaes e de orphãos:

Do termo de Itaguahy, no Rio de Janeiro, o bacharel Carolino Ramos, ficando sem effeito a sua anterior nomeação para igual cargo no termo do Rio Claro, na mesma provincia.

Do do Rio Claro, na referida provincia, o bacharel Ignacio Accioli de Vasconcellos.

Do de Mangaratiba, na mesma provincia, o bacharel Edelberto Licinio da Costa Campello.

Do do Amparo, na de S. Paulo, o bacharel Manoel Victor Fernandes de Barros.

Do do Pilar, na das Alagôas, o bacharel Francisco Francino de Aguiar.

Do de Flores, na de Pernambuco, o bacharel Malaquias de Lagos Ferreira Costa.

Do de Petrolina, na mesma provincia, o bacharel Aureliano Ferreira de Carvalho Ventura.

Do de Aguas Bellas, na mesma provincia, o bacharel Thomaz Caneio de Souza Landim.

Do do Cabo, na mesma provincia, o bacharel Luiz Salazar da Veiga Pessoa.

Fez-se mercê da serventia vitalicia dos officios:

De tabellião do publico, judicial e notas, e escrivão do crime, civel, de orphãos e mais annexos do termo do Espirito Santo de Morada Nova, na provincia do Ceará (creados pela lei n. 1.719 de 2 de agosto de 1876), a Luiz Firmino Alves Barreto, nomeado pelo respectivo presidente para servir provisoriamente e na fórma da lei.

— Não foi agraciado o réo Francisco Fernandes de Carvalho, condemnado á pena de 14 annos de prisão simples pelo jury do termo de Ceará-merim, no Rio Grande do Norte, por crime de homicidio.

— Marcaram-se os seguintes prazos para entrarem no exercicio das respectivas funcções:

De dous mezes ao juiz de direito Gonçalo Paes de Azevedo Faro.

De tres mezes aos juizes de direito Antonio José Pinto, Manoel Juvenal Rodrigues da Silva, Miguel Gonçalves Lima e André Cavalcante de Albuquerque.

De quatro mezes aos juizes de direito José Fiel de Jesus Leite, Francisco de Paula Prestes Pimentel, Manoel do Nascimento Teixeira, Antonio José Pereira e Geminiano Brasil de Oliveira G[illegible].

De cinco mezes ao juiz de direito João Antunes Correia Lins Wanderley.

De dous mezes ao juiz de direito Balbino de Moraes Pinheiro.

De tres mezes aos juizes de direito José Rufino Pessoa de Mello, João Adolpho Ribeiro da Silva, João Gonzaga Bacellar, Carolino de Lima Santos, Manoel Duarte Ferreira Ferro, Domingos José Alves da Silva e Francisco José da Silva Ribeiro.

De quatro mezes aos juizes de direito Firmino Lopes de Castro e José Joaquim Domingues Carneiro.

Ministerio da Agricultura

Por portaria de 21 do corrente foi nomeado o engenheiro Hildebrando Pompeu de Souza Brasil para o cargo de ajudante do fiscal da estrada de ferro do Natal á Nova Cruz, no Rio Grande do Norte.

Ministerio da Fazenda

Em 7 do corrente:

Communicou-se á Thesouraria de Pernambuco, ter sido indeferido o recurso do escrivão do juizo de paz da freguezia de Santo Antonio do Recife, Coriolano de Abreu, interposto da decisão da mesma Thesouraria, confirmando a da Recebedoria que lotou em 1:000$000 annualmente o rendimento desse lugar, visto ter sido regular o processo da mencionada lotação.

Recommendou-se á do Pará e do Amazonas que expeçam as necessarias ordens ás Alfandegas sob sua jurisdicção, afim de que prestem á commissão franceza encarregada de observar no Rio Negro a passagem do planeta Venus em 1882 e aos delegados do museu de historia natural que devem acompanhal-a todas as facilidades possiveis de que carecerem para o bom desempenho de seus trabalhos.

Governo da provincia

DESPACHOS DA PRESIDENCIA DO DIA 28 DE JULHO DE 1881

Bento José da Costa.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das Obras Publicas.

Carlos de Paula Lopes.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das Obras Publicas.

Florencio José de Barros Moraes.—Assignado o requerimento, volte, querendo.

Hermilino Elyzeu da Silva Caneca.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Ignacio Gomes Barbosa.—Informe o Sr. juiz de direito da comarca de Bom Jardim.

José da Assumpção Oliveira.— Constando das informações que o predio do supplicante, sito á rua do Marquez de Olinda n. 48, é de tres pavimentos superiores e um terreo, indefiro o que requer.

Joaquim Lopes Fernandes.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das Obras Publicas.

Joaquim Ramos da Silva Moreira.—Fica relevado da multa a que se refere.

José Peixoto da Silva & C.—Informe o Sr. inspector do Thesouro Provincial.

Bacharel Joaquim Candido Ferreira Lisboa.—Informe o Sr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

Vicente de Paula Delgado Borba.—Informe o Sr. engenheiro ajudante da repartição das Obras Publicas.

Secretaria da Presidencia de Pernambuco, 29 de junho de 1881.

O porteiro,
J. L. Viegas.

Repartição da Policia

Secção 2.ª—N. 1019—Secretaria de Policia de Pernambuco, 29 de julho de 1881.—Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que hontem foi recolhido á Casa de Detenção o seguinte individuo:

— A' minha ordem, apenas Victor Francelino Filgueira, vindo do termo de Jaboatão como sentenciado appellado.

— Ante-hontem, ás 5 horas da tarde e no lugar denominado *Cabanga*, do 2.º districto de S. José, Martiniano José de Moraes ferio gravemente a Paulo João da Costa, que foi conduzido para o Hospital Pedro II afim de ser tratado. Contra o delinquente, que evadio-se, procede a autoridade nos termos do inquerito policial.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. José Antonio de Souza Lima, muito digno presidente da provincia.—O chefe de policia *Joaquim da Costa Ribeiro.*

Consulado Provincial

DESPACHOS DO DIA 29 DO CORRENTE

Manoel Joaquim Pessoa.—A' 1ª secção para cumprir o despacho do Thesouro.

Joaquim Duarte Simões.—A' 1ª secção para os fins convenientes.

Julio & Irmão.—A' 2ª secção para attender ao supplicante, feitas as necessarias averiguações.

Bacharel Ayres de Albuquerque Gama.—A' 1ª secção para os devidos fins.

Jacintho Botelho de Amorim.—A' 1ª secção para os devidos fins.

José Nicoláo Ferreira.—Informe á 1ª secção.

João S. de Azevedo.—Informe á 1ª secção.

Gonçalves & Irmão.—Informe á 2ª secção.

H. Nuesch & C.—Informe á 2ª secção.

Antonio da Silva Ramos.—Informe á 2ª secção.

Beltrão Junior & Rezende.—Informe á 2ª secção.

Camara Municipal do Recife

DESPACHOS DOS DIAS 25 A' 29 DE JULHO DE 1881

Pelo Sr. Presidente:

João de Paula Neves.—Pague-se.

Pelo Sr. Vereador Commissario de policia.

Francisco Petro Sella & Irmãos.—Concede-se.

Netto Silva & C.—Concede-se, pagando o que está á dever.

Pelo Sr. Vereador Commissario de edificações

João Pereira dos Santos Farofa.—Sim.

Bellarmino Gonçalves de Albuquerque.—Dê se a licença de accordo com a informação do engenheiro.

João Baptista de Lima.—Idem.

D. Heduviges Francisca de Paula.—Idem.

Antonio Joaquim Geraldo.—Idem.

Alexandre Laberty.—Idem.

D. Joanna Francisca da Cruz Braz Bastes.—Idem.

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 29 de julho de 1881.

O porteiro,
Leopoldino C. Ferreira da Silva.

DIARIO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 30 DE JULHO

Noticias do Pacifico, Rio da Prata e sul do imperio

Pelo vapor inglez *Neva* recebemos hontem jornaes e cartas, com datas: do Pacifico 15, Rio da Prata 17, Minas-Geraes 22, S. Paulo 23, Espirito-Santo 22, Rio de Janeiro 24, Bahia 27, e Alagoas 28 do corrente. Eis o que delles colhemos:

REPUBLICAS DO PACIFICO

O governo provisorio de Lima concedera pensões ás viuvas e orphãos dos chefes e officiaes que morreram na guerra contra o Chile.

Piérola partira de La Paz com destino a Arequipa, d'onde passaria ao Ayacucho, lugar destinado para reunir-se a convenção nacional, que estava convocada para 6 do corrente.

O contra almirante Montero levantou um exercito de 5,000 homens em Catamarca, para juntar-se ao Dr. Solar em Arequipa.

Confirma-se a noticia da abertura da convenção da Bolivia no dia 14 do passado em La Paz. As folhas não publicam a mensagem do presidente Campero, mas dos extractos que dão de semelhante documento deduz-se que a convenção se occupará com preferencia dos seguintes pontos:

1.º Deve continuar a guerra até que o Chile modere suas pretenções, ou deve-se de preferencia negociar a paz?

2.º No caso de optar-se pela paz, a Bolivia a fará unida com o seu alliado, ou tratará separadamente com o Chile?

3.º Se a paz tiver de ser tratada de accordo com o alliado, as relações da Bolivia devem ser com o governo de Garcia Calderon ou com o dictador Piérola?

4.º Quaes serão as condições da paz?

5.º Emquanto durar a actual situação a convenção nacional dará ao executivo as faculdades necessarias para manter a ordem e fazer respeitar a sua autoridade?

A imprensa boliviana não diz palavra a respeito da defesa do territorio.

No anniversario da batalha de Tacna o governo do Chile deu um posto de accesso aos chefes e officiaes que nella tomaram parte.

Segundo communicação da Bolivia, recebidas pela via telegraphica de Valparaiso, a convenção nacional resolvera continuar a guerra, o que deu em resultado demittir-se o ministro da guerra e serem presos alguns jornalistas partidarios da paz.

REPUBLICAS DO PRATA

Na Republica Argentina circulou o boato de que o Chile não sanccionava o pacto ajustado pelos ministros norte-americanos, e insistia pelo tratado anterior, que o governo argentino rejeitára. *El Nacional* desmentio esse boato, no qual entretanto continuava-se a dar credito, em razão de ter sido a primeira noticia pela folha *La Prensa*, que recebe informações de fonte official.

Como que para cortar todas as duvidas, diziam a 13 de Valparaiso:

« Posso garantir que o tratado de paz já está approvado por ambos os governos, por meio de notas trocadas entre os ministros norte-americanos.

« Sem embargo o ajuste suscitou forte opposição entre os deputados, á frente dos quaes estão Balmaceda e Carrasco Albano, que asseguram que teriam obtido maiores vantagens para o Chile, se tivessem sido elles os negociadores.

« Esta attitude dos deputados deteve a acção do governo, que vacilla, com receio de que o tratado desperte grande opposição no Chile.

« A despeito de tudo isto, posso assegurar que a resistencia será vencida, e que brevemente a paz será facto consummado. »

Na campanha de Buenos-Ayres continuavam as prisões de membros do partido liberal. *La Nacion* da ultima data, assim se pronuncia a tal respeito:

« Sem nenhuma causa, sem outra razão mais do que por ser redactor do diario liberal *La Vanguardia*, do Saladillo, foi ante-hontem preso alli e encarcerado em um calabouço o Dr. D. Joaquim Robles, uma das pessoas mais estimaveis e mais honradas da mencionada localidade.

« Ha pouco tempo procederam do mesmo modo com o director do indicado periodico, Sr. Mejias, e director e redactor estão hoje presos e incommunicaveis, sem terem commettido nenhum delicto, só pelo facto de terem denunciado abusos praticados por algumas das autoridades do Saladillo.

« Não é possivel suppôr maior escandalo, maior luxo de arbitrariedade; e, emquanto todos os homens honrados protestam energicamente contra estes actos sem nome, o governo de Buenos-Ayres contempla-os com a maior indifferença, e deixando seus autores impunes, acoroçoa-os a reproduzirem-os, ao mesmo tempo que estimula as demais autoridades suas dependentes a procederem de modo identico, violando todo o direito e calcando as mais sagradas garantias.

« Onde pretende o Dr. Rocha levar a provincia de Buenos-Ayres por semelhante caminho?

« Até que grão vai chegar este systema de perseguições politicas e covardes vinganças, que principiou pelo encarceramento dos altos membros da administração da justiça e continúa pelos jornalistas que denunciam os abusos da autoridade? »

O debate ácerca do curso forçado ameaçava de ter sérias consequencias. Os provincianos do congresso faziam guerra espantosa ao Banco de Buenos-Ayres.

O parecer da commissão de fazenda era um acto de guerra contra o banco. O partido republicano, ameaçado de morte, com a quéda deste estabelecimento, combatia com todas as suas forças.

Suppunha-se que o parecer da commissão passaria.

« O governador Rocha, escreviam de Buenos-Ayres, conferenciou com o presidente da republica insinuando-lhe categoricamente que se queria evitar o escandalo de um rompimento, influisse no congresso para que o parecer da commissão de fazenda não fosse convertido em lei, caso em que o governo bateria ás portas da côrte da justiça federal, exigindo o cumprimento do convenio de setembro de 1876. »

Corriam boatos de crise ministerial, dando-se como certo que, no caso de passar o projecto da commissão de fazenda, o Dr. Romero renunciaria a pasta da fazenda.

A imprensa federal atacava o arcebispo, porque não assistio á desfilada das tropas, a 9 de julho, das janellas do seu palacio.

Foram aceitos os planos de Blot, deliberando se que se tirasse uma edição de cem mil exemplares, para serem distribuidos por toda a republica.

Esteve muito animada a festa dos Francezes para commemorar o anniversario da tomada da Bastilha, conservando-se sempre inalteravel a ordem.

A 15 foram encerradas as Camaras da Republica Oriental, que, segundo a opinião geral, devem ser convocadas brevemente para sessões extraordinarias, afim de discutirem a reforma da constituição, a lei de orçamento e outros assumptos importantes.

Na mensagem presidencial, lida no acto do encerramento, disse o Dr. Vidal:

« Nossas relações externas nunca estiveram em melhor pé com todo o mundo, especialmente com os estados limitrophes.

« Do visinho imperio acaba de receber a republica um novo penhor de amisade sincera, deferindo S. M. o Imperador o pedido, que lhe fiz, de internar ao ex-coronel Latorre, que com a gente de sua parcialidade aproveitava-se da sua residencia em Jaguarão para trazer sobresaltado o paiz. Este procedimento estreita os já apertados vinculos que de ha tempos ligam ao governo e povo orientaes com o governo e povo brasileiros. Não são menos cordiaes e significativas as provas de amisade que diariamente recebe o governo do presidente e gabinete argentinos: póde-se affirmar que os planos de revolução, com que os máos cidadãos pretendem agitar os espiritos, não passarão de esforço chimerico. »

Querendo dar á publicação dos actos officiaes toda a authenticidade, o governo creou um *Diario Official* custeado pelo erario nacional.

Foi promulgada uma lei mandando commemorar na capital da republica a 18 de agosto vindouro o centenario do patriota Joaquim Suarez, declarando-o solemnemente grande cidadão.

Em Montevidéo foi tambem festejado animadamente pelos Francezes o dia 14 de julho.

A Republica Oriental preparáva-se para commemorar no dia 18 o 51º anniversario de sua organisação politica, como nação livre e independente. Nada de importante da Republica Argentina.

MINAS-GERAES

— Suicidara-se em Alfenas, a 3 do corrente, atirando se a um açude, Florentino José da Silva, de 20 annos de idade.

— Em Bagres, municipio de Ubú, fôra barbaramente assassinado o abastado fazendeiro Reginaldo Ferreira dos Santos.

— Em Lavras fallecera D. Leocadia, esposa do juiz de direito daquella comarca, Dr. Fernando Affonso de Mello.

S. PAULO

— Na noite de 21 o thermometro marcara 10 grãos centigrados (50 Fahrenheit.)

— A lei provincial n. 83, agora publicada, autorisa o presidente da provincia a contratar com o tenente-coronel Lucio José Seabra, Bento Pires de Campos, João Guedes Pinto de Mello, João Baptista de Oliveira Mattos e João Francisco Soares, ou com quem melhores vantagens offerecer, a construcção, uso e custeio, por noventa annos, de um ramal de estrada de ferro de bitola estreita, que, partindo de Bacaetava ou de outro qualquer ponto da via ferrea Sorocabana, vá terminar na cidade de Tatuhy.

— O privilegio exclusivamente concedido aos concessionarios é sem garantia de juros ou outro qualquer onus para a provincia.

— Diz a *Provincia de S. Paulo* que o habil pintor italiano Sr. Elpinice Torrini está concluindo uma collecção de retratos de todos os bispos daquella diocese.

E' uma verdadeira restauração, porque na maior parte os retratos são tirados de quadros antiquissimos e imperfeitos.

Os oito bispos da serie são os seguintes:

1º. D. Bernardo Rodrigues Nogueira, fallecido em 1748; 2º. Frei D. Antonio da Madre de Deus Galrão, fallecido em 1764; 3º. Frei D. Manoel da Ressurreição, fallecido em 1789; 4º. D. Matheus de Abreu Pereira, fallecido em 1824; 5º. D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, fallecido em 1847; 6º. D. Antonio Joaquim de Mello, fallecido em 1861; 7º. D. Sebastião Pinto do Rego, fallecido em 1868; 8º. D. Lino Deodato Rodrigues de Carvalho.

O Sr. Torrini está trabalhando em uma das salas da secretaria ecclesiastica.

Além daquelles retratos ha outros á concluir-se, e todos elles revelam as incontestaveis aptidões do artista.

A collecção dos bispos vai ser collocada em uma das salas do palacio episcopal.

RIO DE JANEIRO

S. M. o Imperador, acompanhado do Sr. ministro do imperio e architecto das obras do mesmo Ministerio, visitou á 22 do corrente, ás 11 horas da manhã, as obras do novo edificio da Escola de Medicina, que está em construcção na praia da Saudade.

S. M. percorreu toda a área que tem de ser aproveitada para gabinetes, laboratorios, amphitheatros, horto botanico e outros accessorios de uma grande Faculdade, mostrando-se satisfeito com o adiantamento das obras.

S. M. dirigio-se depois ao hospital de S. João Baptista, onde percorreu todas as enfermarias, retirando-se á 1 1/2 horas da tarde.

— Eis a noticia que, ácerca da questão de incompatibilidades eleitoraes, foi publicada pelo *Jornal do Commercio*, e á nós transmittida por telegramma:

« O decreto legislativo de 9 de janeiro deste anno estabeleceu que a incompatibilidade eleitoral dos funccionarios comprehendidos nas diversas categorias, a que se refere o art. 11, prevalecerá para os mesmos funccionarios e seus substitutos legaes, que houverem exercido os cargos dentro de seis mezes anteriores á eleição.

« Como nenhuma disposição especial tenha sido decretada para o caso de dissolução da Camara dos Deputados, foi objecto de duvida se nesta hypothese, que ora se verifica, deve reger aquelle prazo ou o de tres mezes, marcado pelo § 2.º do art. 3.º do decreto legislativo n. 2,675 de 20 de outubro de 1875, que reza assim: « O prazo de seis mezes, de que trata o paragrapho antecedente, é reduzido ao de tres, no caso de dissolução da Camara dos Deputados. »

« Divergindo as opiniões no seio do Ministerio, e tratando-se de materia que entende com direitos politicos, foi sujeita a questão ao exame da secção dos negocios do imperio do Conselho de Estado, e ainda no seio desta corporação dividiram-se os votos, pronunciando-se dous conselheiros pela applicação do prazo de tres mezes, de accordo com a lei de 1875, e outro, o Sr. Visconde de Bom-Retiro, pela applicação do prazo de seis mezes, expressamente estatuido pela lei de 1881.

« Consta-nos que, por imperial e imediata resolução, S. M. o Imperador acaba de conformar-se ao parecer do conselheiro em minoria, sendo assim declarados inelegiveis todos os sobreditos funccionarios e seus substitutos legaes que, desde seis mezes antes do dia marcado para a eleição geral, se houverem achado no exercicio dos seus cargos.

« Acreditamos pela nossa parte que a lettra da lei não traduz o seu espirito. Ampliando, como fez, as disposições da de 1875, ácerca de incompatibilidades, ella não deixaria de, a exemplo desta, prover sobre o caso da dissolução da Camara dos Deputados, estabelecendo prazo equitativo á inhabilitação eleitoral, quando a materia houvesse sido devidamente considerada. A doutrina contraria envolve uma verdadeira sorpreza, de que póde resultar, como na hypothese sujeita, o esbulho de aspirações legitimas.

« Entretanto, não ha dizer que a lei foi omissa, quando ella claramente estabeleceu uma regra geral, e o direito subsidiario da legislação derogada não poderia ter a força de infirmar um texto legal expresso. *Dura lex sed lex.*

« Respeitando quanto devemos as opiniões vencidas, applaudimos o escrupulo que se revela na opinião victoriosa. Se a lei tem lacunas e defeitos havia ensejo opportuno para supprir aquellas e corrigir estes. Pelo emquanto é de executal-a, não de aperfeiçoal-a que se trata. »

— Releva ponderar que até agora o *consta do Jornal do Commercio* não foi confirmado, e ha razões para crer que o Governo deixará que o Parlamento decida.

— Constava que o Gabinete, no despacho de 23 do corrente, apresentou á S. M. o Imperador o regulamento da nova lei eleitoral.

— A *Gazeta de Noticias*, de 24, sob o titulo —*Dizia-se hontem*, diz:

« ... que a questão dos prazos das incompatibilidades tem encontrado enormes resistencias.

« ... que o Ministerio continúa a pensar em adiar a abertura das Camaras para o mez de março.

« ... que a primeira falla do throno tratará da questão da emancipação, sob o ponto de vista de se ampliar a lei de 28 de setembro... »

— Lemos no *Apostolo*:

« S. Exc. Rvdma. o Sr. bispo diocesano dirigio, no dia 15 do corrente, ao Exm. Sr. cardeal secretario de estado, para ser apresentado ao santissimo padre Leão XIII, o seguinte telegramma:

« Cardeal Jacobini. Cento e quinze padres, reunidos em exercicios espirituaes, pedem a benção apostolica. Rio de Janeiro, 16 de julho.—*Pedro*, bispo.

« O Exm. Sr. cardeal secretario de estado deu a seguinte resposta:

« Roma, 16 de julho. Bispo do Rio. *Pontifex benedicit.—Cardinalis Jacobini.* »

— Em referencia aos acontecimento da provincia de Santa Catharina, dos quaes se occupou um telegramma de nosso zeloso correspondente, eis o que encontramos na imprensa da côrte:

« Correram hontem boatos de levantamento da guarnição da capital desta provincia; á tarde a folha official desmentia-os formalmente.

« Segundo as informações que podemos colher parece que, tendo adoecido gravemente o commandante do destacamento que faz a guarnição da cidade do Desterro, espalhou-se entre os soldados que fôra elle envenenado pelos officiaes. Por mais absurda que fosse a imputação, excitaram-se com ella os animos dos soldados que, diz-se, chegaram mesmo a rosnar ameaças de vingar a morte do seu commandante se esta chegasse a dar-se.

« Nestas circumstancias, e attenta mesmo a doença do commandante, o presidente da provincia telegraphou ao Sr. ministro da guerra que mandasse render aquelle destacamento e neste sentido foram logo expedidas as necessarias ordens.

« Não houve luta, o Governo affirma. Ignoramos até que ponto chegou a exaltação dos soldados; como quer que fosse, hontem mesmo o presidente da provincia telegraphára ao Sr. ministro da guerra que não havia necessidade de mandar-lhe por um transporte expresso o destacamento que tinha de render o outro, bastando que fosse pelo primeiro vapor que houvesse de tocar no porto do Desterro. Entretanto a tropa estava embarcada e o *Purús* largou hontem de manhã levando a seu bordo um major, um capitão, um tenente, dous alferes, dous cadetes e quarenta e nove praças.

« A insufficiencia desta força para tal commettimento bem deixa ver que não ha para submetter em Santa Catharina uma guarnição levantada em armas. »

— O Dr. Leite Moraes, actual presidente da provincia de Goyaz, escreveu extensa e interessante memoria, que offereceu ao ministerio da Agricultura, sobre os meios de prolongar a estrada de ferro Mogyana, em S. Paulo, até Matto-Grosso. Este trabalho, que além de conter grande cópia de informações, offerece um tratado que nos dizem ser mais curto do que os até hoje conhecidos, vai ser publicado officialmente, segundo nos informam.

Com este elemento, e com as informações que o conselheiro Buarque aguarda da Presidencia de S. Paulo, conta ficar habilitado para propôr ao parlamento o melhor meio de resolver o problema da maior arteria de viação daquella provincia.

— Para domingo (24 do corrente) achava-se fixada, no mosteiro de S. Bento, a sagração episcopal do bispo de Goyaz, D. Claudio José Gonçalves Ponce de Leão.

Seria sagrante D. Angelo de Pietro, arcebispo de Nazianzo, internuncio apostolico no Brasil, e bispos assistentes D. Pedro Maria de Lacerda, da côrte e D. Antonio Maria Corrêa de Sá e Benevides, de Marianna.

— Pelo Ministerio da Justiça foi nomeada uma commissão composta dos conselheiros Olegario e Tito de Mattos e Dr. Mafra, para examinar um projecto de organisação policial apresentado pelo Dr. Pedro Cavalcanti de Albuquerque.

— Sob o titulo *Moeda falsa*, lemos no *Jornal do Commercio*, de 24:

« Ha dias noticiamos que, pela Thesouraria da Alfandega da côrte, fôra apprehendida uma nota falsa de 200$ e enviada ao Dr. chefe de policia, que encarregara o Dr. Alberto Fialho, 2.º delegado, de proceder ás necessarias averiguações. Estas deram o seguinte resultado:

« No dia 19 do corrente um individuo comprou na loja de calçado da rua Nova do Ouvidor n. 35, um par de botinas e pagou com uma nota de 200$, que se reconheceu ser falsa. Esse individuo, que não se sabia que nome tem, mas cujos signaes se conheciam, foi descoberto, preso e declarou chamar se Luiz da Silva Guimarães.

« Ao mesmo Dr. delegado apresentou-se Henrique da Silva Moura, estabelecido com padaria, e disse que tinha sido enganado dias antes, recebendo para trocar uma cedula do mesmo padrão da apprehendida, a qual entregára á autoridade. Tanto esta como a outra nota têm o numero, 91547.

« Descobrio-se que o portador da outra nota fôra Antonio Pereira Junior, que declarou tel-a recebido de Antonio José Fernandes, cobrador da casa de Fernandes & Irmão, o qual lhe pedira por favor para trocal-a.

« Sendo interrogado, Fernandes declarou que recebera a cedula das mãos de Luiz da Silva Guimarães, o qual por transacções que realisára com Fernandes & Irmão, lhes era devedor ha cerca de quatro mezes da quantia de 500$, pelo que passou cinco letras de 100$ cada uma, venciveis a 14 de cada mez.

« Antonio José Fernandes foi a 14 do corrente á casa de Guimarães cobrar a importancia da quarta letra, porquanto as outras tres já tinham sido pagas, e propôz-lhe Guimarães saldar-lhe nesse mesmo dia as duas letras que faltavam, uma das quaes deveria vencer-se a 14 do mez que vem. Fernandes aceitou logo a proposta e foi buscar a ultima letra, entregando ambas a Guimarães que lhe déra em pagamento uma cedula de 200$, que se averiguou depois ser falsa.

« O accusado Guimarães, em suas revelações, confessou que não só déra a nota na loja de calçado da rua Nova do Ouvidor, como outra igual em pagamento das citadas letras, e que ainda possuia terceira cedula completamente igual ás outras; e accrescentou que ha pouco mais ou menos dous mezes fôra á sua casa commercial um individuo desconhecido que lhe pedira emprestados 100$; elle não o servira e o individuo propuzera deixar-lhe em caução as tres notas referidas, autorisando-o para dispôr dellas se passados 30 dias, não o procurasse para pagar-lhe os 100$ que lhe pedia: que então elle Guimarães emprestara os 100$, e ficara com as cedulas, ignorando porém que não fossem verdadeiras.

« Pela commissão de emissão de notas foi feito um exame nas notas apprehendidas, o qual é o seguinte:

« O papel é inferior, consistente, pouco transparente, e sem vestigio de trabalho d'agua.

« O tamanho do quadro apreciado, quer horisontalmente quer verticalmente é muito maior que o da estampa verdadeira.

« A estampa das notas verdadeiras tem todos os traços artisticos bem pronunciados, na estampa falsa os traços são confusos e grosseiros. O papel das notas verdadeiras é de uma consistencia regular e contém trabalhos d'agua que o tornam bem distincto, como sejam; uma imagem que o circunda e a legenda Banco do Brasil no lugar em que assentam as assignaturas. »

« O Dr. 2.º delegado á vista da declaração de Guimarães, de ter mais outra cedula em seu poder, deu busca na residencia do declarante, mais nada achou.

« Ao Dr. juiz de direito do 5º districto criminal, Guimarães requereu ordem de *habeas corpus*, que lhe foi negada, expedindo o mesmo juiz contra elle mandado de prisão preventiva, á requisição do Dr. 2º delegado, considerando-o como introductor de moeda falsa, art. 175 do codigo criminal. »

— A Alfandega da côrte arrecadou do 1º a 23 do corrente 2,831:937$440.

— Eis as noticias commerciaes das ultimas datas:

« *Montevidéo, 16.*—As ultimas vendas de ouro foram realisadas a 254 e 252 %.

« O cambio fecha as seguintes taxas:

« Sobre Londres 50 3/4 e 50 7/8 bancario.

« Idem idem 51 particular.

« Sobre Paris, 5.35 bancario.

« Idem, idem 5.3. a 5,37 particular.

« Sobre Rio de Janeiro 11$000 por £ nominal.

« O movimento no mercado de importação durante a quinzena finda hontem, foi o seguinte:

« As entradas de assucar de Pernambuco foram apenas de 1,528 barricas pelo navio *Tres Marias*.

« A procura para este genero foi limitada, e as vendas comparadas com as da anterior quinzena foram de menos de metade.

« Concorreram para este estado de paralysação a falta de pedidos para o litoral argentino e uruguayo, o máo estado das estradas, em consequencia das continuadas chuvas e a venda em leilão de parte do carregamento do *F. Adolph*, de que já dei noticia.

« As vendas e preços de que ha conhecimento, são os seguintes: 16 volumes pelo *Nuevo Lautoro*, 319 pelo *Frederick Adolph* e 290 pelo *Sorpreza*.

« Os preços foram os seguintes: [illegible]

« Branco 1ª $2.15 a $2.20; 2ª $2.05 a $2.10 2ª baixa, $1.90 a $2; somenos $1.75 a $1.80 e mascavo, de $1.60 a $1.70.

« A existencia em primeiras mãos é de 10.034 barricas, sendo: pelo *Lautoro*, 1.714; *Marinho XIV*. 1,320; *David*, 1.730; *Frederick Adolph*, 1,101; *Sorpreza*, 390; *Pimpão*, 2,150 *Izolina*, 101 e *Tres Marias*, 1,528.

« De aguardente, os supprimentos recebidos foram de 112 pipas pelo *Tres Marias*, de Pernambuco.

« Depois de chegar esta partida, o mercado affrouxou e algumas vendas já foram effectuadas a $48 a bordo e a $67 despachada.

« O ouro fechou hoje em Buenos-Ayres a 25 60 e cambio sobre Londres de 49 1/8 a 49 1/4. »

« *Rio de Janeiro, 23.*—O mercado de cambio continúa muito firme e sem alteração nas taxas dos bancos, que são ainda as seguintes:

Londres 22 1/4 d., a 90 d/v.
Paris 428 rs. por franco, a 90 d/v.
Hamburgo 526 e 527 rs. por marco, a 90 d/v.
Nova-York 2$280 por dollar a 3 d/v.
Portugal 243 e 240 % a vista.

« A taxa de 240 % sobre Portugal é do Banco Commercial e do London Bank e a de 243 % do English Bank.

« O movimento do dia foi regular sobre Londres a 22 7/16 e 22 1/2 d., e pequeno sobre França a 425, 424 e 423 rs., por franco, tudo papel particular.

« Em papel bancario só constaram transacções insignificantes á taxa official.

« O movimento da Bolsa foi pequeno.

« Fóra da Bolsa venderam-se 150 acções da Companhia de Navegação Nacional, para o ultimo dia de transferencia, a 255$ e 22 1/2 ditas da Companhia Architectonica a 7$000.

« As vendas de café conhecidas até ás 5 horas da tarde eram de 14,900 saccas. »

ESPIRITO SANTO

— Em 22 do corrente telegrapharam da Victoria para a côrte:

« A noticia, transmittida por telegramma, de haver o governo decretado a construcção da estrada de ferro d'esta provincia, provocou geraes manifestações de jubilo. Illuminou-se a cidade na noite de hontem, e numeroso concurso de povo, tendo á frente as pessoas mais gradas d'aqui e acompanhado por bandas de musica, percorreu as ruas da cidade, soltando foguetes, e foi comprimentar o presidente da provincia. Uma commissão de negociantes e agricultores organisou festejos esplendidos. »

BAHIA

— A Assembléa Provincial proseguia em seus trabalhos legislativos.

SERGIPE

— A Presidencia da provincia trata de restaurar o Instituto de Agricultura que, fundado em 1860, por occasião da visita de S. M. o Imperador á mesma provincia, deixou de reunir-se desde 1868. Para este effeito convocou a Presidencia uma reunião, tendo nomeado novos membros para a directoria e conselho fiscal, e designando os Srs. Barão da Estancia e senador Antonio Diniz de Siqueira e Mello para servirem interinamente, aquelle o cargo de presidente da directoria, e este o de presidente do referido conselho.

ALAGOAS

— Na capital começára a publicação de dous novos jornaes: *Tribuna Popular*, e *Regenerador.*

Eis o programma d'este ultimo, que tem como redactores os Srs. Drs. Lourenço de Albuquerque, José Januario e Sinimbú Junior:

« Apparece na imprensa alagoana mais um lidador das idéas liberaes—o *Regenerador*.

« Sua missão é defender com energia e hombridade os principios da escola democratica.

« A fiel execução da eleição directa e a autonomia provincial pela descentralisação administrativa são os pontos culminantes de seu programma politico.

« E' tempo de conquistarem as provincias sua emancipação: cada dia que passa, approxima o desenlace de graves problemas politico-sociaes, e á geração actual cumpre promover-lhes solução compativel com a ordem publica e a unidade nacional.

Abraçará com fervor a causa dos opprimidos; trabalhará activamente para que se restaure o credito do systema constitucional representativo, e será inexoravel denunciador das violencias e malversações dos poderes publicos.

« Não é pretenção do—*Regenerador* deixar sulco luminoso no jornalismo da provincia; em sua breve ou longa existencia assignalar-se-ha porém pela sinceridade de suas convicções e a maior dedicação á idea liberal. »

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL

SESSÃO EM 14 DE JUNHO

PRESIDENCIA DO EXM. SR. BARÃO DE ITAPISSUMA

(Conclusão)

O Sr. Barão de Nazareth—Sr. presidente, não pretendo abusar desta tribuna. Se é certo que algumas vezes tenho-a occupado, não é menos certo que tenho nella dito aquillo que julgo conveniente, aquillo que é necessario para que se esclareça a opinião da provincia ácerca da verdade dos factos, da má administração da actual situação.

O requerimento do illustre deputado o Sr. Dr. Francisco Beltrão, que foi hontem devidamente justificado por S. Exc., não teve resposta conveniente, e o orador que se levantou para combatel-o foi pouco feliz nos seus argumentos.

O Sr. Ulysses Vianna—O que havia eu de fazer?

O Sr. Barão de Nazareth Sr. presidente, longe de dissipar as duvidas do Sr. Dr. Beltrão, o nobre *leader* da minoria, que algumas vezes tem-se revellado maioria ..

O Sr. Beltrão—Limitou se a insultar, e eu responderei á insulto com insulto.

O Sr. Barão de Nazareth—... não fez um discurso que tal nome merecesse e antes perdeu se n'uma verdadeira declamação, limitando-se a elogiar a pessoa do presidente da provincia.

O Ulysses Vianna—Fallei muito pouco da pessoa do presidente.

O Sr. Beltrão—Nisto o nobre deputado está no seu papel.

O Sr. Barão de Nazareth—Longe de dissipar as duvidas que pairam sobre o espirito do autor do requerimento, o nobre deputado ainda lhe abrio mais a ferida sem que podesse laquear a veia, porque antes de tudo é jurisconsulto e não medico, e seguio o plano de agradar aos seus amos, quero dizer aos seus chefes.

O Sr. Ulysses Vianna—Aos amos não, protesto!

O Sr. Barão de Nazareth — Immediatamente corregi a phrase.

O Sr. Ulysses Vianna—Ah!

O Sr. Barão de Nazareth—Disse aos seus chefes.

O Sr. Ulysses Vianna—Aceito.

O Sr. Beltrão—Eu hei de mostrar quem é covarde.

MUTILADO

ILEGÍVEL

O Sr. Barão de Nazareth — O nobre deputado disse, Sr. presidente, que nós fugimos da discussão de força policial porque tememos um debate largo sobre materia politica, e disse mais, sem pesar as suas palavras, que nós e especialmente o Sr. Beltrão, procuravamos fallar nos negocios da Victoria, fugindo.

O Sr. Ulysses Vianda — Não ha tal.

O Sr. Barão de Nazareth — Senhores, quem com justiça e verdade poderá dizer jamais neste recinto que nós, da bancada democratica, fugimos ás discussões?

O Sr. Sr. Beltrão dá um aparte.

O Sr. Ulysses Vianna — Então o nobre deputado não sabe qual é o jogo dos Phartos na guerra.

O Sr. Barão de Nazareth — Nós sabemos quem foge, conhecemos os fugitivos; temos visto os nobres deputados passarem o reposteiro como que em debandada, ao passo que nós temos discutido nesta casa, impavidamente, nos dias em que a provincia mais precisa de ouvir a palavra accerada da verdade proferida pelos seus representantes. Ao passo que assim nós procedemos, os nobres deputados abandonam estas cadeiras pelo gabinete presidencial, onde vão chorar com S. Exc. os desvarios da situação.

O Sr. Ulysses Viana — Quaes são os desvarios?

O Sr. Barão de Nazareth — O que se passou no dia 27 de junho? O que se passou não ha ainda muito tempo por occasião da fuga de Christovão Alvares? Vv. Excs. abandonaram os seus postos, não poderam responder diante da opinião publica pelos desvarios da administração da provincia!

O Sr. Ulysses Vianna — Quaes são os desvarios da administração? V. Exc. diga.

O Sr. Barão de Nazareth — Senhores, nós sabemos a maneira porque somos governados; nós sabemos que a politica actual do paiz, não comprehendendo o alcance do seu dever, procura anniquilar um partido grande e forte, como é o partido liberal deste imperio!

Procura-se lançar os verdadeiros liberaes no ostracismo, affastando-se delles todo o apoio governamental, porque para se ser governista, e para se poder merecer desse governo auxilio e protecção, é preciso ser-se subserviente! Nós não o somos, nós temos bastante dignidade, não lisongeamos com uma falsa linguagem, com agachados e zumbaias o actual governo, e mantemo-nos firmes nestas cadeiras para defendermos os interesses da provincia. Outro tanto não temmos visto da parte dos nobres membros da minoria.

Quando veio para esta provincia o Sr. Lourenço de Albuquerque, nós cercamos, é verdade, o administrador; mas nos mativemos na altura de homens independentes, de homens que sabem zelar a sua dignidade. Recebemos de S. Exc. todas as attenções; mas elle distribuio-as com igualdade, principiando por considerar aos nobres deputados, que não obstante, pretenderam arredar-nos de junto do presidente para que as atenções e respeitos daquelle administrador ficassem somente para Ss. Excs. O Sr Lourenço de Albuquerque, porém, que é um homem de altura, que veio administrar esta provincia, tendo em mira unicamente o que era justo e conveniente, não pôde attendel-os neste ponto. Ss. Excs. ficaram arredios, mas tentando sempre conseguir o fim que desejavam, sem aliás articularem uma só phrase que podesse atacar o administrador!

Isto fizeram emquanto elle governou; no dia, porém, em que deixou a administração, fizeram-lhe fogo na celebre *Liberdade*, para cujo corpo desejo que a terra seja leve.

Assumio depois a administração o Sr. Adelino, e nós como que ficamos entregues aos lobos, porque os nobres deputados affluiram para palacio, onde nós não podiamos ter entrada, e acercaram-se do administrador. Fizeram, portanto, a sua politica de exterminio, levantaram a sua bandeira de decapitação, assestaram então as suas iras para Santo Antão e alli foram levar á ferro e fogo os nossos amigos.

Senhores, toquei neste ponto para chegar ao que quero. Não fallei na questão da Victoria senão porque, fazendo parte de uma commissão que tinha de apresentar um relatorio, do qual estava incumbido um de seus membros, não sei porque motivos inconfessaveis não apresentou-se o mesmo relatorio, pela falta do qual ficou claro, na sessão de 5 de maio, á quem cabia a responsabilidade.

O Sr. Ulysses Vianna — *Motivos inconfessaveis* da commissão, de que V. Exc. fazia parte: vá a quem toca.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. sabe muito bem a quem me refiro, e sabe que eu, fazendo parte da commissão, portei-me com toda a dignidade, portei-me como um homem de bem, que me prezo de ser (apoiados). Se o relatorio não foi apresentado, a culpa não foi minha, como tive occasião de provar neste recinto na data que citei. (Muito bem.) V Exc. sabe á quem cabe a responsabilidade da não apresentação do relatorio, e V. Exc concorreu directamente para que elle não fosse lido neste recinto.

O Sr. Ulysses Vianna — Não ha tal; eu não fazia parte da commissão.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. tem alcançado uma maioria ephemera nessas bancadas, de um modo inconveniente, compromettendo a reputação e dignidade dos illustres deputados. (Apoiados e não apoiados; signaes de approvação das galerias.)

O Sr. Presidente — Attenção!

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, eu refiro-me áquelles que, ainda hontem sentando-se nestas bancadas, faziam ostentação de ser democratas, e muito depressa se passaram para as bancadas oppostas, uns porque lhes foram offerecidas certas vantagens, outros porque tiveram certas e determinadas considerações.

Eu, porém, Sr. presidente, não viso aqui senão o cumprimento do meu dever, mantendo a minha autonomia politica e, antes de tudo, a minha dignidade de homem de bem (Muito bem.) Por este motivo nunca farei parte do corrilho, de que o nobre deputado se acha á frente, e que quer estabelecer nesta provincia uma olygarchia.

O Sr. Ulysses Vianna — A expressão *corrilho* é impropria de V. Exc.

O Sr. João de Sá — E deste recinto.

O Sr. Ulysses Vianna — Eu não quero conduzir a ninguem; conduzo-me a mim mesmo.

O Sr. Barão de Nazareth — Eu vim, Sr. presidente, á tribuna, para contar uma historia; declarei antecipadamente que a contaria, sou um homem de palavra; cumprirei o meu dever, satisfazendo os desejos desta assembléa.

O Sr. Presidente — Mas V. Exc. deve fallar em relação ao requerimento que está em discussão.

O Sr. Barão de Nazareth — A historia tem relação com o requerimento.

O Sr. Ulysses Vianna — V. Exc. pode dizer o que quizer.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, aqui se disse ainda hontem que o Sr. Dr. Beltrão, quando rompeu em opposição, achou-se só e por assim dizer abandonado por seus amigos.

O Sr. Ulysses Vianna — Quem disse isso?

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc.

O Sr. Ulysses Vianna — Eu!

O Sr. Barão de Nazareth — Sim, senhor; appello para o Sr. Beltrão.

O Sr. Ulysses Vianna — Eu disse semelhante cousa, meu senhor?!

O Sr. Cunha Beltrão — Com relação á administração do Sr. Adolpho de Barros, disse.

O Sr. Ulysses Vianna — Não fallei em relação á administração do Sr. Adolpho de Barros; eu não disse tal cousa.

O Sr. João de Sá — Ahi estão as notas tachygraphicas.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, é certo que, quando administrava esta provincia o Sr. Adolpho de Barros, havia no partido liberal uma dissidencia latente, que não estava devidamente accentuada. O Sr. Dr. Beltrão ergueu-se da sua cadeira, é verdade, para profligar aquella administração; mas o nobre deputado na opposição, que então manifestou, teve por motivo a prisão acintosa que se fez do illustre deputado, o Sr. Odilon Lima...

Vozes — E' verdade...

O Sr. Barão de Nazareth — ... na administração daquelle cavalheiro, sendo chefe de policia o actual.

Um Sr. Deputado — Antes disso já V. Exc. estava em opposição.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Barão de Nazareth — Os nossos amigos julgaram-se offendidos no seu amor proprio politico, porque o chefe da diligencia, a que então se procedeu para capturar um preso que se soltava por sua ordem, não era uma autoridade, era um capanga.

O Sr. Dr. Beltrão, criterioso como é, e amigo sincero, como folgo de reconhecer (apoiados), veio á tribuna atacar o administrador, porque se tinha deixado arrastar por essa torrente toda irregular, dando demissão ao illustre delegado, que é hoje nosso collega, mas que então não o era. Este nosso collega de hoje foi então desmoralisado pelos homens que governavam e hoje estão continuando a governar: mas elle tem prazer immenso em sentar-se n'aquellas bancadas, no meio delles, considerando-os seus amigos, embora o tivessem préviamente desconceituado.

O Sr. Odilon Lima — Nunca fallei aqui em olygarchia, ao contrario. (Apoiados da direita.)

O Sr. Barão de Nazareth — Foi por este motivo que o Sr. Dr. Beltrão levantou-se da sua cadeira para discutir esta materia, e, se não foi naquella época acompanhado por todos os amigos, foi porque, como já disse, a opposição estava latente, não estava manifestada.

O Sr. Odilon Lima — Eu nunca ataquei aqui a familia Souza Leão.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, o illustre deputado, Sr. Dr. Ulysses Vianna, refutando as proposições contidas neste requerimento, foi muito infeliz, porque S. Exc. pretendeu provar a esta assembléa que o partido democratico da Victoria estava reduzido, sem que aliás provasse que o partido de que é chefe o Sr. desembargador José Felippe estivesse crescido, augmentado e devidamente compacto. Este facto, Sr. presidente, ficou tão patente que o nobre deputado julgou-se em uma posição difficil.

O Sr. Dr. Beltrão, quando apresentou á administração tres nomes para serem supplentes do delegado, não os apresentou para elles entrarem em exercicio effectivamente e exercerem o cargo. Está entendido que o supplente é justamente para supprir o delegado, quando este porventura fôr demittido, ou por qualquer motivo occurrente não possa estar em exercicio; mas não se segue que homens occupados, atarefados com seus negocios, com seus trabalhos agricolas, se prestem a exercer o cargo permanentemente, nem tão pouco as vistas do Sr. Beltrão foram essas.

Mas, como explicam os nobres deputados, que o presidente da provincia conserve acephala ha um anno a delegacia da Victoria, sem provel-a? Isto não tem explicação razoavel; e como Vv. Excs. não querem dar a razão disso, eu vou dizel a...

O Sr. Estevão de Oliveira — Elle está procurando um homem.

O Sr. Barão de Nazareth — ... é que S. Exc. está á espera de que esta assembléa se feche para então pôr as cartas na mesa, e jogar á seu bel-prazer (signaes de approvação nas galerias). Eis a razão por que não está ainda provido o cargo de delegado de policia; é exctamente isto.

O Sr. Estevão de Oliveira — Nem mais nem menos.

O Sr Barão de Nazareth — Sr. presidente, ainda se disse que a suspensão do collector de Bezerros não tinha outra explicação senão as faltas por esse funccionario commettidas, e accrescentou-se que foi tambem suspenso o collector da Victoria, que aliás é irmão do Sr. Dr. Caetano de Brito, e o maior, o mais prestimoso amigo dos nobres deputados, na phrase do Gambetta d'esta assembléa.

Um Sr Deputado — O Sr. Brito é um caracter distinctissimo.

O Sr. José Maria — Quem é esse Gambetta?

O Sr. Barão de Nazareth — Eu direi mais tarde quem é; é o homem especial do paiz; hei de comparal-o com os homens mais notaveis do universo.

O Sr. Ulysses Vianna — Já sei que estou em discussão.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. não sabe esta historia; eu a contarei. Eu queria contar apenas uma historia, mas contarei duas.

A suspensão do collector de Bezerros, Sr presidente, não é filha senão de um certo despeito politico e de uma certa má vontade, que se tem ultimamente manifestado, porque esse illustre funccionario, antes de tudo é um homem de bem, uma influencia legitima em Bezerros, uma gloria do partido liberal d'esta provincia. (Apoiados.)

O Sr. Ulysses Vianna — E' um cavalheiro muito distincto.

O Sr. Barão de Nazareth — Mas, entretanto, foi suspenso sem ter commettido uma falta, pela qual devesse ser punido. Eu vou mostrar ao nobre deputado o modo por que S. Exc. se portou contra esse cidadão.

O Sr. Ulysses Vianna — Contra?

O Sr. Barão de Nazareth — Sim, contra.

O Sr. Ulysses Vianna — Não é exacto.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. concorreu para a suspensão d'esse cidadão (rumor nas galerias), porque, antes de tudo, elle é um homem independente e jamais se prestara aos manejos politicos de V. Exc.

O Sr. Ulysses Vianna — Pois se elle até é meu amigo!

O Sr. Espirito Santo — Affirmo que V. Exc. concorreu; dou o meu testemunho pessoal.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, V. Exc. sabe que nenhuma fraude houve no lançamento da collecta a que se procedeu na collectoria de Bezerros: os livros estão regularmente escriptos, porque, não ha raspadellas, não ha borrões, não ha nenhuma falsidade. Esse lançamento começou a ser feito em junho e terminou em setembro do anno passado, quando justamente não estava ainda promulgada a nova lei eleitoral Mas nós sabemos, senhores, que essa lei foi publicada antes de ser promulgada, quando era discutida nas camaras, e nós tambem sabemos que todos os proprietarios, não só os de lá, como os d'aqui, como os de todo o imperio, viram nessa lei um meio de augmentar a renda de seus predios, e que aquelles, que nelles moravam, tambem tiveram necessidade de adherir a esse augmento de aluguel por conveniencia politica. Neste caso, os proprietarios levantaram os preços de suas casas e os inquilinos sujeitaram-se a esse augmento, porque tambem lhes convinha provar a sua qualidade de eleitores pelos alugueis que pagavam.

O collector, o Sr. Manoel Eustaquio, quando procedeu ao lançamento, examinou, como aqui se pratica, os recibos que lhe mostraram os inquilinos e, resultando-lhe d'esse exame a convicção de que o aluguel que elles pagavam era aquelle que deviam, fez o lançamento.

Ora, pergunto eu: se é certo que esse lançamento se faz todos os annos; se temos exemplos aqui no Consulado Provincial de que uma casa é lançada em um anno em 30$ e em outro em 240$: e se o lançamento é feito pelos recibos que são apresentados ao lançador; como se pode considerar uma falta grave para o collector de Bezerros o facto de ter havido alteração no lançamento quanto aos alugueis de alguns predios, a ponto de ser elle suspenso? E por quem foi suspenso? Pelo actual administrador da provincia. E pergunto: quem é que tem entrada no gabinete de S. Exc.? quem é que mais vale junto do Sr. Souza Lima? Não é o nobre deputado?

O Sr. Ulysses Vianna dá um aparte.

O Sr Barão de Nazareth — Parece que V. Exc. é o capitão general desta terra.

Um Sr. Deputado — Não diz isso, ao menos, o Sr. Barão de Tabatinga.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, quero chamar a attenção do nobre deputado para um outro ponto, e esta é uma das historias: porque razão o collector de Caruarú, que procedeu da mesma forma, e antes do Sr. Manoel Eustaquio, e que foi um dos companheiros que lhe disse que nada havia a oppor a isso, desde que isso estava de accordo com o justo e honesto, porque razão, digo, não foi tambem suspenso? Não foi, nem podia ser, porque esse collector é justamente o chefe politico de Caruarú, circulo privilegiado, porque é o circulo de um ministro!

O nobre deputado, ainda declarou hontem nesta casa com muita ufania que o Sr. Manoel Eustaquio era seu amigo de longa data. Isto não pode ser, porque o nobre deputado é muito novel em politica, entrou hontem para o gremio do partido, e é de então para cá que conhece o Sr. Manoel Eustaquio. Mas S. Exc. declarou com ufania que o Sr. Manoel Eustaquio era seu amigo e que S. Exc. tinha uma influencia tão grande em Bezerros que obteve unanimidade na votação quando candidato! Enganou-se, não teve unanimidade: compareceram 32 eleitores, sendo o collegio de maior numero, e S. Exc. teve 31 votos; não teve unanimidade.

O Sr. Ulysses Vianna — Tive 31, não é?

O Sr. Barão de Nazareth — Sim, senhor.

O Sr. Ulysses Vianna — Perdi um voto. Ora que argumento?

O Sr. Barão de Nazareth — Depois, aquelle collegio não era puramente liberal; tinha o terço conservador, e não sei como o nobre deputado manejou as armas que até captou a attenção dos conservadores: o certo é que obteve esses votos.

O Sr. Ulysses Vianna — Melhor para mim.

O Sr. Estevão de Oliveira — Houve-se com habilidade diplomatica.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, hontem tambem aqui se disse que deputados desta bancada, que viviam e conviviam com o Sr. Souza Lima, vinham neste recinto fazer-lhe opposição...

O Sr. Ulysses Vianna — Eu não disse isso.

(Ha outros apartes).

O Sr. Barão de Nazareth — ... mas esta asserção não é verdadeira, está sobre base falsa, o principio não é exacto, não é consentaneo com a verdade.

Senhores, eu declaro para que todos ouçam, para que a provincia saiba, que, antes de tudo, tenho o Sr. Souza Lima na conta de um homem de bem, de um cidadão muito respeitavel, e que tudo nos induzia a crer que S. Exc, pela posição que occupa, não só por sua independencia monetaria, mas ainda por sua idade..

O Sr. Espirito Santo — Isso não vale nada.

O Sr. Barão de Nazareth — Deixe acabar a minha argumentação.

O Sr. Espirito Santo — Pode ser rico e *Lyra*.

O Sr. Barão de Nazareth — Não venha V. Exc. com esses argumentos.. . tudo isso, digo, me fazia crer que S. Exc. pela sua idade, pela sua independencia de fortuna, pelo seu caracter de deputado geral..

O Sr. Espirito Santo — Isto não vale nada.

O Sr. Barão de Nazareth — .. inteiramente estranho aos negocios desta terra, e aceitando nas circumstancias actuaes a administração desta provincia, viesse realisar aqui aquillo que declarou aos nossos chefes na côrte, isto é, que a sua divisa seria a justiça, que só descriminaria o merito, que, desde que o cidadão fosse liberal, embora pertencesse a este ou aquelle grupo, elle o aceitaria para qualquer cargo de confiança, por isso que não era presidente de grupo, e não vinha consignado a ninguem.

Isto, senhores, nos foi dito da côrte, e declaro que, quando fallei a S. Exc. pela primeira vez, fiquei convencido de que o que se nos dizia era a pura verdade, que S. Exc. faria nesta terra uma administração digna de louvores.

O Sr. Ulysses Vianna — E hoje como pensa?

O Sr. Barão de Nazareth — Vou agora mostrar a V. Exc. que penso diversamente, e eis aqui chegada a hora da historia que passarei a contar.

Chegando aqui S. Exc., os nossos chefes, ouvindo aos da côrte, concorreram a palacio, procuraram a S. Exc., conversaram com elle, souberam das intenções de que S. Exc. tinha ufania de estar possuido, e acreditaram que effectivamente era chegada a época da paz, e de uns para outros passou a noticia de que nos deviamos congregar junto á administração, porque parecia que o gabinete tinha mudado de opinião, que uma nova phase ia surgir, que o delegado do mesmo gabinete vinha para esta terra harmonisar os amigos e conciliar a familia liberal. Chegamos a acreditar nisto.

Eu fui um dos que acreditaram, e dessa minha crença vou dar uma prova exhuberante. Quando o nobre deputado, o Sr. Espirito Santo, que enchergou então mais do que eu, ergueu-se de sua cadeira e apresentou um requerimento de opposição, a Assembléa é testemunha de que eu pedi a palavra, profliguei esse requerimento, e mostrei ao nobre deputado que não tinha razão para fazel-o, porque não se devia fazer opposição na ausencia de factos, á menos que não quizessemos ser declamadores. Tive a fortuna de ver que o requerimento não passou, tendo votado contra elle alguns de meus amigos, aquelles que não se retiraram do recinto, e que, como eu, viram menos do que o nobre deputado o Sr. Dr. Espirito Santo, que, repito, vê muito mais do que eu, como acontece sempre, porque na verdade o que sobra em S. Exc. falta ao humilde orador que está na tribuna.

Continuemos, porém, a historia.

Tratava-se de uma nomeação de delegado desta capital, e era candidato o Sr. Dr José Maria de Araujo. O Sr. conselheiro Doria recusou-se terminantemente a fazer tal nomeação. Não quero dizer que o Sr. José Maria não podesse exercer bem o cargo; creio que elle é um homem honesto, e que está muito na altura de ser delegado; mas o certo é que essa nomeação de um membro do grupo extremado dos nobres deputados vinha de certo modo offender a susceptibilidade dos democratas exactamente n'uma época em que se tratava de conciliação. O Sr. Doria hesitou nesta nomeação; não a fez. Chegando, porém, o Sr. Souza Lima, mandou lavrar a portaria. No dia em que essa portaria se lavrou achava-se o nobre deputado o Sr. Dr. Ulysses Vianna com o Sr. Segismundo na secretaria presidencial.

O Sr. Ulysses Vianna — O que é, senhor?!

O Sr. Barão de Nazareth — E' o que consta.

O Sr. Ulysses Vianna — Consta d'onde?

O Sr. Barão de Nazareth — O Sr. Dr. Pedro Beltrão, nosso distincto chefe e representante desta provincia, na qualidade de deputado geral, sabendo que se cogitava dessa nomeação, procurou o Sr. Souza Lima para lhe mostrar os perigos de tal medida. (Apartes).

O Sr. João de Sá — Isto é mesmo uma historia.

O Sr. Ulysses Vianna — E' como eu ter pedido para o Sr. Manoel Eustaquio ser suspenso.

O Sr. Barão de Nazareth — O Sr. Souza Lima, porém, ao passo que por um ouvido deixava penetrar sem successo o que dizia o Sr. Beltrão, por outro ouvido abraçava com facilidade o que o Sr. Sigismundo lhe dizia em bilhetinhos á lapis, que da secretaria lhe enderecava.

O Sr. Ulysses Vianna — V. Exc. affirma isto?

O Sr. Barão de Nazareth — Affirmo, por que quem m'o disse foi pessoa da maior excepção, um homem de bem a quem respeitamos como nosso chefe; foi o Sr. Dr. Pedro Beltrão.

O Sr. Ulysses Vianna — Fique consignado.

O Sr. Barão de Nazareth — Nos *Annaes*, não precisa na acta.

O Sr. Ulysses Vianna — Eu não quiz entrar no gabinete porque se tratava de uma conferencia particular.

O Sr. Barão de Nazareth — Não quiz entrar no gabinete porque na opinião de V. Exc. o Sr. Beltrão é judeu, apezar de não ser parahybano, na phrase vulgar, como dizem que V. Exc. é.

Sr. presidente, o Sr. Dr. Pedro Beltrão vio baixar a portaria.

O Sr. Ulysses Vianna — Não é exacto.

O Sr. Barão de Nazareth — O Sr. Beltrão dizia ao presidente: os democratas estão dispostos a dar a V. Exc. provas de sua prudencia, das conveniencias que querem guardar nas questões politicas; mas pedem a V. Exc. uma graça que assenta na justiça e no bem estar de uma localidade: estando vaga a delegacia de Panellas, porque o Sr. Hermogenes passou a commandar a guarda nacional, eu proponho para delegado daquella localidade o Sr. Antonio Gonçalves Pires Ferreira.

O Sr. João Maranhão — Que pretenção!

O Sr. José Maria — Pretenção, porque?

O Sr. Eudoxio de Brito — O Sr. Souza Lima dizia que não era politico de corrilho.

O Sr. Estevão de Oliveira — A questão é que se preferia nomear um instrumento á um homem de bem.

O Sr. João de Sá — Quem é esse instrumento?

O Sr. Estevão de Oliveira — Seja lá quem fôr: é o escolhido

O Sr. João de Sá — V. Exc. não seja injusto, não offenda a quem não o offendeu.

O Sr. João Maranhão — E' que queriam ver se encaixavam alguem.

O Sr. José Maria — Não! nós temos bastante sobraneeiria...

O Sr. Espirito-Santo — Bastante sobranceiria para não descermos.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, S. Exc. e Sr. presidente da provincia respondeu ao Dr. Beltrão: se esse cidadão é um homem distincto, como V. Exc affirma, se é um homem na altura do cargo, póde desde já ficar certo de que será nomeado. O Sr. Beltrão sahio dizendo aos seus amigos estas palavras: «o Sr. Antonio Gonçalves é nomeado.» Mas, Sr. presidente, no dia seguinte, voltava o Sr. Beltrão á Palacio, e dizia lhe o Sr. presidente da provincia: qual é o homem que o senhor quer que eu nomeie?—O Sr. Antonio Gonçalves Pires Ferreira—respondeu o Sr. Beltrão; ao que S. Exc. retorquio: esse não posso nomear porque é democrata.

Ora, pergunto eu aos nobres deputados: onde está a palavra de S. Exc. que affirmava querer conciliar o partido?

O Sr. José Hygino — O Sr. Doria teria respondido com mais habilidade.

O Sr Barão de Nazareth — A nomeação poderia recahir sobre pessoa mais digna e moralisada?

O Sr José Maria — E' de um caracter incontestavelmente distintissimo.

O Sr. Barão de Nazareth — Mas diz o nobre deputado o Sr Ulysses Vianna, o Gambeta desta casa: Vv. Excs. emquanto forem oppsicionistas, não têm direito a nenhuma nomeação politica.

O Sr. Ulysses Vianna — Quem disse isso fui eu?

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. disse-o por diversas vezes.

O Sr. João de Sá — Isso tem toda a ligação com a materia do requerimento.

O Sr Barão de Nazareth — Mas, Sr. presidente, ficou sanada a difficuldade, creando-se um triumvirato em Panellas; o nomeado foi um cidadão desconhecido na localidade que naturalmente continuará a policia do Sr. Hermogenes.

O Sr Estevão de Oliveira — E' um pobre almocreve, que nem queria ser nomeado.

O Sr. Barão de Nazareth — Isto tudo o que prova? Não prova certamente a pobreza do pessoal dos democratas, prova sim a pobreza do pessoal dos nobres deputados em Panellas, onde Ss. Excs. querem a força fazer politica!

E, a proposito, consinta a casa que eu faça aqui uma observação: no tempo em que eramos governados pelo partido conservador, á frente do qual se achava o finado Visconde de Camaragibe, dizia-se que havia uma oligarchia, que a politica da provincia era um verdadeiro circulo de ferro, e que quem não era Cavalcante, havia de ser cavalgado. Mas hoje, Sr. presidente, o que vemos?

Aquelle distinto finado, quando se tratava de indicar pessoal para exercer cargos publicos policiaes, sempre apresentava homens de excepção pela sua moralidade e pelas suas virtudes; depois da morte do Sr. Camaragibe, o Sr. Conselheiro João Alfredo, distincto chefe actual do partido conservador, aceito por todos e estimados pelos seus correligionarios, segue a politica do seu ex chefe.

Sob o dominio liberal, o Sr. L. de Albuquerque, como presidente e o Sr. C. Andrade como chefe de policia, procuravam dar os cargos policiaes á homens moralisados, a homens de toda a isenção. Mas, subindo o Sr Adelino, não faltaram assassinos nesta provincia que não fossem nomeados.

O Sr. João de Sá — E V. Exc. defendeu o Sr. Adelino!

O Sr. Presidente — Peço ao nobre deputado que se cinja á materia do requerimento.

O Sr João de Sá — Agora?!

O Sr. Presidente — Agora é que achei conveniente. V. Exc. não é quem dirige os trabalhos da casa.

O Sr João de Sá — Nem V. Exc.; é o regimento.

O Sr. Barão de Nazareth — O requerimento é politico, e, nestas condições, posso fazer o confronto das administrações.

Sr. presidente, o que resulta desta politica comparada com aquella que fizeram os nossos amigos, quando estavam no poder? O que faz o nobre deputado o Sr. Ulysses Vianna?

O Sr. Ulysses Vianna — (com força) Eu não estou em discussão.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, sendo a condição de uma boa administração e de uma boa politica a moralidade, vejo que o Sr. Ulysses Vianna, desgraçadamente director desta politica, elle, e somente elle...

(Rumor nas galerias).

O Sr João de Sá — Produza effeito.

O Sr. Barão de Nazareth ... tem escolhido o peior pessoal para collocal-o nas posições officiaes.

O Sr. Ulysses Vianna — Se eu formasse partido, delle excluiria V. Exc.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. com este aparte obriga-me á dar a seguinte resposta: se eu ainda estou nesta tribuna é contra a vontade de V. Exc., que teve o arrojo de procurar manchar a minha dignidade politica buscando corromper-me. S. Exc. encontrou porém, em mim, um homem attencioso, que, embora repellindo as suas suggestões, fel-o com a polidez de cavalheiro, dizendo-lhe: V. Exc. não continue, porque eu sou uma rocha; isso que me diz não se coaduna com os meus principios, nem eu sou *Fulano* nem *Sicrano*; e indiquei-lhe nomes.

Já vê que não sou nenhum homem tão desprezivel que S. Exc. não quizesse para o seu partido.

Sr. presidente, ouvia dizer isto quando era menino: quem não quer ser lobo não lhe vista a pelle. Nesta tribuna sou muito attencioso; mas, quando sou insultado por um deputado, que entrou no partido muito depois de mim, e, o que mais é, com um filhote, não consinto que o faça impunemente. (Rumor nas galerias). Fique certo o nobre deputado que não ha de injuriar um homem do meu quilate, porque quem tem dignidade, como eu, não recebe offensas de V. Exc. callado. (Continúa o rumor).

Sr. presidente, por todos os meios tem-se procurado manter esse partido. Ahi está a *Columna alugada* insultando os nossos amigos um por um, diariamente.

Veio lá do Rio um cidadão substituir na imprensa o illustre deputado o Sr. Ulysses Vianna. Esse cidadão, Sr. presidente, tem pai alcaide. Entretanto, não tem prestigio nesta terra; era preciso fazel-o para ter *jus* a cadeira de deputado, a qual pretende, como sou informado.

O Sr. Ulysses Vianna — Qual, senhor!

O Sr. Barão de Nazareth — Chegou elle aqui e assestou as suas baterias; e não houve quem não fosse atado ao poste da sua calumnia.

Entre outros elle atirou-se á mim. Entretanto, esse homem, cujo nome não quero declarar, mas que a assembléa deve já ter comprehendido quem seja, depois de ter insultado Pernambuco inteiro para fazer *jus* aquillo que pretende, foi presenteado com uma escrivaninha de prata, offerecida pelo chefe leão.

O Sr. Lourenço de Sá — Porque não diz quem é? Diga-o.

O Sr. Barão de Nazareth — Querem que o diga? pois bem: é o Sr. Leão Velloso filho

O Sr. João de Sá — E' um cavalleiro muito distincto.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Barão de Nazareth — Deixando de parte este ponto, referir-me-hei ao que hontem disse aqui o Sr. Ermirio Coutinho, isto é, que o actual gabinete era abraçado por toda a nação.

Senhores, esse gabinete o que representa? Quando devia representar a idéa liberal, só tem dado causa á desharmonias.

Consideremos a situação das provincias. No Maranhão vemos o governo protegendo a uns e esmagando á outros, lançando os Belfort para um lado e os Franco de Sá para outro; no Ceará vemos os Pompeus protegidos pelo actual presidente, emquanto que os Paula Pessoa são perseguidos; no Rio-Grande do Norte vemos posto de lado o Sr. Moreira Brandão para se dar lugar ao Sr. Amaro Bezerra e seus amigos; na Parahyba a mesma cousa; nesta provincia o mesmo; na Bahia o Sr. Paranaguá dando força a um grupo em prejuizo de outro; e dizem até que favorecendo aos conservadores para esmagar o grupo que lhe é opposto; no Rio de Janeiro vemos combatendo por um lado o Sr. Octaviano e por outro o ministro dos estrangeiros, o Sr. Pedro Luiz; em Minas-Geraes, S. Paulo e Rio-Grande do Sul os mesmos factos se dão.

Eis aqui o que é o actual governo; não tem outro fito senão lançar a desharmonia no seio da familia liberal. Mas, particularmente em relação á Pernambuco, eu nada tenho com o presidente do conselho, nem com o gabinete em geral, e sim com o Sr. ministro da Agricultura, porque é somente elle que tem feito esta politica tacanha e mesquinha (apoiados e não apoiados.)

Sr. presidente, não quero por mais tempo abusar da attenção da casa: o tempo é precioso e o orador que está na tribuna não merece a attenção que tem conquistado. (Não apoiados)

Recapitulando, digo: O Sr. Souza Lima não póde merecer a nossa confiança; esperei os factos para poder declarar-me em opposição; e, se mostrei-me sempre solidario com os meus collegas, fui sempre tambem reservado até que os factos vieram. O que resta a S. Exc. é que esta casa se feixe para que os nobres deputados obtenham tudo das suas boas graças, fazendo as mais desarrasoadas nomeações, commettendo injustiças, perseguindo emfim.

Vou concluir o meu discurso, declarando que voto pelo requerimento do nobre deputado o Sr. Beltrão, porque na verdade elle está justificado por S. Exc e não foi convenientemente impugnado pelo illustre deputado o Sr. Ulysses Vianna, que chegou a convencer-se de que neste paiz ha de fazer a mesma figura que outros typos tem feito nos diversos paizes da Europa. Nós temos tido nestes ultimos tempos homens muito illustres; como por exemplo: na Inglaterra, lord Palmerston; na França, o Sr. Thiers; na Allemanha, o Sr. Bismark; na Italia, o Conde de Cavour; na Hespanha um Emilio Castellar; e assim outros tantos homens illustres nos diversos paizes. S. Exc. concebeu a idéa de que havia de ser neste paiz um homem igual a esses. (Riso.) Por este motivo S. Exc. tem estado na brecha em defeza da actual situação, porque suppõe que só se sobe a essas posições fazendo elogios todos os dias e endeosando os homens que estão na administração. (Riso.)

O Sr. Moraes Pinheiro — Mas esses homens que V. Exc. citou tinham grandes pensamentos, tinham grandes idéas politicas.

O Sr. Ulysses Vianna — Dá-me ambições que nunca tive.

(Ha outros apartes.)

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, o Sr. Dr. Ulysses Vianna dirigio-me um insulto.

O Sr. Ulysses Vianna — Eu não estou em discussão.

O Sr. Barão de Nazareth — Por occasião de discutir as emendas ao orçamento provincial, eu dirigi alguns gracéjos a S. Exc., sem o proposito de insultal-o. Quando fallei em outra occasião, tive a delicadeza, que é filha da minha educação, ainda que não seja ella litteraria, porém sim e apenas domestica e social de retirar as minhas expressões, dando uma satisfação ao nobre deputado. S. Exc., porem, insultou-me e não retirou o seu insulto. Eu ainda dou-lhe dous minutos para reflectir sobre a materia; se S. Exc. não retirar esse insulto, eu dar-lhe-hei a resposta conveniente

O Sr. Ulysses Vianna — dá um aparte.

O Sr. Barão de Nazareth — Isto é um insulto que não se dirige a ninguem. (Apoiados.) Se V. Exc. não retira a expressão, como deve, como é obrigado á fazer, eu serei forçado a dar-lhe a resposta. (Apoiados; rumor nas galerias.)

O Sr. Presidente — Attenção!

O Sr. Ulysses Vianna — Seria necessario que V. Exc. retirasse primeiro as palavras, que motivaram a minha resposta. Se V. Exc. retira as suas palavras, não tenho duvida de retirar as minhas; se, porém, não as retira, eu mantenho exactamente o que disse.

O Sr Barão de Nazareth — O que eu disse foi que V. Exc. era um dos directores...

O Sr. Ulysses Vianna — Não disse isso.

O Sr. Barão de Nazareth — ... e isto não é uma offensa, não é contrario ás normas de uma bôa discussão parlamentar.

O Sr. Ulasses Vianna — V. Exc. disse que, exigindo a administração o conjuncto da moralidade, admirava-se de que eu dirigisse a politica. (Contestações).

O Sr. Barão de Nazareth — Eu não disse isso.

O Sr. Ulysses Vianna — Se V. Exc. retira a sua phrase, eu não tenho duvida de retirar a minha.

O Sr. Barão de Nazareth — V. Exc. está ouvindo estas bancadas declararem que eu não disse isso, nem podia dizer, porque a minha educação a tal se oppõe. Mas V. Exc. retira ou não as suas expressões?

O Sr. Ulysses Vianna — V. Exc. retira as suas?

O Sr. Barão de Nazareth — Eu não posso retirar o que não disse.

O Sr. Ulysses Vianna — Se V. Exc. não o dissesse, eu não poderia responder pela forma por que respondi.

O Sr. José Maria dá um aparte.

O Sr João Maranhão — Não ha tal; o nobre deputado até disse que era chefe de ladrões de cavallo.

O Sr. João de Sá — E fallou em corrilho; as notas tachygraphicas ahi estão.

(Cruzam-se outros apartes).

O Sr. Presidente — Attenção!

O Sr. Barão de Nazareth — Bem, Sr. presidente; eu não exijo que o nobre deputado retire a offensa; mas permitta V. Exc. e a casa que eu responda como um cavalheiro quando insultado.

Eu poderia ser expellido de um partido, que fosse dirigido pelo nobre deputado, não duvido, porque homens, como eu, que se prezam de ser dignos, e que o são, (apoiados, signaes de approvação nas galerias), homens que, como eu, se prezam, nunca poderiam pertencer a um partido, que tivesse S. Exc. como director. (Apoiados, signaes de approvação nas galerias).

Eu terei todos os defeitos, mas não sou servil, não pertenço á ordem dos *jacamins*, não sou adulador, não pretendo subir nas abas da casaca de ninguem. (Signaes de approvação nas galerias).

O Sr. Presidente — Attenção!

O Sr. Barão de Nazareth — Sou obrigado a ser grosseiro, porque fui grosseiramente tratado.

O Sr. Ulysses Vianna — Eu não estou em discussão. Este discurso estava preparado; eu já o sabia.

O Sr. Barão de Nazareth — Sr. presidente, vou concluir, e aproveito-me da tribuna para dirigir um voto de agradecimento á provincia de Pernambuco, da qual orgulho-me de ser filho, pela confiança que depositou em mim, nomeando-me seu representante nesta assembléa. Sei perfeitamente, Sr. presidente, que não correspondi a confiança do eleitorado (não apoiados)..

O Sr. José Maria — V. Exc. até excedeu.

O Sr Barão de Nazareth — ... não correspondi ao mandato que me foi confiado pelos meus constituintes. E sabeis, senhores, a razão porque? Eu vos direi: não correspondi, porque não tenho cabedal de illustração bastante para bem defender os interesses da minha provincia natal. Mas fique bem saliente que, se por um lado não correspondi por falta desses recursos, por outro lado sobrou-me vontade de bem servir á causa a que me dediquei.

Agradecendo, pois, á provincia a confiança que em mim depositou, aproveito a occasião para declarar que, apesar do Sr. Dr. Ulysses Vianna ter dito naquella ante-sala que havia de tudo empregar para com os seus amigos afim de arrancar-me esta cadeira, eu, fazendo um appello ao 8.º districto, ainda me apresento candidato, e entrego a minha causa ao mesmo 8.º districto, que espero, responderá ao Sr. Ulysses Vianna conferindo-me de novo o mandado, que solicito para vir aqui defender os interesses da mesma localidade. (Muito bem!)

O Sr. João de Sá — E' um discurso circualr.

O Sr. Barão de Nazareth — Tenho concluido. (Signaes de approvação nas galerias. O orador é cumprimentado por differentes senhores deputados).

A discussão fica adiada pela hora.

ORDEM DO DIA

Entra em 2.ª discussão o projecto n. 16 deste anno, considerando feriados os dias de quinta-feira para as aulas de ensino primario e secundario da provincia.

Não havendo quem peça a palavra é encerrada a discussão. Indo proceder-se á votação fica esta adiada por falta de numero, tendo-se feito a chamada.

Fica igualmente adiada a 3.ª discussão do projecto n. 184 deste anno, autorisando um pagamento a Medeiros, Figueiredo & C.

O Sr. Presidente levanta a sessão, designando para a ordem do dia a continuação da antecedente.

Camara Municipal do Recife

ACTA DO COMPARECIMENTO DE QUATRO SRS. VEREADORES PARA A SESSÃO DE 27 DE JUNHO DE 1881.

Aos 27 dias do mez de junho do anno de 1881, achando-se somente presentes no paço da Camara Municipal da cidade do Recife o Exm. Sr. presidente da mesma, Dr José Marianno Carneiro da Cunha, e vereadores os Srs capitão Francisco Faustino de Brito, Barão de Nazareth, e tenente Francisco Gonçalves Torres, faltando sem participação os mais senhores, o Sr. presidente, tomando a cadeira competente, declarou que por falta de numero deixava de haver sessão, ordenando que se expedisse aviso aos Srs. vereadores para que compareçam amanhã, para quando ficava convocada. Deste comparecimento se lavrou a presente acta, que eu, Pedro Gaudiano de Ratis e Silva, secretario, escrevi.—*José Marianno Carneiro da Cunha*, presidente.—*Francisco Gonçalves Torres*.—*Francisco Faustino de Brito*.—*Barão de Nazareth*.

REVISTA DIARIA

Administração dos correios — Por portaria da presidencia da provincia, de 12 do corrente, foi demittido sob proposta do administrador dos correios, por conveniencia do serviço publico, Pedro Chrysologo Cavalcante Wanderley de agente postal na villa de Gamelleira.

Secretaria da policia — Foi remettido o seguinte para publicar:

« N. 233. Repartição das Obras Publicas de Pernambuco, em 27 de julho de 1881. Illm. e Exm. Sr.—Por officio de hontem datado manda-me V. Exc que eu informe acerca do que diz o jornal *Tempo*, sob a epigraphe *Pontes e estradas*, em que se censura a administração pelo estado em que presentemente se acham as estradas publicas como especialmente a que segue para Pão d'Alho, Limoeiro e Nazareth.

« Devo declarar a V. Exc. que a estrada de Pão d'Alho acha-se com effeito em más condições, visto que o seu empedramento tem quasi desapparecido e sendo em terreno argiloso, não podia deixar de ficar muito damnificada com as chuvas incessantes que tem havido nos mezes de junho e julho corrente.

« No anno financeiro proximo findo tratei de preferencia de reconstruir e reparar o empedramento das estradas do Manguinho e de Jaboatão que se achavam em pessimo estado, limitando-me com relação as outras estradas, á fazer o serviço da conservação, isto é, abertura de vallados, limpeza e aterro dos respectivos leitos e ligeiros reparos nas obras d'arte.

« No corrente exercicio envidarei todos os esforços para melhorar o estado da estrada de Pão d'Alho e neste intuito já tive a honra de apresentar a V. Exc. em 14 de maio ultimo, dous orçamentos no valor total de...... 13:695$000 para os reparos do empedramento daquella estrada, propondo que fossem ditos orçamentos postos em praça. Não é exacto o que se diz na tal publicação á respeito da ponte de S. João.

« Essa ponte, bem como a do Tahyba, nenhum perigo offerecem ao transito publico e, segundo me informa o engenheiro do terceiro districto, são de pouca importancia os reparos de que precisam e vão ser executados administrativamente.

« Ha muitos annos que esta repartição se achava impossibilitada de fazer qualquer serviço importante de reparos nas obras provinciaes, pela insufficiencia das verbas que para tal fim eram consignadas nas leis annuaes.

« Felizmente no ultimo exercicio financeiro houveram mais recursos, que foram bem aproveitados, como consta do relatorio apresentado por esta Repartição em 25 de janeiro do corrente anno.

« Julgo haver dito quanto basta para demonstrar que não depende da administração melhorar o estado de todas as estradas e pontes da provincia, uma vez, que se lhe limita os meios pecuniarios indispensaveis para tal fim. Deus guarde a V. Exc. Illm. e Exm. Sr. José Antonio de Souza Lima, digno presidente desta provincia.—O engenheiro chefe interino *Francisco Apoligorio Leal*. »

Telegrapho Terrestre — Tendo desapparecido, desde 22 do corrente, o Sr. Francisco José de Carvalho, chefe da estação central de telegrapho do governo nesta provincia, deixando em abandono sua familia, e o exercicio de seu emprego, o Sr. Dr. Matheus Nogueira Brandão, engenheiro encarregado do serviço telegraphico entre as provincias de Alagôas e Rio Grande do Norte, deu disso sciencia ás autoridades competentes, e fez proceder ao devido exame na escripturação para conhecer qual era a quantia que devia existir no cofre, que estava a cargo daquelle empregado.

Hontem, em presença do Sr. Dr. chefe de policia, e dos Srs. José da Silva Loyo Junior e Joaquim Monteiro da Cruz, como peritos commerciaes, procedeu-se á abertura do cofre por meio de instrumentos adequados, e dentro delles apenas se encontreu a quantia de 300$760, havendo, portanto, um desfalque de 5:715$299, visto como achava-se á cargo daquelle empregado o seguinte:

Rendimento da estação de 1 a 22	4:497$300
Deposito para pagamento de saques	1:518:$759
	6:016$059

Apezar de todas as diligencias feitas, não se pôde descobrir ainda o local para onde se retirou o Sr. Carvalho; nem mesmo verificar se elle realisou a idéa de suicidar-se que mencionou n'uma carta dirigida á sua esposa, no dia do seu desapparecimento.

Tem causado sensação o acto de desespero do Sr. Carvalho, sobretudo por ser elle homem affavel e cavalheiroso, caracteristicos que lhe grangearam amigos entre nós.

Tribunal da Relação — Na sessão de hontem foram julgados 37 recursos eleitoraes, sendo 12 da provincia de Pernambuco, 16 da das Alagôas, e 19 da da Parahyba.

Generos alimenticios — Pelos navios *D. Antonia* e *D. Francisca* vieram para nosso mercado: farinha de mandioca, 250 saccos; xarque, 369.365 kilos.

Serviço do exercito e da armada — Devem começar a funccionar, na segunda-feira, em todo o imperio, as juntas para o alistamento do serviço do exercito e da armada.

Gabinete de Leitura Instructiva e Recreativa Gamelleirense — Essa sociedade, tendo procedido no dia 27, á eleição para os novos funccionarios no anno social de 1881—1882, deu o seguinte resultado:

Presidente—Dr. José Eugenio da Silva Ramos.
Vice dito—Austrecliano P. de Almeida Andrade.
1.º secretario — Adolpho A. Lins de Albuquerque [reeleito]
2.º dito.—Luiz da Motta e Silva.
Thesoureiro—Manoel Francisco Carneiro.
Procurador—Joaquim Militão Alves Lima.
Commissão de contas — José da Costa R. Monteiro e José Francisco Cardoso.

Direcção dos balões — Subscreveram-se hontem na lista que, em nome do Sr. Julio Cesar Ribeiro de Souza, temos aberta em nosso escriptorio, para auxiliar a execução do seu grande invento, os senhores:

D. A. N. F.	5$000
Dr. José de Goes Cavalcante	5$000
Coronel Francisco Carneiro Machado Rios	5$000
Um patriota	20$000
D. Juan Busson	5$000
Somma	40$000
das listas anteriores	1:107$000
Total recebido	1:147$000
dos quaes, recolhidos ao English Bank of Rio de Janeiro	1:022$000

Collação de vigario. — Hontem (29) o Exm. monsenhor vigario capitular conferio ao Revm. Sr. João Maria Cavalcante de Brito á collação canonica, na igreja parochial da freguezia de Nossa Senhora d'Apresentação da cidade do Natal, capital da provincia do Rio Grande do Norte, em que foi apresentado por carta imperial de 15 de maio do anno passado.

MUTILADO

O acto celebrou-se na igreja do Seminario de Olinda, sendo testemunhas: os Revms. Srs. conego Dr. Tranquillino Cabral Tavares de Vasconcellos e Antonio Fabricio de Araujo Pereira.

Vigario encommendado. — Por provisão da vigararia capitular de hontem (29), foi nomeado o padre José Paulino Duarte e Silva, vigario encommendado da freguezia de Nossa Senhora do O' da villa de Papary, no Rio Grande do Norte.

Seminario de Olinda. — Sob proposta do respectivo reitor Revm. Sr conego Dr. Tranquillino Cabral Tavares de Vasconcellos, por provisão da vigararia capitular de hontem (29), foi nomeado o Revd. Sr. Francisco Joaquim da Silva, coadjutor da freguezia da Boa-Vista do Recife, para o cargo de vice-reitor do Seminario de Olinda.

Estrada de Ferro do Limoeiro—Nesta linha ferrea em construcção, foi hontem inaugurado o fio telegraphico até á cidade do Limoeiro.

A tal proposito fomos obsequiados com os dous seguintes telegrammas, que agradecemos:

« *Limoeiro.*—A' redacção do *Diario de Pernambuco.*—Congratulo-me com essa illustre redacção por mais um melhoramento para esta provincia, com a inauguração da linha telegraphica de Limoeiro.—*W. Swenson.* »

« *Limoeiro*—Ao Dr. Manoel de Figueirôa Faria.—Assisto a inauguração da linha telegraphica. Cumprimento a redacção do *Diario de Pernambuco*, na pessoa do illustre amigo Dr. Manoel Figueirôa.—*Correia da Silva.* »

« *Limoeiro.*—Ao Dr. Manoel de Figueirôa Faria.—Ao Sr. Dr. Manoel de Figueirôa Faria, como um dos primeiros representantes da imprensa na provincia, e em seu nome, a imprensa em geral, cumprimento, congratulando me com essa magestosa potencia de nossos dias e primeiro instrumento de todos os progressos possiveis pela inauguração do telegrapho nesta cidade.—*Pergentino Saraiva de Araujo Galvão.* »

« *Limoeiro.*—A' redacção do *Diario de Pernambuco.*—A sociedade Club Litterario Limoeirense, em nome do progresso, cumprimenta a todas as sociedades litterarias existentes no Recife e a imprensa geral do imperio que a honra generosamente com a remessa de seus jornaes.—*Antonio Bezerra da Cunha.* »

Instituto Litterario Olindense—Essa associação realisa amanhã, ás 12 horas do dia, em sua séde, sessão do conselho director.

Club Abolicionista—Sessão, amanhã, no lugar e hora do costume.

Araucania — Esse vapor inglez, da companhia do Pacifico, tendo sahido hontem á tarde do porto da Bahia para o nosso, deve aqui chegar amanhã, em viagem para a Europa.

Neva — Esse vapor, da companhia *Royal Mail*, conduzio para a Europa 153 passageiros, 7 dos quaes embarcados em nosso porto.

Missa solemne — A irmandade de Sant'Anna, erecta na igreja da Madre de Deus, faz celebrar amanhã, ás 4 horas da madrugada, uma missa solemne em louvor da respectiva padroeira.

Operação cirurgica — No dia 28 do corrente, pelo Sr. Dr. Chacon, foi praticada, no hospital Pedro II, a seguinte: Calculo vesical, talha perineal—processo Dopuytrem.

Te-Deum Laudamus — Alguns amigos do Revd. padre Augusto Franklin Moreira da Silva, em signal de regosijo pela confirmação feita pelo Santo Padre Leão XIII do concurso ultimamente feito nesta diocese, na parte referente aquelle sacerdote, collado parocho da freguezia da Boa-Vista desta cidade, mandam celebrar amanhã, na igreja matriz da mesma freguezia, pelas 5 horas da tarde, um *Te Deum Laudamus* em acção de graças, e para esse acto convidam ao clero e aos parochianos do dito vigario.

Dr. Epaminondas de Mello — Tendo o vapor *Araucania* sahido hontem á tarde do porto da Bahia para o nosso, só aqui chegará amanhã o Sr. Dr. Epaminondas de Mello, que, segundo telegramma da côrte recebido pelos collegas da *Democracia*, tomou alli passagem nesse vapor.

Theatro Santo Antonio — Faz beneficio hoje neste theatro a actriz Rosa eSilva (Marcella), representando-se a opereta em 4 actos *Dinheiro do Diabo*, e a comedia em 1 acto *Diabo atraz da porta*.

Haverá *bonds* para as principaes linhas depois do espectaculo.

— Amanhã faz tambem beneficio no mesmo theatro o actor Manoel M. Penedo, representando-se o drama em 5 actos, do Sr. Furtado Coelho, *José do Telhado*.

Gremio dos Professores Primarios. —Em sessão ordinaria reunio se, no dia 7 do corrente, o conselho dessa corporação, sob a presidencia do Sr. professor Francisco Carlos da Silva Fragozo, achando se tambem presentes os consocios: Augusto Wanderley, Moraes Mello, Silva Miranda, Hermelino Caneca, Cyrillo Santiago, D. Francelina Forjaz e D. Thereza Gomes.

Foi lido o seguinte expediente:

Officio do secretario da directoria da Bibliotheca de Goyanna, agradecendo a offerta de um exemplar da Conferencia sobre lições de cousas.—A archivar.

Outro, do Sr. professor publico do povoado da Volta, em Tacaratú, pedindo para ser inscripto socio.—Inteirado, tomando-se as providencias para a inscripção.

Outro, do Sr. professor particular em Jaboatão, Philomeno Raymundo Nunes de Lima, acompanhando um exemplar em manuscrito, sob o titulo *Livro Methodico de Primeira Leitura*, pelo mesmo senhor coordenado, pedindo o juizo do Gremio a respeito de seu merecimento. — Foi designada uma commissão para dar parecer a esse respeito.

Passando-se á ordem do dia, e, achando-se sobre a mesa o balanço semestral, apresentado pelo thesoureiro, o Sr. presidente manda que seja remettido á uma commissão, que para esse fim é designada

Em seguida occupa-se o conselho:

Com uma circular da Inspectoria Geral dirigida individualmente aos professores, sobre as bazes para o regimento interno, sendo igualmente nomeada uma commissão para apresentar um trabalho de accordo com o pedido feito na circular, e em nome dos membros do Gremio.

Depois de algumas considerações feitas pelo consocio Moraes Mello, com referencia ao § 1º do art. 13 dos estatutos e as cadeiras ultimamente creadas e providas, e havendo alguma discussão a esse respeito, é nomeada uma commissão para estudar o assumpto e apresentar ao conselho o seu parecer com indicação do que se deva fazer.

Vota ainda o conselho, sob proposta de um de seus membros, que, em nome da classe e especialmente do Gremio, se publique pela imprensa um agradecimento aos membros da Assembléa Legislativa Provincial, pelos serviços prestados na presente sessão á mesma classe e ao Gremio, depois do que o Sr. thesoureiro communicou achar se impressa a obra—Leituras Selectas—de propriedade do Gremio.

Retomando posteriormente o conselho outras deliberações puramente sociaes e administrativas, encerra-se a sessão.

Alistamento dos eleitores.—Eis o da comarca de Goyanna, organisado pelo Sr. juiz de direito interino Dr. Adolpho Siqueira Cavalcante:

Um só municipio dividido em tres freguezias, a saber:

Nossa Senhora do Rosario de Goyanna (unico districto)	288
Nossa Senhora do O' com tres districtos	85
S. Lourenço de Tejucupapo com tres districtos	48
Total	421

Titulos pelos quaes foram alistados: Deputado geral 1, deputado provincial 1, magistrados 2, delegado de policia 1, clerigos de ordens sacras 10, chefes de repartição (collectores) 2, professores publicos primarios 7, bachareis 6, medicos 3, pharmaceutico 1, vereadores 3, juizes de paz 7, jurados 328, proprietarios de predios urbanos 13, ditos de ditos rusticos 15, commerciante 1, artista 1, escrivães de paz (art. 3º § 2º n. 1) 2, industriaes 4, empregados publicos 4, official honorario 1, serventuario de officio de justiça 1, pelo aluguel de predios urbanos 4, pela renda de ditos rusticos 3.

Profissões dos alistados: Advogados 7, agricultores 154, artistas 37, caixeiros 11, clerigos 10, empregados publicos 14, engenheiro 1, industriaes 4, magistrados 2, medicos 3, negociantes 140, pharmaceuticos 2, professores primarios 8, proprietarios 8, sem profissão declarada 8, serventuarios de officios de justiça 9, solicitadores 3.

Instrucção: Sabem ler e escrever 417, analphabetos 4.

Estado: Casados 289, solteiros 101, viuvos 31.

Requerimentos deferidos 419, ditos indeferidos 88, ditos prejudicados 2; total dos apresentados 509.

— Foram incluidos *ex officio* o juiz de direito e o juiz municipal; por via de recurso dous cidadãos, deixando de serem comprehendidos na lista geral dous outros que falleceram ao tempo da organisação da dita lista, sendo um da freguezia da cidade e outro da de S. Lourenço de Tejucupapo.

Dinheiro.—O vapor *Pernambuco* levou de nossa praça para:

Natal	2:000$000
Ceará	3:500$000

— O vapor *Neva* trouxe para:

Pereira Carneiro & C.	16:000$000
Saunders Brothers & C.	12 000$000

Provincia do Amazonas.—O Thesouro Provincial respectivo contrata, por meio de propostas, em cartas fechadas, a construcção de um edificio para mercado publico na capital, todo de ferro, com 40 a 45 metros de frente, sobre outros tantos de fundo, com parapeitos lateraes, e casa de alvenaria para a administração.

O prazo para o recebimento das propostas estende-se até o dia 15 de outubro proximo.

Relogios certos.—O Sr. Antonio José da Costa Araujo, acreditado relojoeiro, estabelecido á rua Larga do Rosario n. 19, pede-nos para declarar que, observando a equação do tempo pelo meridiano, do 1º de agosto (segunda-feira) em diante serão regulados os seguintes relogios:

Da companhia Ferro Carril, na rua do Barão do Triumpho.

Da companhia dos Trilhos Urbanos de Caxangá em todas as estações.

Da Associação Commercial Beneficente.

Do estabelecimento da rua Larga do Rosario n. 19.

Escolha de um desembargador — O Supremo Tribunal de Justiça enviou ao respectivo ministerio a lista dos 15 juizes de direito mais antigos, para escolha de um que preencha a vaga que se deve dar na Relação da côrte; são os Srs. Drs.:

1 Joaquim José Henrique.
2 Pedro Antonio da Costa Moreira.
3 Francisco de Souza Cirne Lima.
4 Fernando Maranhense da Cunha.
5 João Francisco da Silva Braga.
6 Hyppolyto Cassiano Pamplona.
7 Gervasio Campello Pires Ferreira.
8 Belarmino Peregrino da Gama e Mello.
9 Joaquim Pires Gonçalves da Silva.
10 José de Araujo Brusque.
11 Antonio Joaquim Rodrigues.
12 Antonio Gonçalves Gomide.
13 João Francisco Duarte.
14 Evaristo de Araujo Cintra.
15 Frederico Augusto Alves da Silva.

Supremo Tribunal de Justiça - Na sessão de 20 do corrente foi julgada:

Revista crime. — N. 2,402.—Belém.—R. José Alves da Silva. R. a justiça.—Concederam a revista, designando a Relação de S. Luiz para novo julgamento.

— Na sessão de 23 foram julgadas:

Revistas civeis.—N. 9,754. S. Luiz. R. a Fazenda Nacional, RR. Castro Souza & C.—Negou-se a revista pedida, contra o voto do Sr. Sayão Lobato. N 9,748. Recife. R. João Cavalcante de Albuquerque Mello. R. o senador Jacintho Paes de Mendonça.—Negou-se a revista pedida.

Pinturas e reparos de pontes — A repartição das Obras Publicas Geraes contrata, na segunda-feira, ao meio dia, as obras de pintura das pontes de Pedro II, da Boavista, e de Sete de Setembro, e de reparos nesta.

Gabinete Portuguez de Leitura—Terça-feira (2 de agosto), ás 6 horas da tarde, deve haver sessão do conselho deliberativo dessa associação.

União Commercial Beneficente dos Merceiros — Amanhã, ás 11 horas do dia, deve haver sessão de assembléa geral dos membros dessa associação, para leitura do relatorio e approvação das contas do anno findo.

Livraria Economica — Esse acreditado estabelecimento, do Sr. José Nogueira de Souza, sito á rua Primeiro de Março n. 2, acaba de receber o 2º volume do excellente romance *Barbeiro de Paris*, por Paulo de Kock.

Os Srs. assignantes podem manda-lo buscar.

Revista Illustrada. — Chegou o n. 256 desse excellente jornal hebdomadario, que se publica no Rio de Janeiro.

Palmas e louros. — Recebemos e agradecemos, um exemplar do folheto que, sob essa denominação, foi destribuido no theatro Santa Isabel, no dia 27 do corrente, em homenagem a cantora Ida Giovanna.

Limoeiro—Escrevem-nos dessa cidade, em 15 do corrente:

« Copiosas chuvas tem regado a terra desde os ultimos dias do proximo findo mez de junho, e continuado em grande parte desta primeira quinzena de julho. Os rios, assoberbados pela grande fartura d'agua que hão recebido em seus alveos, vão entumecidos de orgulho, levando de rojo tudo quanto encontram em sua passagem; e assim foi que, no dia 6, o Tracunhaem, que durante o verão é calcado insultuosamente por quanto pé mal asseiado e tosco por ahi ha de bipede e quadrupede, recusando-se dar passagem á quantos buscavam vadeal-o, pois procurava arrastar e envolver em sua impetuosa corrente, arrebatou, no lugar Cedro, uma infeliz preta, boceteira, que com outras, ia á feira no mencionado lugar. Duas eram as victimas que elle queria sacrificar, uma dellas, porém, póde domar-lhe a sanha, vencendo-o a nado. A primeira, a quem faltou todo o soccorro estranho, que as companheiras lhe procuraram, nunca se resolveu a deixar o taboleiro e morreu levando-o. O cadaver foi encontrado, dous ou tres dias depois, muito distante do lugar do sinistro, em adiantado estado de decomposição.

« A' tres ou quatro dias começou-se a distribuição dos titulos de qualificação, já estou de posse do meu, uma tira de papel muito chinfrin, mas que tem um subido valor, confere-me direitos de cidadão que dantes insolentemente me eram recusados, considerando-se a um e á outros em iguaes circumstancias como estrangeiros em seu paiz, ou simples parias estranhos á communhão politica: elle me diz que já posso deliberar-me sem obediencia a um *bicho* qualquer, arvorado officialmente chefe, sem o voto nem o consentimento de seus *subditos* e moralmente valendo muitas vezes menos do que elles, entre os quaes, encontram-se muitos que sabem ler e escrever, são moralisados, respeitam as leis da sociedade honesta e bôa, e elle, como escolhido a dedo e devendo ser um bem capanga e páo para toda a obra, as vezes mal sabe ler e escrever, e pouco respeita as severas leis da moral e da decencia nem recúa mesmo, salvo honrosas excepções, ante certos crimes; o seu papel elle o sabe e o desempenha. Os chefes actualmente, individuaes ou collectivos, hão de sel-o com os nossos votos e assentimento, pessoas de merito real e serviços provados e ha de entrar comnosco nas combinações que se fizeram, e de accordo na capital, com um de *identica origem*, que não entenda que somos uma manada de carneiros que nos deixamos levar sem resistencia. Ora, pois, póde dar-me os parabens e aceite de ca um cordial aperto de mão; *nos quoque gens summus et cavalgare sabemus.*

« O jury, convocado para o dia 15, não se reunio á falta de numero, e foi adiado para 18, pelo Dr. Correia da Silva. »

Antidoto do veneno das cobras—O *Jornal do Commercio*, da côrte, publicou as seguintes linhas, que dão conta das novas experiencias feitas pelo Sr. Dr. Lacerda, no Muséo Nacional, sobre o antidoto do veneno das cobras:

« Em continuação das anteriores feitas sobre o antidoto do veneno das cobras, no laboratorio de physiologia experimental do Muséo effectuaram-se hontem novas experiencias em que se repetiram mais ou menos os resultados obtidos nas primeiras.

« Depois de se ter feito a colheita do veneno em algodão e dissolvido o mesmo veneno em 8 grammas d'agua distillada, procedeu-se á primeira experiencia, destinada somente a provar o grão de actividade do veneno colhido. Os phenomenos foram ligeiros e pouco accentuados, o que se não póde attribuir senão ao estado de esgotamento dos reptis, que teem sido obrigados a dar veneno por dias successivos. A' vista disto renunciou-se esta primeira experiencia e passou-se á segunda, empregando um resto de veneno que tinha ficado das experiencias dos dias anteriores.

« Injectou-se nas veias de outro cão 1/2 cent. cubico deste ultimo veneno: os phenomenos manifestaram-se no fim de dous minutos e depois de repetidos accessos de convulsões, vomitos, perturbações cardiacas, respiratorias e pupillares, o animal cahio em profunda prostração, vindo a morrer uma hora depois. Ficou assim provado que o veneno que se ia empregar para demonstrar a acção do antidoto tinha energia sufficiente para produzir a morte. Passou-se então ás experiencias com o antidoto. Injectou-se nas veias de um cão de mediana estatura 1/2 cent. cubico de veneno e logo em seguida 2 cent. cubicos da solução de permanganato de potassa. Após uma ligeira excitação, que durou apenas 2 a 3 minutos, o animal voltou inteiramente ás suas condições normaes.

« Seguio-se a quarta experiencia. Fez-se a injecção nas veias de 1/2 cent. cub. do mesmo veneno e aguardou-se a manifestação dos phenomenos. Appareceram convulsões com opisthotonos, contracturas, dilatação pupillar, esforços de vomito, etc. Quando o animal, tinha chegado a este estado injectaram-se-lhe nas veias 2 1/2 cent. cub. da solução do permanganato de potassa. Após uma prostação, que durou 15 minutos mais ou menos, o animal voltou ás suas condições normaes.

« Terminadas estas experiencias o Sr. Dr. Lacerda foi comprimentado e felicitado pelas pessoas presentes, entre as quaes podemos apontar os Srs. senador conselheiro Correia, conselheiro Dr. Barão do Lavradio, ministros da Allemanha e Italia, consul da Allemanha, Drs. N. Moreira, Caminhoá, Celso dos Reis A. Guimarães, A. Pinheiro, T. Peckolt, Pereira Rego Filho, Luiz Lobo, Getulio das Neves, Cunha Pinheiro, Eulalio Monteiro, Oscar Dunnecker, Orville Derby, Eduardo Tribouillet, Luiz Cruls, e os Srs. Wenceslão Guimarães, Eduardo Weigall, Oton Armovin, Beuttenmuller, D. de Souza Mello, G. Sawerbron, Dias de Pinna Junior, o preparador Manoel de Salles, Eduardo Guimarães, Motta Teixeira, Juvenal Raposo, Jayme Telles, Antenor Guimarães, Eduardo Siqueira, Antonio Siqueira, e algumas senhoras. »

Garantia de juros ás estradas de ferro—Em seu n. de 21 do corrente diz esse jornal:

« A prospera situação financeira do Imperio, e o credito de que este goza no estrangeiro, explicam as repetidas offertas de dinheiro que nos consta tem tido o governo. Tambem é disso prova o concurrencia que actualmente se offerece de capitaes para a construcção das nossas estradas de ferro.

« Aproveitando-se desta circumstancia estamos informados de que o Sr. ministro da Agricultura se propõe abandonar a concessão da garantia de 7 % para as estradas que procura contratar, reduzindo-a a 5 %. Sabemos mesmo que para as estradas do Rio Grande do Sul já o Sr. ministro tem offertas de companhias e grandes capitalistas para concessão mediante juro de 6 %. Tambem nos dizem que foi resolvido pelo governo contratar a estrada de ferro da Victoria no Espirito Santo, mediante concurrencia, e com garantia de juros em caso nenhum excedente de 6 %.

« Estas importantes operações ligam-se ao que nos dizem, a um plano de revisão de garantias de juros, que por esta fórma começa a ter execução.

« E' este por certo um excellente meio de aproveitar a abundancia de capital na Europa, e mesmo nesta praça, onde afflue o dinheiro á procura do emprego seguro a 5 %. Parece-nos, pois, não faltarão capitaes para empregar em estradas de ferro, onde além de se lhes assegura em aquelles mesmos 5 %, ainda se lhes depara a probabilidade de elevação de renda a 6, 8 e mesmo mais por cento.

« Tudo, pois, induz a crer que o Sr. ministro da Agricultura será bem succedido neste empenho de reduzir a garantia de juros, empenho que só tomal-o sobre si faz honra a quem o tenta, e levado avante será grande e substancial serviço prestado ao paiz. »

Arvore vacca—Encommendadas por ordem do Ministerio da Agricultura, acabam de chegar de Venezuela diversas mudas dessa utilissima arvore. S. Exc. ordenou que sejam ellas cultivadas e distribuidas pelo Instituto Agricola desta côrte.

Loteria da côrte— Resumo da lista da 188, em beneficio do Monte Pio dos Servidores do Estado, extrahida em 20 do corrente:

N. 7.937	20:000$000
N. 3,273	10:000$000
N. 6.537	4:000$000
N. 8,778	2:000$000
N. 308	1:000$000
N. 553	1:000$000
N. 2.840	500$000
N. 4,695	500$000

Ns. 127, 430, 782, 916, 1.744, 2.070, 2,588, 3.428, 5,569 e 9.493 —200$ a cada um.

Ns. 212, 229, 283, 452, 515, 601, 1438, 2009, 2097, 2562, 4268, 4651, 4789, 5138, 5263, 5272, 5344, 6702, 7023, 7202, 7557 e 8193— 100$000 a cada um.

Ns. 39, 105, 199, 267, 388, 541, 564, 590, 863, 1080, 1248, 1256, 1266, 1273, 1278, 1375, 1457, 1661, 1885, 1891, 2039, 2091, 2119, 2121, 2135, 2156, 2158, 3024, 3059, 3255, 3543, 4008, 4252, 4826, 5181, 5597, 5749, 5754, 5847, 6452, 6460, 6595, 6711, 7128, 7273, 7316, 7960, 7975, 8004, 8159, 8265, 8588, 8898, 8870, 9057, 9082, 9106, 9133, 9422 e 9778— 20$000 a cada um.

Leilões. — Hoje devem realisar-se os seguintes:

Pelo agente Burlamaqui, ao meio dia, na rua do Imperador n. 22, de terrenos na rua da Aurora.

Pelo agente Pestana, ás 11 horas, na rua do Vigario Tenorio n. 12, de relogios e obras de ouro, prata e moveis.

Missas funebres.—Serão celebradas:

— *Hoje*: ás 7 horas, na matriz da Boa Vista, pela alma de Raymundo Ferreira Barbosa; ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista e nas capellas dos engenhos S. Braz e Muribequinha, pela alma de D. Luzia Francisca Lins de Souza Bandeira; ás 6 e meia horas, no convento do Carmo, pela alma de Faustino Correia Junior.

— *Segunda-feira*: ás 7 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma de José Alves Lima; ás 7 horas e meia, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, pela alma de José Francisco Ribeiro de Souza; ás 7 horas, na igreja de S. Francisco, pela alma do commendador Manoel Figueirôa de Faria; ás 7 horas e meia, na matriz de S. Pedro, de Olinda, e ás 8 horas, na matriz da Boa-Vista, pela alma do Dr. Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira.

— *Terça-feira*: ás 7 horas e meia na matriz da Bôa-Vista, pela alma do conselheiro José Pedro Dias de Carvalho.

Mercado de S. José.—Entraram, no dia 29 do corrente para esse estabelecimento 29 bois, pesando 3,955 kilogrammas, sendo:

Nomes	*Bois*	*Kilog.*
Bellarmino Alves Arouxa	4	525
Sydronio	4 1/2	515
Theodomiro	1	123
Antonio de Albuquerque	1	137
Arrobada a Camillo	1	131
» a Iago	1	155
» a Leobino	1	143
» a Marciano	1	144
» a João Vigario	1	135
» a Luis	1	181
» a Cosme	1	147
» a Costa	1	136
» a Amancio	1/2	85
» a Manoel Preto	1	176
» a João Regalia	1	105
» a Quintino	1/2	85
» a Fonseca	1	128
» a Maduro	1	147
» a Albino	1	151
» a João Marques	1	177
» a José Marinheiro	1/2	76
» a Antonio Simão	3	383

Foram vendidos á praça de 520, 480, 440, 400, 360 e 320 rs. o kilogramma.

Vapores.—São esperados os seguintes:

Araucania	do Pacifico	amanhã
Orator	da Europa	a 3 de agosto
Espirito Santo	do norte	a 3
Gironde	da Europa	a 3
Bahia	do sul	a 7
Ville de Rio de Janeiro	da Europa	a 7
Glenapp	de New-York	a 10
Trent	da Europa	a 11
Pernambuco	do norte	a 13
Author	da Europa	a 13
Iberia	da Europa	a 14
Guadiana	do sul	a 14
Pará	do sul	a 17
Equateur	do sul	a 29

Loteria do Rio de Janeiro. — Por telegramma recebido sabe se que a loteria 97.ª, a beneficio do Hospicio de Pedro II, se extrahirá hoje, 30 do corrente.

Loteria da provincia—Terça-feira, 2 de agosto se extrahirá a loteria 144.ª, em beneficio dos Collegios dos Orphãos e Orphãs, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, onde se acharão expostas as urnas e espheras arrumadas em ordem numerica, á apreciação do publico.

Hospital Pedro II. —Movimento do dia 28 do corrente:

Entraram 29, tiveram alta 8, falleceu 1.

Existiam no dia antecedente 668 enfermos.

Existem 688, sendo: nacionaes: soldados 11, do sexo masculino 314, do sexo feminino 254; estrangeiros 74, estrangeiras 9; escravos 8, escravas 5, presos 3.

Passageiros.—Seguiram para o sul no vapor *Pará*

Agostinho Ribeiro, capitão João Paulo da Silva Porto e criado, Wenceslão José Baptista, sua senhora, um filho e uma escrava, Affonso Fiuza de Oliveira, D. Amelia Fiuza Maia, um filho de peito e um criado, José Marques Carneiro Leão, José Ferreira Nobre Pelinca, sua mulher e uma criada, Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado, sua senhora e uma criada, capitão Joaquim de Souza Silva Cunha, Adolpho Alcoforado, João Machado e um sobrinho, Octaviano Esselin, Luiz Lamenha de Mello Tamborim, José Feliciano da Silva, José Maria de Oliveira Castro, A. Vaz, Antonio Honorio de Souza, João Caracho de Souza, José Verissimo de Souza, Elysa Domingues Gomes, Adolpho Cassiano Cardoso Bruno, José da Costa Julião, Guilherme Weber, Thereza Carneiro de Jesus, Joanna Pereira da Motta, imperial marinheiro João Manoel de Sant'Anna e o escravo Lazaro, á entregar.

— Seguiram para o norte no vapor *Pernambuco*:

Padre Frederico de Almeida e Albuquerque e um criado, Moore Williams, Agnewe, Martins Noel, Adriene Duram, D. Thereza Carolina da Fonseca Barros e dous filhos W. W. Robilliard e sua senhora, Joaquim Pessoa, Adolpho Moreira Gomes, Antonia Clara Moreira Gomes, Fructuoso Pereira Freire, Ignacio Maia da Silva Coelho, um menor e um criado, Dr. Bartholomeu Leopoldino Dantas, Henry Gordiner, F. Webb, Jaymes Jones, George Rawlinier, João Lopes Machado, Aron Cahu, 49 pessoas da Companhia Lyrica, Manoel Alves Pereira Lima, sua mulher e um filho, Raymundo Alves de Castro e sua mulher, Paulino Ferreira Rocha, Vicente Duarte Castro, Antonio Duarte de Castro, Maria da Conceição, Thereza Francisca Rosa Gomes e um filho, Antonio Rogerio Souza Junior, Joaquim Rodrigues, Vicente José da Silva e a ex-praça Julio José Barbosa e sua mulher.

— Chegados dos portos do sul no paquete inglez *Neva*:

Jacintho José de Andrade, Vaz de Oliveira, Arsenio Pinto Leite, Jean P. Lalaque, Henry Thomaz, Henry Denith, Thomaz Dow... Alfred Braz, William Howard, Carles Hosk e Richard Wakilam.

Casa de Detenção.—Movimento dos presos no dia 28 do corrente:

Existiam presos 385, entraram 3, sahiram 11, existem 377, a saber: nacionaes 346, mulheres 8, estrangeiros 7, escravos 16.—Total 377.

Arraçoados 366, sendo: — Bons 350, doentes 16.

— Movimento da enfermaria:

Tiveram baixa:

Antonio Cyrillo Marques.

Antonio Cosme de Souza.

Pedro Joaquim Travasso.

Cemiterio publico—Obituario do dia 28 de julho de 1881

Maria Joaquina do Nascimento, parda, Pernambuco, 50 annos, solteira, Recife; congestão cerebral.

Ludovino Marques Cordeiro de Jesus, branco, Pernambuco, 62 annos, solteiro, Poço; ascite.

Manoel Joaquim da Silva, pardo, Pernambuco, 60 annos, viuvo, Boa-Vista; ulcera gangrenosa.

Antonio Peixoto de Mello, pardo, Pernambuco, 58 annos, viuvo, Santo Antonio; interite.

Joaquim, escravo, preto, Africa, 48 annos, solteiro, Santo Antonio; alcoolismo chronico.

Thomaz Francisco de Almeida, preto, Pernambuco, 76 annos, solteiro, Boa-Vista, Asylo: congestão cerebral.

Alexandrino Santiago de Medeiros branco, Pernambuco, 33 annos, Boa-Vista; laringite tuberculosa.

Severino, branco, Pernambuco, 40 dias, S. José; convulsões.

CHRONICA JUDICIARIA

Tribunal da Relação

SESSÃO ORDINARIA EM 29 DE JULHO DE 1881.

PRESIDENCIA INTERINA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR DOMINGUES SILVA.

Secretario Dr. Virgilio Coelho.

A's horas do costume, presentes os Srs. desembargadores em numero legal, foi aberta a sessão, depois de lida e approvada a acta da antecedente.

Distribuidos e passados os feitos deram-se os seguintes.

JULGAMENTOS

Recursos eleitoraes

De Mamanguape.—Recorrente Antonio Verissimo Nobrega, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Souza Leão.—Deu-se provimento ao recurso contra o voto do Sr. desembargador Sertorio.

De Mamanguape. — Recorrente Theotonio Diogo da Santa Cruz, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Souza Leão.—Negou se provimento, unanimemente.

De Mamanguape.—Recorrente Joaquim de Souza Horta, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Souza Leão.—Deu-se provimento ao recurso unanimemente.

De Traipú — Recorrente Manoel Vicente Carvalho Mangabeira, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.—Deu-se provimento ao recurso unanimemente

Do Traipú.—Recorrente Francisco Manoel dos Santos, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.—Deu se provimento ao recurso unanimemente.

De Traipú.—Recorrente Manoel Francisco Tavares, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques.—Deu-se provimento ao recurso unanimemente.

De Mamanguape. Recorrente Joaquim Jacintho da Costa Ribeiro, recorrido o juizo Relator o Sr. conselheiro Araujo Jorge.—Negou-se provimento unanimemente.

De Mamanguape. — Recorrente Francisco Alves Peixoto, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Negou se provimento ao recurso unanimemente.

De Bananeiras.—Recorrente Joaquim José Mendes Ribeiro, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Toscano Barreto.—Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

De Mamanguape. — Recorrente João Baptista de Mello, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda.—Deu-se provimento ao recurso unanimemente.

De Mamanguape.—Recorrente João Bruno dos Santos, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Sertorio.—Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

De Mamanguape.—Recorrente João Baptista Esequiel de Oliveira, recorrido o juizo. —Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda.—Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

Do Traipú. — Recorrente Marcolino José Correia, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Sertorio.—Deu-se provimento ao recurso unanimemente.

Do Bom Conselho. — Recorrente João Pereira do Nascimento, recorrido José Felix de Carvalho Rato. Relator o Sr. desembargador Sertorio.—Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

De Traipú — Recorrente Francisco Gomes Vieira, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Sertorio.—Deu-se provimento ao recurso unanimemente.

De Porto Calvo.—Recorrente Minervino Alves Prado, recorrido Juvencio da Rocha Ramos. Relator o Sr. desembargador Sertorio.—Deu-se provimento ao recurso unanimemente.

De Porto Calvo—Recorrente bacharel João da Silva Rego Mello, recorrido Manoel Joaquim dos Reis. Relator o Sr. desembargador Sertorio.—Deu-se provimento ao recurso unanimemente.

De Porto Calvo—Recorrente bacharel João da Silva Rego Mello, recorrido Rufino do Rego Pacheco. Relator o Sr desembargador Sertorio.—Deu-se provimento unanimemente.

De Olinda—Recorrente bacharel João Ferreira de Almeida Guimarães, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.— Deu-se provimento ao recurso unanimemente.

De Olinda — Recorrente Fortunato José de Sampaio, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Sertorio. — Negou-se provimento unanimemente.

De Olinda— Recorrente Claudino José dos Santos, recorrido José de Barros Correia. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. — Negou-se provimento unanimemente.

De Olinda — Recorrente Claudino José dos Santos, recorrido Pedro Antonio de Mello.—Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. —Negou se provimento unanimemente.

De Olinda—Recorrente Eleuterio da Rocha Wanderley, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. — Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

De Porto Calvo—Recorrente bacharel João da Silva Rego Mello, recorrido José de Assis Nunes. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Deu-se provimento ao recurso unanimemente.

De Itambé—Recorrente João Francisco de Moura, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth.— Deu-se provimento ao recurso contra o voto do relator.

De Olinda — Recorrente Herculano Cavalcante de Albuquerque, recorrente João Ferreira de Almeida Guimarães. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth. — Negou se provimento unanimemente.

De Itambé — Recorrente Balduino Amando Freire, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Buarque de Nazareth.—Negou-se provimento ao recurso unanimemente.

De Maceió—Recorrente José Fernandes de Mello, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda. — Não se tomou conhecimento por ter sido interposto o recurso fóra do prazo, contra o voto do Sr. conselheiro Souza Leão.

De Porto Calvo — Recorrente bacharel João da Silva Rego Mello, recorrido Thomaz Rodrigues dos Santos. Relator o Sr. desembargador Sertorio. —Deu-se provimento ao recurso unanimemente.

De Porto Calvo—Recorrente bacharel João da Silva Rego Mello, recorrido Lourenço Candido das Neves. Relator o Sr. conselheiro Lobão. — Deu-se provimento ao recurso unanimemente.

De Porto Calvo—Recorrente bacharel João da Silva Rego Mello, recorrido Vicente Coriolano da Silva Ferreira. Relator o Sr. conselheiro Lobão.—Deu-se provimento ao recurso contra os votos dos Srs. desembargadores Quintino de Miranda e Buarque de Lima.

De Porto Calvo—Recorrente bacharel João da Silva Rego Mello, recorrido Antonio José Vicente Ferreira. Relator o Sr. conselheiro Lobão. — Deu-se provimento ao recurso unanimemente.

De Olinda —Recorrente Claudino José Rodrigues dos Santos, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Lobão. — Não se tomou conhecimento por ter sido interposto fóra do prazo.

De Olinda — Recorrente Francisco Antonio Barbosa, recorrido Francisco José Gomes. Relator o Sr. desembargador Sertorio — Não se tomou conhecimento por ter sido interposto fóra de tempo.

De Maceió—Recorrente Olympio Pereira da Silva Guimarães, recorrido o juizo. Relator o Sr. conselheiro Lobão.—Não se tomou conhecimento por ter sido interposto fóra do prazo.

De Maceió—Recorrente Antonio Salustiano da Silva Paranhos, recorrido o juizo. Relator o Sr. desembargador Sertorio. — Negou-se provimento unanimemente.

De Bom Conselho Recorrente João Pereira do Nascimento, recorrido José de Albuquerque Hollanda Cavalcante. Relator o Sr. desembargador Sertorio —Negou-se provimento ao recurso, unanimemente.

Aggravos de petição

Do Recife—Aggravante Antonio Annes Jacome Pires, aggravados Moreira & Annes. Relator o Sr. conselheiro Freitas Henriques. Adjuntos os Srs. desembargadores Oliveira Maciel e Quintino de Miranda.—Deu-se provimento ao aggravo contra o voto do Sr. desembargador Quintino de Miranda.

Appellações crimes

De Nazareth—Appellante o promotor, appellado o juizo e os réos Francisco Guedes de Mesquita e outros. Relator o Sr. conselheiro Souza Leão.— Mandou-se a uma diligencia, unanimemente. Deixou de votar o Sr. conselheiro Freitas Henriques por ter funccionado como promotor da justiça.

De Pesqueira—Appellante Jovino José de Carvalho, appellada a justiça. Relator o Sr. conselheiro Souza Leão —Mandou-se ouvir o curador geral, unanimemente. Deixou de votar o Sr conselheiro Freitas Henriques, por ter funccionado no feito como promotor da justiça.

De Alagoa Nova—Appellante o juizo, appellado Francisco de Lima Barbosa. Relator o Sr. desembargador Sertorio.— Mandou se o réo a novo jury, unanimemente. Deixou de votar o Sr. conselheiro Freitas Henriques, por ter funccionado como promotor da justiça

Do Pombal—Appellante o juizo, appellados Raymundo Cosme do Nascimento e outro. Relator o Sr. desembargador Sertorio.— Foi confirmada a sentença, unanimemente. Deixou de votar o Sr. conselheiro Freitas Henriques por ter funccionado como promotor da justiça.

Do Ingá Appellante José Xavier Travassos Sarinho, appellada a justiça. Relator o Sr. desembargador Sertorio.— Reformou se a sentença para ser imposta ao réo a pena do art. 122 no minimo, contra os votos dos Srs. desembargadores Buarque de Nazareth e Quintino de Miranda que absolviam o appellante.

Appellações civeis

De Rio Formoso — Appellante Manoel Cavalcante de Albuquerque, appellado Lourenço José Tavares. Relator o Sr. conselheiro Souza Leão. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e conselheiro Araujo Jorge.—Julgou-se por sentença a desistencia.

Do Penedo—Appellante a confraria da Santa Casa de S. Gonçalo Garcia, appellado a juizo. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e conselheiro Souza Leão.—Não se tomou conhecimento dos embargos contra o voto do Sr. desembargador Buarque Lima.

Do Recife—Appellante D. Anna Cecilia da Silva Guimarães, appellado Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel.—Ficou adiado.

Da Escada—Appellante Miguel Rodrigues Esteves, appellado Manoel do Carmo R. Esteves. Relator o Sr. desembargador Quintino de Miranda. Revisores os Srs. desembargadores Sertorio e conselheiro Souza Leão.—Foi confirmada a sentença contra o voto do relator.

Do Rio Formoso—Appellante Leonardo Bezerra de Siqueira Cavalcante, appellado Lourenço Bezerra de Siqueira Cavalcante. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. desembargadores Sertorio e Quintino de Miranda.—Foram desprezados os embargos contra o voto do relator.

Appellação commercial

Do Recife—Appellante S. Back, appellados Oliveira & Filhos. Relator o Sr. desembargador Oliveira Maciel. Revisores os Srs. desembargadores Buarque Lima e conselheiro Lobão. — Foram desprezados os embargos, unanimemente.

PASSAGENS

Do Sr. desembargador Buarque Lima ao Sr. conselheiro Lobão:

Appellações civeis

Appellante Antonio José Ferreira Rebanador, appellado Manoel Espindola de Mendonça.

Do Ingá—Appellante o juizo, appellado José Jeronymo de Albuquerque, senhor do escravo Maximiano.

Do Sr. desembargador Oliveira Maciel ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

Conflicto de jurisdicção

Entre o juiz municipal do termo de Agua Preta e o juiz municipal do termo de Campina Grande, ambas da Parahyba.

Do Sr. desembargador Sertorio ao Sr. desembargador Buarque de Nazareth:

Appellação crime

De Paulo Affonso—Appellante Antonio Geraldo Xavier, appellado o juizo.

Do Sr. conselheiro Lobão ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Appellações civeis

Do Ingá—Appellante o juizo, appellado Joaquim Antonio Andrade Lima, senhor de escravo.

Do Cabo—Appellantes o major Francisco Manoel de Siqueira Cavalcante e outro, appellado o Barão de Araripe.

Diligencia

Mandou-se ouvir o Sr. conselheiro promotor da justiça nos seguintes feitos:

Appellações crimes

Do Recife Appellante Felix Francisco da Cunha, appellada a justiça; appellante o juizo, appellado Rufino José Ferreira.

Com vista ás partes:

Appellações civeis

De Alagôa do Monteiro—Appellante Manoel Clemente da França, appellado João Fernandes de Assumpção.

Do Recife—Appellante o conselheiro Lourenço José da Silva Santiago, appellado José Francisco Mamede de Almeida.

Appellação crime

Do Recife—Appellante o promotor, appellado Alexandre Emygdio de Medeiros.

DISTRIBUIÇÕES

Recursos crimes

Ao Sr. desembargador Quintino de Miranda:

De Olinda—Recorrente Dr. João Ferreira de Almeida Guimarães, recorrido Antonio Francisco de Miranda.

De Traipú—Recorrente José Rodrigues dos Santos, recorrido o juizo.

Da Parahyba—Recorrente Claudiano Luiz Penna, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Sertorio:

De Mamanguape—Recorrente João Camillo do Nascimento Baracho, recorrido o juizo.

De Olinda— Recorrente Herculano Cavalcante de Albuquerque, recorrido Albino Francisco das Chagas.

De Olinda—Recorrente bacharel João Ferreira de Almeida Guimarães, recorrido Julião Lumachi de Hollanda Cavalcante de Albuquerque.

Ao Sr. desembargador Buarque de Nazareth:

De Mamanguape—Recorrente Genezio Enedino do Prado e Andrade, recorrido o juizo.

De Mamanguape—Recorrente Manoel Felix do Rego Negromonte, recorrido o juizo.

Da Parahyba—Recorrente João Gonçalves dos Santos, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Souza Leão:

De Mamanguape—Recorrente Azaria Gregorio Borges Pantheon, recorrido o juizo.

De Mamanguape — Recorrente Silvestre Duarte Ribeiro, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Freitas Henriques:

De Traipú—Recorrente José Nicoláo Tenorio, recorrido o juizo.

De Olinda—Recorrente bacharel João Ferreira de Almeida Guimarães, recorrido João Venancio de Lyra.

Ao Sr. conselheiro Araujo Jorge:

De Traipú Recorrente bacharel João Ferreira de Almeida Guimarães, recorrido Frederico Columbiano da Silva Guimarães.

De Mamanguape — Recorrente João Justiniano Pereira da Silva, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Buarque Lima:

De Traipú—Recorrente Francisco Manoel de Oliveira Dias, recorrido o juizo.

De Mamanguape—Recorrente João Jorge de Carvalho, recorrido o juizo.

Ao Sr. conselheiro Lobão:

De Traipú—Recorrente João Rito de Mello, recorrido o juizo.

De Mamanguape—Recorrente Francisco José do Nascimento Braga, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

De Olinda—Recorrente Francisco Januario Nunes da Silva, recorrido Antonio Romão de Andrade.

De Areia— Recorrente Antonio Francisco de Salles Pessoa, recorrido o juizo.

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

De Olinda—Recorrente Francisco Januario Nunes e Silva, recorrido João Francisco Bandeira de Mello.

De Olinda—Recorrente Thomaz de Almeida Antunes, recorrido José Roque Villaça.

Appellação commercial

Ao Sr. desembargador Toscano Barreto:

Do Recife—Appellantes o consul de Portugal, José da Silva Loyo & Filhos e outros, appellado José Pereira de Carvalho.

Appellação civel

Ao Sr. desembargador Oliveira Maciel:

Do Recife—Appellante o Visconde de Suassuna, appellado o juizo.

Encerrou-se a sessão ás 2 horas e 3/4 da tarde.

Junta Commercial da cidade do Recife

ACTA DA SESSÃO DE 28 DE JULHO DE 1881

PRESIDENCIA DO ILLM. SR. COMMENDADOR A. G. DE MIRANDA LEAL

Secretario Dr. Julio Guimarães

A's 10 horas da manhã abrio-se a sessão, estando presentes os Srs. deputados, commendadores Lopes Machado, Pinto e Rolim, e supplente commendador Barroca.

Lida, foi approvada a acta da sessão precedente.

Fez-se a leitura do seguinte:

Expediente

Officios:

De 14 do corrente, da Junta Commercial de S. Luiz, acompanhado da relação dos commerciantes alli matriculados no semestre ultimo—Accuse-se e archive-se.

De 23 do corrente, da Junta dos Corretores d'esta praça, enviando o boletim das cotações officiaes de 18 a 23 do corrente.—Foi mandado archivar.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Diario de Manoel Dias da Silva Guimarães, dito de Francisco Antonio de Brito & Filho, dito de Souza, Pinheiro & C.ª, dito de Duarte & Irmão.

A Junta ficou inteirada do deferimento dado pelo Illm. Sr. commendador presidente á petição de Euzebio da Cunha Beltrão, quanto á baixa dos caixeiros, Miguel da Cunha Beltrão e Alfredo Francisco de Souza.

Despachos

Petições:

De Antonio Machado P. Vianna Junior, João Christiani, Ricardo Alberto Christiani e Thomaz Ferreira de Carvalho, replicando do despacho proferido a 1 de junho ultimo, para que se admitta a registro o distrato da firma Vianna Christiani & C.—Archive-se, declarando-se na respectiva verba de registro, que a legalidade do sello do distrato annexo fica dependente do registro do papel da final liquidação.

De Manoel Perez e Peres e Francisco Salgado, para que se registre o contrato de sociedade que celebraram sobre uma baixa de capim. — Não sendo mercantil a sociedade dos supplicantes, á vista do art. 19 do regulamento n. 737 de 25 de novembro de 1850, registre-se o contrato no livro avulso.

De Joaquim José da Rocha, para que se registre a nomeação de seu caixeiro.—Satisfaça o parecer fiscal.

De João Ferreira Loureiro, idem e baixa do ex-caixeiro João Euzebio da Costa. — Como pede.

De Luiz José da Silva Guimarães, para que se dê baixa nos registros das nomeações de seus ex-caixeiros Joaquim de Medeiros, José Maria Freire Gameiro Netto, Manoel Augusto Alves e Beroncio de Barros Barreto.—Como requer.

De Manoel Dias da Silva Guimarães, successor de Joaquim Dias da Silva Guimarães, para que se lhe transfira o livro copiador de cartas, em branco, que fôra para este sellado e rubricado. — Deferida, sendo voto vencido o Sr. commendador presidente.

De Affonso Fiuza de Oliveira, para que se registre a nomeação de seus caixeiros.—Satisfeito o parecer fiscal, registre-se.

De Fiuza & Filho, idem.—Como pede, depois de satisfeito o parecer fiscal.

De Paulino Augusto de Siqueira, declarando, em resposta á exigencia que se lhe fez da apresentação da marca n. 129, que na secretaria existe um exemplar.—Vista ao Dr. fiscal.

MUTILADO

Certidão passada pela secretaria d'esta Junta, demonstrando com o respectivo protocollo, que foi cumprido o despacho de 21 do corrente, entregando-se a Paulino Augusto de Siqueira um officio, communicando-se-lhe a resolução d'esta mesma Junta, e que dito Paulino até a presente data, 28 de julho, não apresentou o registro n. 129.—A mesma Junta proferio o seguinte despacho, officiando como secretario o Sr. deputado Pinto, designado pelo Sr. commendador presidente :

« Haja vista o Sr. Dr. fiscal para interpor seu parecer sobre o indicado registro n. 129, tendo em vista as reclamações constantes dos *Jornaes do Recife* ns. 145 e 151 do corrente anno, relativas á uma marca que procura imitar sedulas de 500 réis da ultima estampa, e que pertencendo dito registro a Paulino Augusto de Siqueira, é usado por Pereira & Carvalho, que tem outra marca registrada.

Alcançaram o despacho—Registre-se—as seguintes petições, solicitando registro de nomeações de caixeiros :

De Primenio Duarte Ribeiro & C., Joaquim José Rodrigues da Costa, José Rodrigues de Lima, Adolpho Mathias dos Santos, Antonio Sampaio do Nascimento, Burle & C., Costa & C., Domingos Ferreira da Silva & C., Eugenio Gonçalves Cascão, por seu procurador, Francisco de Paula Amorim, Faria & Maia, João Fernandes de Almeida, José Barbosa de Mello, Manoel Joaquim da Rocha, Manoel Francisco Marques, Manoel Joaquim Carneiro & C, Manoel Francisco de Souza & C., Pinto Alves & C., Thomaz de Carvalho & C., Torres Irmãos, Antonio José Poças, Antonio José de Abreu Ribeiro, José Rufino Climaco da Silva, Rodrigo Carvalho & C.

Proferio-se o despacho—Certifique-se — nas seguintes petições, pedindo certidão integral de nomeações de caixeiro :

De Luiz José da Silva Guimarães, José Bernardino Ferreira, Manoel Francisco Durães, Faria Sobrinho & C, Dantas & Bastos.

Nada mais havendo a despachar, o Illm. Sr. commendador presidente encerrou a sessão ás 11 horas e 3/4 da manhã.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

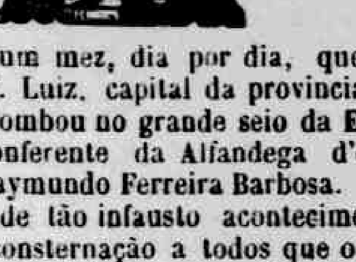
Grande loteria da côrte do imperio

Lista dos numeros dos meios bilhetes da grande loteria da côrte, pertencentes em partes iguaes aos 15 associados abaixo assignados, cujos meios bilhetes ficam depositados em poder do socio Satyro Serafim da Silva.

Numeros dos bilhetes :

262559, 032597, 162788, 162871, 162889, 263117, 263560, 263577, 362263, 362275.

1 José Pereira de Miranda Cunha.
2 Manoel Duarte Ferreira.
2 Satyro Serafim da Silva
3 Antonio Juventino & Manoel Rego.
5 Manoel de Souza Cordeiro Simões Junior.
6 Francelino Isidoro Leal
7 Manoel Marcelino & Tertuliano.
8 B. A. Soares Leite.
9 Francisco de Oliveira Leite Guimarães.
10 Gaspar A. Soares Leite.
11 Angelino José dos Santos Andrade.
12 Angelino José dos Santos Andrade.
13 Abdon Lustosa de Vasconcellos.
14 Felix Lima e José Lustosa.
15 Antonio Joaquim Pereira.



Faz hoje um mez, dia por dia, que na cidade de S. Luiz, capital da provincia do Maranhão, tombou no grande seio da Eternidade o conferente da Alfandega d'esta provincia, Raymundo Ferreira Barbosa.

A noticia de tão infausto acontecimento encheu de consternação a todos que o conheciam n'esta cidade, onde o finado soubera criar esse largo circulo de amigos sinceros e de apreciadores desinteressados.

Ninguem podia convencer-se que tão depressa se houvesse apagado a luz que irradiava em seu espirito elevado, em seu coração nobre e generoso, em sua intelligencia clara e prompta. Mas infilizmente a noticia era verdadeira, e só restava aos que souberam apreciar-o em vida, aos que gozaram de sua grata privança, uma lembrança pungente da chamma que se extinguira, uma saudade amarga e pungente do amigo que se finara tão prematuramente, deixando na pobreza mais extrema a desolada e virtuosa companheira e os extremecidos filhinhos.

Fulminado aqui, em dias do anno passado, por um insulto apopletico, durante todo o tempo em que o anjo da morte esvoaçava sobre sua cabeça, pondo-lhe em perigo a preciosa existencia, sua casa esteve sempre convertida em vasto receptaculo de quanto ha de bom n'esta cidade, que tem sempre um grito de dor para servir de écho ás alheias maguas.

Dir-se-hia que, cortezões da desgraça, porfiavam em quem mais provas désse de estima e consideração ao illustre enfermo, de sentimento pelo seu encommodo e de vivo interesse pelo seu prompto e completo restabelecimento.

E' que suas raras e eminentes qualidades pessoaes o recommendavam á estima publica ao respeito de seus concidadãos, e que o intelligente e honrado funccionario publico, o anjo prestimoso, o chefe de familia modelo, o cidadão exemplar, parecia irrevogavelmente sentenciado a descambar no abysmo do nada, como o carvalho fendido pelo suão agudo vacilla e cahe no solo, que outr'ora sombreára com a frondosa ramagem.

Difficil, si não absolutamente impossivel, de ser preenchido se nos afigura o vacuo deixado por Barbosa em a nossa Alfandega, onde era elle empregado, e na do Maranhão para onde nos ultimos tempos, seguira elle como addido, graças ao espontaneo, valioso e efficaz auxilio que lhe prestára o commercio d'esta praça logo que pelos medicos que o assistiam foi reconhecida a conveniencia de uma viagem á sua provincia natal, onde o clima poder-lhe-hia ser de effeito benefico e salutar.

Para honra do finado é mais que sufficiente a saudade que sentem d'elle os seus companheiros de trabalho na Alfandega d'esta cidade, sobretudo os despachantes, os quaes em homenagem á sua memoria, como lenitivo á saude de que se acham possuidos, e em tributo de profunda e eterna gratidão mandam hoje pela manhã rezar na matriz da Bôa-Vista algumas missas pela alma desse malogrado amigo, que em vida se chamara Raymundo Ferreira Barbosa.

Recife, 29 de julho de 1881.

Typographia Mercantil

Carlos Eduardo Muhlert avisa aos seus amigos e freguezes, e ao publico em geral, que mudou o seu estabelecimento typographico para a rua das Trincheiras n. 50, onde continúa a desempenhar todo e qualquer trabalho, especialmente em tinta de côr, com a perfeição e nitidez já conhecidas nas impressões feitas em sua officina. Na mesma casa se encontrará sempre impressas cartas de *a b c*, taboadas, cartas funebres, etc., etc., por modicos preços.

Recife, 27 de julho de 1881.

Carlos Eduardo Muhlert.

PHARMACIA ESPECIAL HOMEOPATHICA DO
Dr. Sabino
Verdadeira homeopathia
Res non verba
Rua do Barão da Victoria n. 43
PERNAMBUCO

Collegio da Immaculada Conceição
PARA O SEXO FEMININO
No caes de Capibaribe n. 36

A directora d'este collegio continua a empregar todos os meios para satisfazer as exigencias da boa educação, quer physica, quer moral, para o que conserva um distincto corpo docente que corresponderá a confiança que os Srs. pais de suas alumnas n'ella depositam.

Recebe-se pensionistas, meio-pensionistas e externos.

Muita attenção

Pinto Alves & C., estabelecidos ao Largo do Arsenal de Marinha ns. 8 e 10, precisam fallar com Manoel José de Miranda, portuguez, natural da freguezia de Estélla, conselho de Povoa do Varzim, em Portugal, o qual ha muitos annos se acha na provincia de Pernambuco.

Os annunciantes precisam fallar com o referido, a pedido de um seu sobrinho negociante na capital do Ceará.

Recife, 26 de julho de 1881.

COLLEGIO
De Santa Genoveva
Director—Antonio Marques de Amorim

Este importante estabelecimento de instrucção primaria e secundaria, cuja reputação se firma no periodo já bastante longo de sua existencia, e no crescido numero de alumnos, que tem habilitado para os cursos superiores e para a carreira do commercio, continua estar perfeitamente montado para satisfazer o elevado fim a que se propõe; não se poupando seu director a cousa alguma, para que os meninos confiados a seus cuidados encontrem á par da mais fina educação recursos superiores para seu adiantamento; mostrando com este empenho desejo de bem corresponder á immensa confiança, que sempre tem merecido do publico.

Recife, 16 de julho de 1881.

COMMERCIO

Junta dos correctores

PRAÇA DO RECIFE, 29 DE JULHO DE 1881

Cotações officiaes

A's tres horas da tarde

Cambio sobre Londres, á vista, 22 1/4 d. por 1$000, do banco.

Cambio sobre Paris, á vista, 427 rs. o franco, do banco.

M. J. da Motta,
Presidente.
P. J. Pinto,
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 28	770:579$656
Idem do dia 29	21:275$742
	791:855$398

Importação

Patacho portuguez *D. Antonia*, entrado do Rio Grande do Sul em 28 do corrente e consignado a Maia Pacheco & C., manifestou :

Farinha de mandioca 250 saccos. Xarque 172,500 kilos á ordem.

Patacho nacional *D. Francisca*, entrado do Rio Grande do Sul em 29 do corrente e consignado a Amorim Irmãos & C., manifestou :

Couros seccos salgados 60.
Graxa em bexigas 8,670 kilos.
Sebo coado 100 barricas.
Xarque 196,865 kilos o prdem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 27 DE JULHO DE 1881

Portos do exterior

Não houve exportação.

Portos do interior

— No vapor nacional *Pernambuco*, carregaram :

Para o Maranhão, S. Guimarães & C. 30 barricas com 3,289 1/3 kilos de assucar branco; P. Carneiro & C. 80 volumes com 3,227 ditos de dito; Beltrão Junior & Rezende 10 barricas com 1,029 ditos de dito mascavado.

Para o Pará, B. G. de Carvalho 240 volumes com 14,378 1/2 kilos de assucar branco ; Amorim Irmãos & C. 605 barricas com 49,680 ditos de dito; L. G. da Silva & Pinto 200 volumes com 16,389 ditos de dito ; J. M. Dias 10 ditos com 628 ditos de dito; Baltar Irmãos & C. 300 ditos com 29,465 1/2 ditos de dito.

Para o Ceará, M. Fontoura 2 pipas com 960 kilos de sebo ; Amorim Irmãos & C. 70 saccos com 5,250 ditos de assucar branco.

— No vapor nacional *Giquiá*, carregaram :

Para Maceió, J. A. G. Pires Junior 1 barril com 96 litros de aguardente.

Para Penedo, Dr. C. Bittencourt 4 caixas preparados de jurubeba.

— Na barcaça *S. João*, carregou :

Para Macabyba, S. P. de Lemos 10 saccos com 750 kilos de assucar branco e 6 barricas com 458 ditos de dito refinado.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 28	38:550$946
Idem do dia 29	2:027$580
	40:878$526

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 28	197:520$505
Idem do dia 29	3:113$473
	200:633$978

RECIFE DRAINAGE

Rendimento do dia 1 a 28	12:937$531
Idem do dia 29	1:419$200
	14:117$721

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 29

Portos do Sul—5 dias, vapor inglez *Neva*, de 1881 toneladas, commandante W. Gellies, equipagem 80, carga varios generos ; a Howie & C.

Pelotas—23 dias, patacho brasileiro *D. Francisca*, de 196 toneladas, capitão Carlos Ferreira, equipagem 8, carga xarque ; a Amorim Irmãos & C.

Desterro—16 dias, brigue inglez *Hermah*, de 246 toneladas, capitão Thomaz Jones, equipagem 8, em lastro ; á ordem.

Navio sahido no mesmo dia

Europa—Vapor inglez *Neva*, de 1881 toneladas, commandante W. Gellies, carga varios generos.

Cabo Verde—Barca ingleza *Philippine*, de 303 toneladas, capitão Watt, em lastro.

EDITAES

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito do 3º districto criminal da cidade do Recife e seu termo, capital da provincia de Pernambuco, por S. M. o imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faz saber aos cidadãos comprehendidos no alistamento eleitoral da freguezia de Afogados que do dia 1º de agosto em diante até completar 40 dias poderão procurar os seus titulos na sala das audiencias das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Dado e passado n'esta cidade do Recife, aos 28 de julho de 1881.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito de orphãos e ausentes, da comarca do Recife e seu termo, em Pernambuco, por S. M. o imperador Sr. D. Pedro II.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem, que se arrecadando por este juizo de ausentes, o espolio da finada Joanna Maria da Conceição, pelo presente são chamados os herdeiros e successores da referida finada á se habilitarem á herança, na forma da lei. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este edital, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume. Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 11 de julho de 1881. Eu, Francisco de Siqueira Cavalcante, escrivão, o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

O Dr. Thomaz Garcez Paranhos Montenegro, juiz de direito especial do commercio e do 3.º districto criminal d'esta cidade do Recife e seu termo, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde. etc., etc., etc

Faz saber aos cidadãos comprehendidos no alistamento eleitoral da freguezia de S. José, que do dia 1.º de agosto em diante, até completar 40 dias, poderão procurar os seus titulos na sala das audiencias, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

E para constar mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Eu, José Franklin de Alencar Lima, escrivão, escrevi.

Thomaz Garcez Paranhos Montenegro.

Edital n 461.—A professora publica Celestina Amalia Alvares de Souza, removida da cadeira primaria do sexo feminino da povoação de Catuama para a do sexo masculino em Venda Grande, por acto da Presidencia da provincia de 25 do corrente mez, deverá assumir ahi o exercicio no prazo de sessenta dias, a contar da remoção, sob as penas da lei, o que se declara de ordem do inspector geral da instrucção publica.

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 28 de julho de 1881 —O secretario,

J. P. da Silva Guimarães.

EDITAL.—Pela administração do Consulado Provincial se faz publico que no dia 30 do corrente serão arrematadas á porta desta repartição 25 meias caixas com charutos que foram apprehendidas de conformidade com o regulamento de 4 de julho de 1879.

Edital n. 3

Thesouro Provincial do Amazonas

De ordem do Illm. Sr. inspector e em virtude dos officios de S. Exc. o Sr. presidente da provincia ns. 202 e 217, de 13 de junho ultimo e de 2 do corrente mez faço publico nesta cidade e nas de Belem, Recife, S. Salvador da Bahia e S. Sebastião do Rio de Janeiro, que não sendo aceitas as propostas para a construcção de um mercado nesta cidade de Manáos, já por não se acharem ellas nas condições do edital de 7 de março ultimo e já por serem incompletos os planos apresentados, de novo está em concurrencia a referida construcção.

O edificio será de ferro, tendo 40 á 45 metros, mais ou menos, de frente, sobre outros tantos de fundo, com parapeitos lateraes e casa de alvenaria para a respectiva administração, conforme os editaes já publicados.

As propostas deverão ser apresentadas á sessão da Junta da Fazenda no dia 15 de outubro futuro, pelas 11 horas da manhã, acompanhadas dos respectivos planos e orçamentos.

Secretaria do Thesouro Provincial do Amazonas, em Manáos, 4 de julho de 1881.

O secretario.

Francisco Leopoldo de Mattos Ribeiro.

— **Edital n. 460.** — O professor publico Aureliano Augusto de Vasconcellos, removido por accesso aos 15 do corrente, para a primeira cadeira de ensino primario da cidade da Victoria, deverá assumir ahi o exercicio no prazo de quarenta dias, a contar da remoção, sob as penas da lei, o que se declara de ordem do inspector geral da Instrucção Publica. Outrosim, os alumnos mestres da Escola Normal Gandida Francisca Menezes de Moraes, Honorio da Costa Monteiro e Amelia Maria da Conceição Ramos, nomeados para o magisterio publico por actos da Presidencia da provincia, de 22, 23 e 25 do corrente, deverão no prazo de sessenta dias, a contar da nomeação, assumir o exercicio das respectivas cadeiras, (Catende em Palmares, sexo feminino; estrada nova de Goyanna, sexo masculino; e Catuama, sexo feminino).

Secretaria da Instrucção Publica de Pernambuco, 27 de junho de 1881.

O secretario,

J. P. da Silva Guimarães.

Edital.—De ordem do Illm. Sr. engenheiro director das Obras Publicas Geraes, faço sciente a quem interessar possa, que no dia 11 de agosto proximo vindouro irá á praça para ser arrematada a obra dos reparos de que necessita a coberta da enfermaria do Arsenal de Marinha, orçada em 2:169$574.

Os proponentes apresentarão as suas propostas em carta fechada, no escriptorio das Obras de Conservação dos Portos do Recife, ás 12 horas do referido dia.

O orçamento acha-se á disposição dos mesmos, no escriptorio das mesmas Obras.

Recife, 26 de julho de 1881.

O escripturario,

Joaquim de Medeiros Raposo.

Edital.—De ordem do Illm. Sr. engenheiro director das Obras Publicas Geraes, faço sciente a quem interessar possa, que no dia 1 de agosto proximo vindouro irão a praça para serem arrematadas as obras da pintura e reparos da ponte Sete de Setembro e pintura das da Boa-Vista e Pedro II.

Os proponentes apresentarão as suas propostas no escriptorio das Obras de Conservação dos Portos do Recife, em carta fechada ás 12 horas do referido dia.

O orçamento acha-se á disposição dos mesmos no escriptorio das mesmas obras.

Recife, 20 de julho de 1881.

O escripturario,

Joaquim de Medeiros Raposo.

O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz de direito privativo de orphãos da comarca do Recife, por S. M. o Imperador, a quem Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, e d'elle noticia tiverem, que no dia 2 de agosto depois da audiencia d'este juizo, na respectiva sala, irá novamente a praça, para serem arrematadas, com o abate da quinta parte, por quem mais der, as rendas por um anno dos diversos pontos de arrecadação, que constituem a propriedade em commum denominada Apipucos, servindo de base para a arrematação, com o respectivo abate a quantia de um conto quinhentos oitenta e sete mil e duzentos réis, em quanto montam os diversos pontos de arrecadação, a saber :—Tabatinga, por quinhentos [illegible] e seis mil réis ; Volta do Açude, por cento cincoenta e tres mil e seiscentos réis; Casa Amarella, por tresentos e sete mil e duzentos réis ; Piabas, por cento e vinte e oito mil réis ; Muribeca, por cento e noventa e dous mil réis ; Passarinho, por duzentos e trinta mil e quatrocentos réis ; podendo a arrematação ser feita englobada, ou separadamente, a vontade dos pretendentes que deverão apresentar se competentemente habilitados com fiança idonea.

E vai a praça a renda com abate da quinta parte, a requerimento do commendador João Francisco do Rego, inventariante dos bens que contribuem a referida propriedade em commum.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 14 de julho de 1881.

Eu, Manoel do Nascimento Pontes, escrivão o subscrevi.

Adelino Antonio de Luna Freire.

— **Edital.**—O procurador dos feitos da fazenda provincial de Pernambuco, tendo recebido do thesouro provincial a relação abaixo transcripta dos contribuintes do imposto de 20 % sobre estabelecimentos commerciaes, e do imposto da decima da freguezia do Recife, relativos ao exercicio de 1879 a 1880, cujos debitos se acham constituidos em divida activa, declara aos mesmos contribuintes que lhes fica marcado o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente edital na conformidade do disposto no art. 53 da lei n. 891 para recolherem a importancia de seus debitos ao thesouro provincial, certos de que findo o referido prazo, se procederá executivamente a cobrança. Recife, 23 de julho de 1881.—*João Francisco Teixeira.*

Relação dos devedores do imposto de 20 % sobre estabelecimentos commerciaes, que deixaram de pagar seus debitos do exercicio de 1879 a 1880 em tempo competente.

Mercado n. 5. Antonio Cesar Ramos de Oliveira	28$291
Dito n. 8. O mesmo	27$393
Ponte d'Uchôa n. 57 B. Antonio de Pinho Borges	26$944
Rua do Rio n. 18 A. O mesmo	21$555
S. Miguel n. 68. Adolpho Alves Falcão Taques	26$944
Dita n. 21. Antonio Deocleciano F. Lima	26$944
Dita n. 149. Antonio Baptista Ferreira	26$944
Trav. dos Remedios n. 56. Antonio Menelio Cardoso de Gusmão	33$681
Trav. do Lucas n. 22. Antonio José de Souza	44$908
Estrada Nova n. 2. Antonio Guilhermino dos Santos	44$908
Dita n. 22. Antonio Carneiro	21$555
Dita n. 74 A. Antonio Bezerra de Souza	26$944
Cordeiro n. 6. Antonio Francisco das Chagas	53$889
Estrada Nova n. 42. Antonio José Zacarias de Carvalho	10$777
Dita n. 100. Antonio José da Costa	10$777
Dita n. 57. André Avelino	8$ 8
Dita n. 149. Antonio da Silva Junior	21$555
Dita n. 341 M. Alexandrino Ferreira dos Santos	8$082
Encanamento n. 15. Agostinho Correia de Almeida	44$9 8
Casa Forte n. 3. André Busson	11$227
Ilha dos Ratos n. 3. Augusto de Menezes	21$555
Trav. da Ladeira n. 2. Antonio José de Carvalho	48$500
Apipucos. Antonio Felix	6$736
E. para o engenho n. 6. André Vital Alves	33$681
Estrada Nova n. 176. Antonio Francisco dos Prazeres	26$944
Asibolê. Antonio Leoncio da Costa	18$861
Barbalho. Antonio Pedro Cavalcante	44$908
Barreiras. Antonio de Barros Rego	13$472
Dita. O mesmo	16$166
Barbalho. Dr. Augusto C. Monteiro	44$908
Largo da Matriz n. 25. Antonio Carneiro	21$555
S. Jorge n. 89. Agostinho Ribeiro da Silva	33$681
B	
Cáes da Alfandega n. 2 A. Bernardino Alves Barbosa & C.	67$362
Bom Jesus n. 21. Braz Januario Fernandes	53$889
Commercio n. 10. Beltrão & C.	269$448
Dita n. 10. Os mesmos	89$816
Mariz e Barros n. 2. Bellarmino Alves Arôxa	67$362
Moeda n. 45. Bernardino Alves Barbosa & C.	44$702
Dita n. 47. Os mesmos	40$417
Domingos José Martins n. 2. Balthazar Gonçalves Machado	67$362
Restauração n. 30. Braz Costa & C.	40$417
Dita n. 50. Bellarmino Alves Arôxa	40$417
Dita n. 64. O mesmo	67$362
Dita n. 51. O mesmo	43$111
Barão da Victoria n. 53. Benjamin Francisco Brandão	89$816
Visconde de Itaparica n. 3. Balthazar Gonçalves Machado	112$270
Duque de Caxias n. 30. Bairão & Almeida	161$568
Barão da Victoria n. 63. Bento Amaral	134$724
Paulino Camara n. 2. Benvenuto Buarque & C.	89$816
Visconde de Inhaúma n. 55. Belchior Miguel dos Santos	22$454
Trav. do Arsenal n. 9. Barbosa & C.	67$362
Pedro Affonso n. 45. Bellarmino Maximiano de Castro	26$944
Santa Rita n. 1. Barbosa Irmão & C.	89$816
Nova de Santa Rita n. 63. Bellarmino Mendes	26$944
Dita n. 43. Bento José Torquato da Silva	16$166
Imperatriz n. 48. Benjamin de Paula Cavalcante	67$362
Visconde de Pelotas n. 24. Bernardo Rocha	44$908
Gervasio Pires n. 45. Benjamin Ferreira da Silva	26$944
Coronel Apolonio n. 2. Bernardo & Fernandes	67$362
Direita n. 58. Bernardo Antonio de Almeida	10$777
Bom Gosto n. 4. Bellarmino da Cunha Côrtes Junior	21$555
S. Miguel n. 36. Benjamin Torreão	67$362
Trav. de S. Miguel n. 6. Bellarmino Basilio dos Santos	44$908
Estrada do Giquiá n. 96. O mesmo	13$472

DECLARAÇÕES

— Pela secretaria da Camara Municipal do Recife se faz publico, para conhecimento dos interessados, a seguinte disposição de seu codigo de posturas, para a qual se chama a attenção de todos:

Art. 225. E' expressamente prohibida a conservação de lixo nas portas, sob pena de 3$000 de multa e de duplo na reincidencia. « Vaso que contiver o lixo, que deve ser transportado nas carroças, será trazido para esse fim, na occasião em que tiver de ser entregue. »

Secretaria da Camara Municipal do Recife, 25 de julho de 1881.

Pedro Gaudiano de Ratis e Silva,
Secretario.

Freguezia da Boa-Vista

Foram expostas á venda no Mercado desta freguezia, quatro e meia rezes, sendo quatro da companhia e meia de Cesar Ramos, na razão de 520, 480, 440 e 400 réis o kilo.

1.º districto da freguezia da Boa-Vista, 29 de julho de 1881.

O fiscal,
Luiz Manoel Viegas.

Gabinete Portuguez de Leitura

Conselho deliberativo

De ordem do Illm. Sr. vice-presidente convido a todos os senhores vogaes do conselho deliberativo, a comparecerem a sessão ordinaria, que terá lugar pelas 6 horas da tarde de terça-feira, 2 de agosto proximo futuro.

Gabinete Portuguez de Leitura, 28 de julho de 1881.—O 1º secretario,

Francisco de Oliveira Maia.

Sociedade

União Commercial Beneficente dos Mercieiros

Assembléa geral

Em virtude do que determina o § 2º do art. 22 dos estatutos que rege esta sociedade, são pelo presente convidados todos os senhores associados a reunirem-se em assembléa geral no dia 31 do corrente, ás 11 horas da manhã, na séde social, para ouvirem a leitura do relatorio e exame de contas do anno social findo.

Recife, 27 de julho de 1881.

O 1º secretario.
Antonio José de Azevedo Maia

— Arrendam-se na secretaria da Santa Casa os predios seguintes :

Rua do Cabugá, loja n. 1	480$000
Rua do Barão da Victoria, loja n. 27	800$000

THEATRO SANTO ANTONIO

Sabbado 30

Beneficio da actriz
Rosa e Silva (Marcella)

Opereta em 4 atos :
DINHEIRO DO DIABO

Comedia em 1 acto :
Dirbo atraz da porta

Começará ás 8 1/2.

AVISO

Bonds para as linhas principaes depois do espectaculo.

THEATRO SANTO ANTONIO

Companhia Dramatica

Domingo 31

Beneficio do actor
MANOEL M. PENEDO

Com a primeira e unica representação do lindo drama original portuguez de Furtado Coêlho :

JOSÉ DO TELHADO

no qual tomam parte obsequiosamente a Exma. Sra. D. Rosa Manhonça, Sr. Manhonça e outros artistas a quem o beneficiado summamente agradece.

A's 7 horas.

O beneficiado espera merecer a coadjuvação do hospitaleiro publico desta cidade a quem desde já protesta sua eterna gratidão.

MARITIMOS

Companhia Brasileira de navegação a vapor
PORTOS DO SUL
O VAPOR
ESPIRITO SANTO
Commandante o 1º tenente Aureliano Isaac

E' esperado dos portos do norte até o dia 3 de agosto, depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Para carga, passagens, encommendas e valores, trata-se com o agente

Bernardino Pontual
44—RUA DO COMMERCIO—44

Para o Porto por Lisboa

Recebe carga a frete o brigue *Boa Sorte*. A tratar á rua do Vigario n. 1.

Para o Porto com escala por Lisboa

Recebe carga a frete o brigue portuguez *Boa Sorte* : trata-se com Baltar, Oliveira & C., á rua do Vigario n. 1.

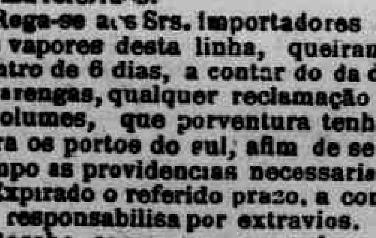
Vapor *Pernambuco*

Se entre a bagagem de algum passageiro, chegado ultimamente do sul neste vapor, appareceu uma mala de m is, pede-se o favor de participar no escriptorio de Julio & Irmão, largo do Corpo Santo ns. 5 e 9, ou na agencia brasileira.

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza de Navegação

Linha mensal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STEAMER
VILLE DE RIO DE JANEIRO
Commandante Le Guen



E' esperado da Europa até o dia 7 de agosto, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos de sua escala acima referidos.

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias, a contar do da descarga das alvarengas, qualquer reclamação concernente a volumes, que porventura tenham seguido para os portos do sul, afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo, a companhia não se responsabilisa por extravios.

Recebe carga, encommendas e passageiros, para os quaes tem excellentes accommodações.

Augusto F. de Oliveira & C.
42—RUA DO COMMERCIO—42
Entrada pela rua de Torres

ARACATY

Segue nestes dias o hiate *Graciosa*, e recebe carga; a tratar na rua da Madre de Deus n. 8, ou no caes do Loyo.

Lisboa e Porto

O patacho portuguez *Veloz II* recebe carga para os portos indicados : a tratar com os consignatarios

José da Silva Loyo & Filhos

Porto por Lisboa

O patacho portuguez *Luzitana*, tendo engajado parte da carga para aquelles portos, recebe a frete o resto que lhe falta, devendo seguir viagem com brevidade. a tratar com o consignatario Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, á rua do Brum n. 96.

COMPANHIA DES MESSAGERIES MARITIMES
LINHA MENSAL
O paquete
Gironde
Commandante Moreau

Espera-se do portos da Europa no dia 4 de agosto seguindo depois da indispensavel demora para Buenos-Ayres, tocando na **Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo**

Para passageiros, encommendas, etc., a tratar com o

AGENTE
Auguste Labille
9—RUA DO COMMERCIO—9

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE
Navegação costeira por vapor
PORTOS DO NORTE
Maceió, Penedo e Aracajú

Segue no dia 30 do corrente, o vapor *Giquiá*, commandante Mafra, ás 4 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 29. Encommendas, passagens e dinheiro a frete até ás 3 horas da tarde do referido dia.

Escriptorio
Caes da Companhia Pernambucana n 12

Navio a carga para Nova York

O patacho inglez *Ransom*, a sahir nestes dias para o porto acima, tendo parte da carga prompta, recebe a que lhe falta a frete modico.

A tratar com os consignatarios
HENRY FORSTER & C.
N. 8—rua do Commercio—1º andar.

Pacific Steam Navigation Company
STRAITS OF MAGELLAN LINE
Araucania

Espera-se dos portos do sul, até o dia 31 de julho, seguindo depois da demora do costume, para a Europa.

Iberia

Espera-se da Europa até o dia 14 de agosto, e seguirá para os portos do sul e do Pacifico depois da demora do costume.

Para onde recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete.

Consignatarios
Wilson Sons & C. Limited.
14—Rua do Commercio—14

LEILÕES

Agente Pestana
LEILAO

De um importante piano novo de jacarandá do afamado fabricante Sassenhoff, com excellentes vozes e harmonioso.

Hoje
SABBADO 30 DO CORRENTE
A's 11 horas

No armazem da agencia de leilões, á rua do Vigario Tenorio n. 12

Por intervenção do
Agente Pestana

Agente Burlamaqui
LEILAO

SABBADO, 30 DO CORRENTE
Ao meio dia

Optimos terrenos na rua da Aurora e rua da União, freguezia da Boa-Vista

O agente acima por mandado do Exm. Sr. Dr. juiz de direito de orphãos, venderá em leilão os famosos terrenos das ruas da Aurora e União, sendo que os da rua da União já tem tres grandes predios em principio e o da rua da Aurora alicerce para outros tres, cujos terrenos estão situados entre os predios do Dr. Manoel Clementino Carneiro da Cunha e Elias do Rego Dantas, pertencentes aos menores filhos do finado Jose Euzebio Alves da Silva.

O leilão será effectuado na rua da Aurora nos referidos terrenos em um só lote, e para esclarecimentos antes do leilão no escriptorio do referido agente á rua do Imperador n. 22.

Agente Pestana
LEILAO

De uma factura de cem relogios de ouro e prata, para homens e senhoras, dos melhores fabricantes, inglezes, suissos e americanos, diversos anneis com brilhantes, rosetas e cruzes com ditos, cadeias de ouro, brincos, alfinetes, anneis, caçoletas, pulseiras, voltas e muitas outras obras de gosto, assim como differentes moveis novos e usados.

AO CORRER DO MARTELLO
SABBADO, 30 DO CORRENTE
A's 11 horas em ponto

No armazem da agencia de leilões á rua do Vigario Tenorio n. 12

POR INTERVENÇAO DO AGENTE
Pestana

Monte de Soccoro de Pernambuco
Leilão de joias

Este estabelecimento fará leilão no dia 18 de agosto proximo vindouro, por intervenção do agente Martins, á rua do commercio n. 48, ás 11 horas da manhã, dos objectos (que não forem resgatados até a vespera) das seguintes cautellas, a dinheiro de contado: Estarão á exposição tres dias antes.

Cautellas

3287—1 Alfinete e um par de rosetas de ouro contendo brilhantes.
3447—3 Pares de brincos, dous ditos de rosetas, um trancelim, um dedal e seis anneis ouro de lei.
3464—2 Anneis de ouro de 18 quilates.
3466—1 Trancelim chato, uma cassoleta e uma medalha de ouro de 18 quilates, um cordão ouro de 16 quilates.
3475—1 Trancelim, um par de rosetas com dous pequenos brilhantes.
3480—1 Trancelim, uma cassoleta e um annel ouro de 18 quilates.
3185—1 Medalhão e um par de brincos ouro de 18 quilates.
3494—1 Relogio de ouro de lei.
3496—1 Volta de ouro, uma dita fina, uma cassoleta, dous pares de brincos, um dito de argolões e dous ditos de rosetas ouro de 18 quilates.
3515—1 Volta de trancelim, uma cassoleta, um

MUTILADO

emblema de Espirito Santo, um annel, um buzio em ouro e um par de rosetas ouro de 18 quilates.
3536—1 Par de brincos, um dito de rosetas ouro de lei, uma medalha ouro baixo.
3537—1 Cruz de ouro com brilhantes e um annel com dito.
3540—1 Cruz com o Crucificado e um cordão ouro de 18 quilates.
3541—1 Annel de ouro com brilhantes, uma fivella e uma cruz ouro baixo.
3542—1 Corrente e medalhão para relogio ouro de 18 quilates.
3543—1 Trancelim, uma volta de ouro, tres anneis e um par de botões para punhos ouro de lei.
3547—2 Pulseiras, um trancelim, uma volta de dito, uma cassoleta, um alfinete, um par de brincos e dous anneis ouro de 18 quilates.
3551—1 Pulseira com requefifes de ouro e coraes, uma volta de cordão, um par de brincos, um emblema da Senhora da Conceição e tres anneis ouro de lei; uma pulseira ouro baixo.
3552—3 Anneis de ouro com brilhantes.
3578—1 Alfinete de ouro de lei, para retrato.
3583—1 Trancelim, duas peças de brincos e tres anneis ouro de 18 quilates.
3590—1 Relogio de ouro de 18 quilates.
3597—2 Cordões, um alfinete, dous anneis e um brinco ouro de lei; uma medalha, um emblema de S. Braz e dous anneis ouro baixo.
3602—1 Volta de ouro, um alfinete, um par de brincos e um annel ouro de lei.
3605—1 Trancelim chato, ouro de 18 quilates.
3615—1 Alfinete, um dedal, dous pares de botões para punhos e um botão para abertura, ouro de lei.
3626—1 Corrente e um relogio ouro de 18 quilates.
3640—1 Annel de ouro com um pequeno brilhante.
3641—1 Corrente para relogio, ouro de lei.
3643—1 Relogio de ouro de lei.
3654—1 Annel de ouro com um brilhante, um relogio de ouro, uma corrente para relogio e uma volta de ouro para senhora, ouro de 18 quilates.
3656—1 Relogio de ouro de lei.
3663—1 Corrente e medalhão para relogio, uma volta de ouro com medalhão e uma pulseira ouro de 18 quilates, cinco cordões ouro baixo, um paliteiro, doze colheres para sopa, doze ditas para chá, doze garfos, doze facas com cabos de prata, um par de trinchantes, tres colheres para tirar sopa, arroz e assucar e mais nove ditos para chá, de prata.
3666—5 Brilhantes (sob papel).
3669—1 Annel de ouro com um brilhante, um par de brincos com ditos, uma pulseira, uma volta de ouro com medalhão, um alfinete e tres pares de brincos ouro de 18 quilates, uma salva, doze colheres para sopa, dezoito ditas para chá e duas ditas para tirar sopa e assucar, de prata.
3680—1 Corrente (dupla) para relogio com medalhão, uma volta de ouro, tres anneis, um par de brincos, um dito de rosetas, ouro de lei, tres pulseiras, dous alfinetes, um par de rosetas, um brinco, um coração de ouro, uma cruz e tres anneis ouro baixo.
3686—1 Volta de trancelim e um par de rosetas, ouro de 18 quilates.
3700—1 Relogio de ouro de lei.
3736—1 Dito de ouro de lei.
3739—1 Pulseira, um alfinete, um par de brincos, um trancelim, um par de botões, para punhos, de moedas de ouro de cunho de cinco mil réis um annel e um botão ouro de 18 quilates.
3743—1 Cordão ouro de 18 quilates.
3751—1 Relogio ouro de lei.
3759—1 Dito de ouro para senhora, tres colheres para sopa, oito ditas para chá, e um garfo, prata baixa.
3760—2 Pares de brincos, uma volta de trancelim e uma caçoleta ouro de 18 quilates.
3764—1 Corrente e um relogio ouro de 18 quilates.
3767—6 Anneis e um alfinete ouro de 18 quilates
3780—2 Trancelins, duas moedas de ouro com laços, dous alfinetes, um par de brincos, e dous anneis ouro de 18 quilates.

Recife, 28 de julho de 1881.

O gerente.

Francisco Joaquim Pereira Pinto.

AVISOS DIVERSOS

— Nesta typographia compra-se um exemplar da obra NOITES DA VIRGEM, por Victoriano Palhares.

Calçados de inverno

Sapatos de borracha, galochas, tamancos de Bordeaux e sapatões de Nantes, tudo chegado de novo; na rua Nova n. 16, loja denominada Vapor Francez.

— Pede-se ao Sr. Silvino José Vieira o favor de comparecer no escriptorio de Beltrão Junior & Rezende, ao largo do Corpo Santo n. 19, para que lhe sejam transmittidas as instrucções que, a seu respeito receberam de Aracajú.

AMA Na rua da Aurora n. 5, segundo andar, precisa-se de uma ama que cozinhe e faça as compras.

— Fugiram os escravos seguintes:
Justino, côr preta, de 40 e tantos annos, bem alto, grosso, pés grossos, nariz chato, barbado, não muito, foi de Pajeú.
Maria, parda escura, cabello um pouco ruim, baixa e cheia do corpo, pés feios, muito fallante, dentes perfeitos, costuma andar [illegible], representa ter 20 annos: roga-se ás autoridades a captura de ditos escravos, e mais quaesquer pessoas que os apprehender e levar ao seu senhor Ildefonso Francisco Gomes, no engenho Florista, termo do Rio Formoso, que serão bem recompensados.

— Aluga-se ou vende-se o sobrado sito na Capunga, porto do Lasserre: a tratar com a sua proprietaria, rua Real de Bemfica, corredor da Torre.

— Uma pessoa competentemente habilitada na arte de florista se propõe a dar lições em casas particulares ou em algum collegio; quem de seu prestimo se quizer utilisar, póde deixar o seu adresse na livraria Economica á rua 1º de Março (outr'ora do Crespo) n. 2, para ser procurado.

— Precisa se de uma ama para lavar e engommar; a tratar na rua do Barão da Victoria n. 41.

— Dinheiro sob hypotheca em bens de raiz, no 2º andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel se dirá quem dá.

— Precisa-se de uma costureira que saiba coser em machina para trabalhar diariamente em uma casa de familia; a tratar na rua Vidal de Negreiros n. 130.

— Precisa-se de um rapaz de 16 á 18 annos; na officina de espelhos, á rua do Imperador n. 39, loja.

O Beija-Flôr

Este pequeno e sympathico estabelecimento recebeu agora bonitas fazendas, e novidades: á rua do Cabugá n. 2 D, Augusto Figueira & Companhia.

— Vende-se uma lettra segura, que não está prescripta e o devedor é pessoa muito distincta e rica; a lettra é de mais de 5:000$ com juros; vende-se por 1:500$, por seu dono precisar já d'esta quantia: a tratar no Mondego, casa depois do n. 76, com portão de ferro: na mesma casa se precisa de uma orphã que não tenha parentes para fazer companhia e prestar serviços a uma senhora viuva, que a tratará com caridade.

— Aluga-se a casa n. 23 á rua de Nunes Machado, no Espinheiro, com bons commodos para familia, assim como outra com pequeno sitio na travessa da Hora, onde morou o Mangericão; está tambem para desoccupar-se uma boa casa com sitio, n. 10 na segunda travessa do Principe: a tratar no segundo andar do sobrado n. 41 á rua do Rangel, ou com Augusto Octaviano de Souza.

— Quem precisar de um ou dous caixeiros, sendo um de 13 annos e outro de 15, chegados ha pouco, dirija-se á rua do Marquez do Herval n. 239, antiga da Concordia.

— Precisa-se com urgencia de uma ama de leite; na rua de Santa Thereza n. 30.

— Precisa-se de uma ama para cozinha, paga-se bem; em Fernandes Vieira n. 31.

— Na rua Augusta n. 234, precisa-se alugar uma preta ou um moleque, forro ou escravo, para vender na rua.

— Uma senhora viuva que lava e engomma, offerece-se para prestar seus serviços em casa de alguma senhora viuva e com pequena familia ou solteira; quem precisar, dirija-se á rua Duque de Caxias n. 9, primeiro andar, que encontrará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para engommado, contando cinco pessoas; a tratar na rua das Cruzes n. 18.

— Precisa-se de uma ama: na rua de Hortas n. 118.

CASA

Aluga-se a casa n. 43, á rua de Santa Rita, curva da igreja, a qual está caiada, limpa e lavada, tendo bons commodos e sotão; fica perto do Mercado, e a chave para vêr está defronte, taverna da esquina.

PRECISA-SE

de uma ama que cozinhe e compre, e de um menino forro ou escravo, de 10 a 12 annos, para mandados: na rua Velha n. 115.

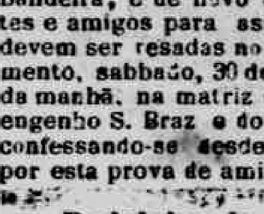
José Alves Lima

Os filhos, genros e netos do fallecido José Alves Lima, convidam a todos os que foram amigos do mesmo finado a ouvirem algumas missas, que pelo seu repouso eterno, mandam resar na matriz da Boa-Vista, das 7 ás 8 horas da manhã do dia 1º de agosto, primeiro anniversario do seu fallecimento; e confessam-se eternamente gratos áquelles que lhes fizerem tão caridoso obsequio.

D. Luiza Francisca Lins de Souza Bandeira

O coronel João Paulo Carneiro de Souza Bandeira, sua filha e genro agradecem cordialmente a todas as pessoas que lhes fizeram o caridoso obsequio de acompanhar até a capella do engenho S. Braz e assistiram aos ultimos suffragios prestados á sua mui presada esposa, mãi e sogra, Luiza Francisca Lins de Souza Bandeira; e de novo convidam a seus parentes e amigos para assistirem as missas que devem ser resadas no setimo dia do seu passamento, sabbado, 30 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na matriz da Boa-Vista, capella do engenho S. Braz e do engenho Muribequinha, confessando-se desde já eternamente gratos por esta prova de amizade e consideração.

Rodolpho de Arruda Beltrão



Os parentes de Rodolpho de Arruda Beltrão mandam celebrar missas por sua alma, ás 7 horas da manhã, na matriz de Santo Antonio desta cidade, e capella do engenho Bento Velho, 1º anniversario de sua pranteada morte, e convidam aos seus amigos e do finado para assistirem-na, confessando-se desde já agradecidos.

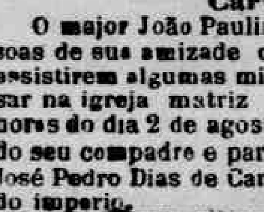
Conselheiro José Pedro Dias de Carvalho

O major João Paulino Marques roga ás pessoas de sua amizade o caridoso obsequio de assistirem algumas missas que vai mandar resar na igreja matriz da Boa-Vista, ás 7 1/2 horas do dia 2 de agosto, pelo repouso eterno do seu compadre e particular amigo o senador José Pedro Dias de Carvalho, fallecido na côrte do imperio.

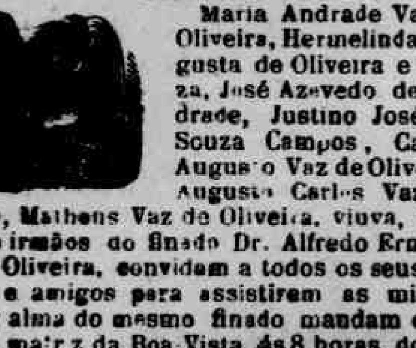
Dr. Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira

Maria Andrade Vaz de Oliveira, Hermelinda Augusta de Oliveira e Souza, José Azevedo de Andrade, Justino José de Souza Campos, Carlos Augusto Vaz de Oliveira, Augusto Carlos Vaz de Oliveira, Matheus Vaz de Oliveira, viuva, mãi, sogro e irmãos do finado Dr. Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira, convidam a todos os seus parentes e amigos para assistirem as missas que por alma do mesmo finado mandam celebrar na matriz da Boa-Vista ás 8 horas do dia 1º de agosto, setimo de seu passamento.

Dr. Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira



Frederico Calombiano da Silva Guimarães convida aos seus amigos e aos do finado Dr. Alfredo Ernesto Vaz de Oliveira, para assistirem a uma missa que por alma do mesmo, manda celebrar na matriz de S. Pedro, em Olinda, ás 7 1/2 horas da manhã do dia 1º de agosto, setimo do seu fallecimento.



José Francisco Ribeiro de Souza

Affonso Olindense Ribeiro de Souza, João Capistrano Ribeiro de Souza (ausente), e Victalino Pernambucano Ribeiro de Souza, filhos do finado José Francisco Ribeiro de Souza, do fundo da alma agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar até ao Cemiterio Publico os restos mortaes de seu prezado pai, e de novo lhes rogam, bem como a todos os seus parentes e amigos o obsequio de assistirem ás missas que pelo repouso eterno de sua alma se resarão na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, em o dia 1 de agosto proximo futuro, pelas 7 e meia horas da manhã, setimo de seu fallecimento.

FUNDIÇÃO DE FERRO
Rua do Brum ns. 100 a 104
Deposito— Rua do Apollo ns. 2 e B
DE
CARDOZO & IRMÃO

Têm em deposito e continuam a receber da Europa todos as machinas e ferragens precisas a agricultura desta provincia, vendem a prazo ou a dinheiro, a preços resumidos, julgam desnecessario encarecer a bôa qualidade de suas machinas, pois que até hoje não ha quem se queixe de qualquer machinismo aqui comprado, têm moendas que um só tambor pes apor dous de igual tamanho de algum que ha no mercado.

Vapores de 4 a 10 cav.
Tachas fundidas e batidas.
Crivações modernas.
Rodetes grandes e pequenos.
Fornos para farinha.
Canos de ferro.
Guindastes.
Alambiques.
Moendas de 10 a 40 P
Parões de diversos tamanhos.
Guinchos atè 3 toneladas
Rodas angulares.
Moinhos para mandioca.
Torneiras de bronze e ferro.
Bombas patentes.
Parafusos diversos.

RODAS D'AGUA

Inglezas e feitas aqui pelo systema e risco do distincto agricultor Leandro Cavalcante da Silva Guimarães.

FORMAS PARA ASSUCAR
Pintadas, galvanisadas, grandes e pequenas

ENCOMMENDAS

Mandam vir por encommenda qualquer machinismo, mandam sental-o e se responsabilisam pelo bom trabalho do mesmo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra.

CONCERTOS

Concertam com promptidão qualquer machinismo; para esse fim teem sua fabrica bem montada com grande e bom pessoal.

Rua do Brum ns. 100 a 104
CARDOZO & IRMÃO

ELIXIR DEPURATIVO REGENERADOR
DO
SANGUE

E' um meio infallivel e garantido para escrophulas, e chagas escrophulosas. Enchações das glandulas, ulceras, pernas enchadas, symptomas segundarios de syphilis, hemorrhoidas, rheumatismo, gotta, hydropisia, sarnas panno da cara, erupções de pelle e todas as molestias que teem origem na impureza do sangue.

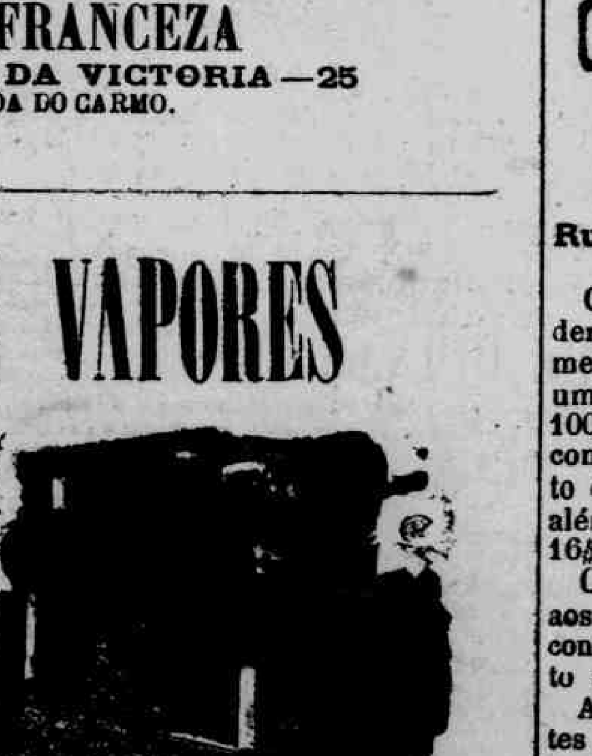
Dóse: uma colher de sôpa, tres vezes por dia.

Dieta: o doente deve abster-se de doce, vinagre, acido, licores, e comidas apimentadas.

O elixir tem um sabor agradavel ao paladar mais exigente e não contém materia alguma nociva ou prejudicial a constituição por mais delicada que seja.

Preparado somento pelos proprietarios
J. C. Levy & C.
PHARMACIA FRANCEZA
25—RUA DO BARÃO DA VICTORIA—25
ESQUINA DA CAMBOA DO CARMO.

MACHINAS E VAPORES

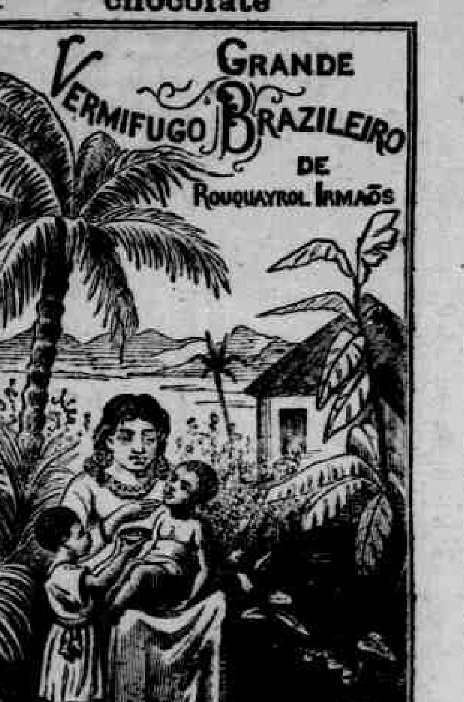


Machinas americanas para descaroçar algodão de diversos fabricantes, de 10, 12, 14, 16, 18, 20, 25, 30, 35, 40, 50 serras.
Vapores locomoveis, para descarçar algodão dos melhores fabricantes.
Machinas Para limpar facas.
Machinas para costura, de diversos fabricantes.
Machinas para debulhar milho.
Moinhos para café, afiançados.
Cimento portland verdadeiro.
Mangueiras de lona.
Bombas americanas.
Balanças inglezas.
Peneiras de arame para refinação e padaria.
Passadeiras para engenho.
Escumadeiras
Tubos de vidro para vapores.
Louça americana para cozinha, forrada e estanhada.
Torradores para café.

Vende-se na
LOJA DAS MACHINAS
DE
REIS & SANTOS
Rua do Marquez d'Olinda n. 56 A

PILULAS
Ferruginosas
DE
JURUBEBA
DE
BARTHOLOMEO & Cª
Pharm. Pernambuco.
Curão a Anemia, Flores brancas, Falta de Menstruação, as Debilidades e Pobreza de sangue
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Cª

PASTILHAS
de mastruço e angelim com chocolate



Deposito botica
Franceza e drogaria
A. Caors
22 - Rua da Cruz — 22

Aproveitem

Capuz fino, sabidas de baile ou theatro, todo de lã, para senhoras e meninas: vende-se barato, no primeiro andar á rua Duque de Caxias n. 54, escriptorio.

— O Sr. Victor de Sá Barreto, empregado na estrada de Limoeiro, queira vir á rua do Livramento n. 31, a negocio de seu interesse.

Unico remedio para as barrigas

Na rua das Flores n. 13 fornece-se comedorias tanto para assignaturas, como avulso, tudo por preços muito mais commodo do que nos hoteis; garante-se muito asseio e promptidão. A cozinha é feita com muito capricho, podendo-se fornecer a qualquer pessoa que estiver em dieta. Não percam tempo, venham vêr para crer.

A casa o unico distinctivo que tem é a numeração em letras grandes 13.

— Aluga se um molecote escravo; na rua de Hospicio n. 2, sobrado.

Ama Precisa-se de uma ama para cozinhar; na rua Duque de Caxias n. 44, loja.

— Continúa a precisar-se de um cozinheiro de conducta; no Manguinho n. 2.

— Precisa-se de uma ama que faça todo o serviço de casa de uma só pessoa; na rua das Cruzes n. 22, primeiro andar.

Attenção

Vende-se dous terrenos de marinha, situados á rua da União, detraz do Gymnasio, tendo cada um 30 palmos de frente e 297 de fundo: á tratar na mesma rua, casa n. 59.

CASA DE OURO
4:000$000
Bilhetes garantidos
Rua do Barão da Victoria n. 40 e casas do costume

O abaixo assignado acaba de vender entre seus felizes bilhetes dous meios de n. 1066 com a sorte de 200$, um dito de n. 2,899 com a sorte de 100$000, dous quartos de n. 3,002 com a sorte de 100$000, e outro quarto de n. 2,318 com a sorte de 100$000, além de outros premios de 32$000, 16$000 e 8$000.

O mesmo abaixo assignado convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume, sem desconto algum.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 15.ª parte da loteria a beneficio do collegio de Orphãos e Orphãs (144ª), que se extrahirá terça-feira 2 de agosto.

PREÇOS

Bilhete inteiro	4$000
Meio	2$000
Quarto	1$000

Em porção de 100$000 para cima

Bilhete inteiro	3$500
Meio	1$750
Quarto	$875

João Joaquim da Costa Leite.

FUGIO

José, preto, de 20 á 25 annos, magro ou secco do corpo, de altura mais que regular, pernas finas, pés um pouquinho espalhetados, com falta de metade dos dentes na frente e uma pequena cicatriz na face esquerda; nasceu na Macabyba, do Rio Grande do Norte, em poder do finado João Martins, passando a um seu filho que o vendeu, passou annos na Serra do Martins, e conhece outros sertões mesmo desta provincia e da Parahyba: quem delle der noticia ou conduzil o ao engenho Pimentel, na comarca do Cabo, ou á rua do Queimado á Demetrio Bastos, será generosamente recompensado.

— Precisa-se de uma bôa cosinheira: á tratar no becco do Padre Inglez n. 2.

VAPORES DE REBOQUE
Tabella provisoria
Tonelada metrica

Até 100 toneladas 30$000.
Por cada uma tonelada metrica que exceder das cem, pagará mais o navio cem réis.
Reboques prestados a qualquer alvarenga no Lamarão, ida e volta 50$000.
Sendo somente ida ou volta 25$000.
Dentro do porto 5$000.
Fornecendo os rebocadores o cabo, pagará a embarcação rebocada dez mil réis pelo seu aluguel 10$000.
Os serviços de qualquer natureza prestados a navio ou alvarenga em perigo, encalhado, arribado, ou pedindo soccorro, serão previamente ajustados.

A tratar com
Wilson Sons & C., limited
RUA DO COMMERCIO N. 14

Escrava cozinheira e engommadeira

Vende-se uma que cozinha o diario de uma casa de familia e engomma bem: a tratar no Hospicio, n. 5, das 6 horas da manha ás 9 e das 5 ás 7 da tarde.

Chicaras de cores

Alem do grande sortimento de apparelhos de cores e de phantasia para chá, toilette e jantar, F. P. Gomes acaba de receber para o seu grande armazem de louças n. 26, um grande e variado sortimento de chicaras e pires para chá e café, sortidas de muitas e bellissimas cores, ultimamente muito usadas, e outras muitas com nomes familiares, proprias para presentes, e tambem outras para bigodes. Preços muito modicos.

AMAS Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar, para pouca familia, e de outra para andar com uma criança; na rua do Vigario n. 1, 1º andar.

— Um moço habilitado no commercio offerece-se para caixeiro de trapiche ou cobrança nesta cidade, prestando fiador de sua conducta: quem de seus serviços quizer utilisar-se, deixará carta fechada nesta typographia com as iniciaes M. S. A. S.

Muita attenção

Ninguem se illuda com o pomposo annuncio inserto neste *Diario*, da venda em praça publica de uma parte do sitio da Magdalena, defronte do sobrado grande, pois que essa parte que é de 451$294 e não de 1:000$, como se diz, foi vendida pelo pai das orphãs, tanto que não foi inventariada por morte delle, ha mais de 12 annos, e não comprehende a casa de tijolo e cal, edificada dentro do mesmo sitio por um dos co-proprietarios, que fez tambem outras bemfeitorias.

E' bom saber-se que o melhor do dito sitio está destinado na planta da cidade para se alargar a praça do conselheiro João Alfredo.

Moveis

Compra-se, vende-se, aluga-se e troca-se moveis novos e usados de todas as qualidades.

As compras effectuam-se de prompto a dinheiro á vista, qualquer que seja sua importancia.

Em todas as transações, são tomadas em consideração as necessidades dos Srs. pretendentes, que encontrarão maiores vantagens do que em outra qualquer parte.

ARMAZEM DE MOVEIS
(A rua do Duque de Caxias n. 37)

Ao publico
e especialmente ao corpo do commercio

O abaixo assignado, constando lhe que o Sr. Antonio Ferreira Lima quer vender os utensilios da padaria sita á rua Imperial n. 204, declara que qualquer transacção feita com os ditos utensilios é nulla, pois que existe em meu poder uma letra de aceite do mesmo senhor, constante dos mesmos utensilios; e para que pessoa alguma depois não se chame a ignorancia, mandou publicar o presente annuncio. Recife, 27 de julho de 1881.

Antonio Joaquim de Azevedo.

AMA Precisa-se de uma para cosinhar e comprar para uma pessôa no pateo da Soledade n. 8.

Ama Precisa-se de uma que cozinhe com perfeição e que seja muito limpa no seu trabalho: paga-se bem; na rua das Flores n. 3, 1º andr.

AMA No escriptorio da Companhia Pernambucana, precisa-se de uma ama para cozinhar e lavar pouca roupa.

AMAS Precisa-se de duas amas, uma para engommado e outra para cozinhar e comprar; na rua da Cadeia do Recife n. 25 armazem.

AMA Na rua do Imperador n. 25, 1.º andar, precisa-se de uma ama, para pouca familia.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e ensaboar; na rua Imperial n. 13.

AMA Para lavar e engommar, na rua Nova n. 5.

AMA Precisa-se de uma ama; na rua do Marquez de Olinda n. 21.

— Na rua do Visconde de Goyanna n. 111, precisa-se de uma ama para cozinha.

PHARMACIA E DROGARIA FRANCEZA
N. 25--Rua do Barão da Victoria--N. 25

J. C. Levy & C., proprietarios deste importante estabelecimento de drogas, tintas, etc., como successores de P. Maurer, scientificam aos seus numerosos freguezes, que a dita pharmacia acaba de passar por uma grande e notavel reforma não só quanto ao seu laboratorio, mas tambem quanto aos seus empregados; e de receber da Europa, e dos Estados Unidos um variadissimo sortimento das mais acreditadas drogas, tintas etc. Scientificam mais, que tem á venda os seguintes medicamentos preparados pelo habil, intelligente e pratico pharmatico, José Francisco Bittencourt, empregado da dita pharmacia:

ELIXIR DEPURATIVO, poderoso remedio contra as molestias syphiliticas, cutaneas, rheumaticas, gotosas etc.
VINHO DE CAPEBA, não menos poderoso contra as molestias do figado, chloroses, anemias etc.
XAROPE DE JARAMARACARU', especifico contra as bronchites, etc.
AGUA ANTI-PERIODICA, contra as febres intermittentes e paludosas.
PEITORAL DE RABO DE TATU', efficaz medicamento contra bronchites, tosse convulsa etc.
ELIXIR EMENAGOGO, poderoso medicamento contra as irregularidades da menstruação etc.
E muitos outros preparados novo's

MUTILADO

ILEGÍVEL

Cigarros

Quereis livrar-vos de doenças no estomago

FABRICA DO CABOCLO
ESTABELECIDA EM 1858
26—RUA DO VIGARIO—26

Os proprietarios d'esta fabrica scientificam a seus numerosos freguezes tanto desta provincia como das do norte e sul do imperio que continua no seu estabelecimento a vender-se, tanto a retalho como por grosso, seus acreditados cigaros, fabricados com os mais especiaes fumos de Minas e Goyaz.

Sem visos de pommada declara que seus cigarros são isentos de todo e qualquer artificio e somente de fumos generosos.

N'esta antiga e bem conhecida fabrica dá-se os descontos em qualquer quantidade de 1 milheiro para cima com 30 dias a contar da ultima remessa.

Tendo mais de um... pedido obter seus rotulos depois de já servidos, se servindo delles declara que seus cigarros vão marcados nas mortalhas com o distico de sua fabrica. pede a seus consumidores o especial obsequio de inutilisal-os, caso os Srs. compradores que retalham não os vendam, pois que em minha fabrica se lhes compram para serem inutilisados, evitando por esta forma falsificações.

Denominação de meus cigarros

Marca registrada na meretissima junta commercial.

Saudaveis	10$000
Serpa Pinto	8$000
Positivos	7$000
Perola de Goyaz	8$000
Aprasiveis	6$500
Catraio	6$500
Sociaes	4$500
Recambole	4$000
Imperiaes	6$000
Populares	6$000

Continua o Sr. Antonio Martins gerindo minha fabrica á perto de 18 annos.

Recife, 1 de março de 1881.

Viuva, *Araujo Braga & C.*

OLINDA

Aluga-se a magnifica casa terrea com sotéa, sita á ladeira do Varadouro n. 10, com commodos para grande familia, decentemente asseiada, com agua, gaz e um jardim preparado a capricho; a tratar na mesma.

CASA FELIZ

Praça da Independencia
ns. 35, 37 e 39
Aos 4:000$000

O abaixo assignado vendeu entre os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 143ª a sorte de 800$000 em dous meios n. 3263, a sorte de 100$000 em um quarto n. 2318, além de outras de 32$, 16$ e 8$000.

Convida aos possuidores a virem receber sem desconto algum.

O mesmo abaixo assignado tem exposto á venda os seus felizes bilhetes garantidos da loteria 144ª, a beneficio dos Collegios dos Orphãos e Orphãs, que tem de extrahir-se no dia terça-feirra, 2 de agosto.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em porção de 100$000 para cima	
Bilhetes inteiros	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Antonio Augusto dos Santos Porto.

CASA DA FORTUNA

Aos 4:000$000

BILHETES GARANTIDOS

A' RUA PRIMEIRO DE MARÇO (OUTR'ORA RUA DO CRESPO) N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus afortunados bilhetes, 2 quartos n. 3002 com a sorte de 100$, e outras sortes de 32$, 16$ e 8$, da loteria (143.ª), que se acabou de extrahir, convida aos possuidores a virem receber, na conformidade do costume sem desconto algum.

Acham-se á venda os seus afortunados bilhetes garantidos da 15.ª parte das loterias á beneficio do Collegio de orphãos e orphãs (144.ª), que se extrahirá terça-feira, 2 de agosto.

PREÇOS

Bilhetes inteiros	4$000
Meios	2$000
Quartos	1$000
Em quantidade maior de 100$	
Bilhetes	3$500
Meios	1$750
Quartos	$875

Manoel Martins Fiuza.

Escravos fugidos

Fugio do engenho Sibiró, do Cavalcante, no fim de março proximo passado, o escravo de nome Casimiro, com os signaes seguintes: idade 25 annos, côr preta fula, baixo, corpo regular, um pouco espaduado, olhos apitombados, tem falta de dentes na frente, marcas de chicote nas costas, e é imberbe; consta que este escravo seguio para Agua Preta com um portador de um tal Peregrino.

Fugio tambem do dia 13 para 14 do corrente mez, o de nome José, com os signaes seguintes: côr preta, altura regular, olhos meio mortos, barbado, está um pouco calvo, pés seccos, os dentes da frente quebrados, e tem 40 annos de idade, pouco mais ou menos; roga-se ás autoridades e capitães de campo a captura dos mesmos escravos e os levar ao dito engenho ou ao Sr. Jovino Bandeira, á praça de Pedro II n. 79, que serão bem recompensados.

Ao publico e ao corpo do commercio

José Emigdio Ferreira Lima estabelecido com padaria á rua Imperial n. 208, deparando com um annuncio no *Diario de Pernambuco*, de 28 de julho, do Sr. Antonio Joaquim de Azevedo prevenindo ao publico e ao commercio que não faça negocio algum com os utensilios da padaria da rua Imperial n. 204 pertencente ao Sr. Antonio Ferreira Lima e como dita padaria seja encostada ao seu estabelecimento, e como qualquer pessoa que não souber o seu nome todo possa confundir-se com aquelle, e como dita padaria n. 204 tem sempre andado em questões por este *Diario*, o mesmo Sr. apressa-se em declarar que a sua padaria da rua Imperial é de n. 208 e não de n. 204, e nada se refere a elle José Emigdio Ferreira Lima em dito annuncio sobre dita padaria n. 204.

Recife, 29 de julho de 1881.

CASA

Aluga-se a loja da casa n. 36 da rua Direita, tem armação propia para taverna e pode no fundo ter lugar para moradia, tem gaz encanado, é barato.

CABELLEIREIRO

Avisam ao publico em geral, que o seu estabelecimento acha-se nas melhores condições possiveis de bem servir a aquelles que o frequentarem, e para isso tem sempre um pessoal limpo e escolhido para os trabalhos de sala.

Faz-se qualquer trabalho de cabellos que se possa imaginar, e tem sempre prompto um grande sortimento de tranças, coques, bocleos, magdalenas, frizetes, etc., etc. e vende 20 % menos do que outro qualquer.

Grande e variado sortimento de perfumarias inglezas e francezas dos melhores fabricantes conhecidos na Europa, objectos de phantasia proprios para presentes, etc., etc.

No mesmo estabelecimento ha á venda a tintura Navarie, bem conhecida, e Figaro, para tingir os cabellos.

Fazem-se penteados em senhoras quér fóra do estabelecimento, quér no mesmo, e para isso se tem um gabinete separado, inteiramente reservado.

BAZAR DAS COSTUREIRAS

Rua do Barão da Victoria N. 28

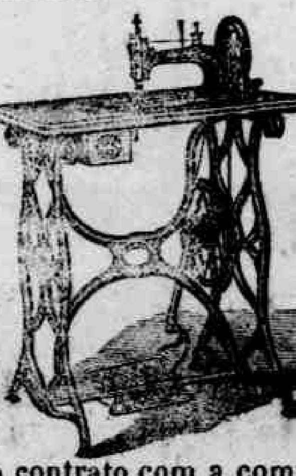
SINGER'S SEWING MACHINES

Rua do Barão da Victoria N. 28

Gasdar Augusto Soares Leite

GRANDE EXPOSIÇÃO DE MACHINAS DE COSTURA DO FABRICANTE

SINGER



O proprietario deste estabelecimento, tendo feito um contrato com a companhia das machinas **Singer** de ser o unico agente nesta cidade, offerece desde já ao respeitavel publico um variado sortimento das mesmas **Singer**, de mão e pé por preços inteiramente resumidos, bem assim de outros fabricantes, como sejam: **Original Express—Progress—Germania—Remington—Saxonia—Howe—Wanzer**—e outros fabricantes; oleo, agulhas, correias e mais pertences. Tem tambem uma officina bem montada para concertos, que são garantidos.

BANYULS-TRILLES

VINHO DE QUINA

Tonico, apperitivo, fortificante, febrifugo, superior ao QUINIUM LABARRAQUE ou qualquer outro

VINHO DE QUINADO

Apperitivo dos ma[illegible]sos, bebida agradavel, empregando-se pura ou misturada.

O vinho de quina [illegible]s-*Trilles*, unico laureado na exposição universal de 1878, pela mais alta recompensa a [illegible]lha de ouro, deve ser re[illegible]o em todos os casos de enfraquecimento, e nas convalescenças. E' indispensave[illegible] ater a leucorrhea, a anemia, etc. etc.

Este vinho é muito conhecido nas Indias [illegible] nde elle é muito procurado pelos serviços que elle rende, não sómente aos indigenas como tambem aos proprios europeus. Introduzido desde algum tempo no norte do Brasil: Pará, Maranhão, Ceará, suas qualidades reaes como fortificante e apperitivo já foram apreciadas n'aquelles lugares.

Recommendando este tonico por excellencia á attenção do illustre corpo medico d'esta provincia temos a convicção de prestar um serviço.

Agencia em Pernambuco dos Srs.

BARTHOLOMEU & C.

Aos senhores agricultores

CARDOSO & IRMÃO, avisam aos senhores agricultores que são os unicos agentes dos Srs. JOHN FOWLER & C., engenheiros em Londres, fabricantes do caminho de ferro Portatil e material rodante proprio para os engenhos.

Estes trilhos tornam-se recommendaveis por serem de aço e serem solidamente ligados aos dormentes e tapa juntas, assim a via-ferrea póde ser assentada em qualquer lugar, levantada e novamente assentada no mesmo ou em outro lugar com grande presteza e sem dependencia de pessoal technico.

Este caminho de ferro destingue-se dos outros semelhantes pela sua extrema solidez e especialmente pela sua firmesa devido a repousarem os tilhos em dormentes em toda a sua extenção sobre o terreno de modo que não soffra abatimento nem mesmo quando a terra estiver mole de mais para transito dos animaes.

Fornece-se catalagos com os desenhos e preços.

Rua do Brum ns. 100 a 104

CARDOSO & IRMÃO

COGNAC TRES ESTRELLAS

MULLER FRÈRES

Este cognac, hoje sem competidor pelo seu nimio preço e superior qualidade, que obteve por isso os *primeiros premios na grande exposição universal de Paris* é hoje o mais procurado não só por sua SUPERIOR QUALIDADE E PREÇO BAIXO como porque cada garrafa de litro comporta assim garrafa e meia de liquido, e o torna por isso muito barato para os SHIP-CHANDLERS, HOTEIS, RESTAURANTS E VENDAS A VAREJO.

Unicos agentes dos cognac Muller Fréres

MAIA PACHECO & C.

40—RUA DO COMMERCIO—40

Todas as garrafas trazem os rotulos com esta declaração.

Cautella com as falsificações

O unico verdadeiro cognac Muller Fréres é aqui importado pelos agentes MAIA PACHECO & C.—Rua do Commercio n. 40.

As caixas representam em marca de fogo o desenho do palacio Trocader em Paris. As capsulas, rolhas e garrafas, são todas authenticadas com a firma—MULLER FRERES.

CAUTELLA COM AS FALSIFICAÇÕES

BARROS REGO

ADVOGADO

Mudou sua residencia e escriptorio para a rua Estreita do Rosario n. 43, 1º andar.

Mofina

A nada disto o bruto se movia
CAMÕES.

Ha seis annos que se roga ao Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth, ha seis annos que se pede quasi pelo amor de Deus que venha á rua Duque de Caxias n. 36 e não vem, nem manda!

E' muita dureza de coração!
Pois devia vir, ou mandar.

E se mandasse *aquillo* que motiva as saudades que S. S. tem causado, não daria lugar a que se esteja compondo uma *chula* para ser cantada, á viola a qual logo será publicada.

ESCRAVOS FUGIDOS

Fugiram do engenho Cara assú, da comarca de Barreiros, no dia 22 de dezembro do anno passado, os escravos Claudino e Caetano:

O 1º tem os signaes seguintes: baixo, corpo regular, com pouca barba, côr preta, com um defeito em um dos braços, de modo que o conserva sempre mais levantado do que o outro, é carreiro e tem de 28 á 30 annos de idade, foi comprado a um francez de nome Bernardo, que o houve do senhor do engenho Melancia, em Bom Jardim.

O 2º tem de 17 para 18 annos, é mulato, de cabellos carapinhos, secco, e sempre que falla conserva ar de riso; é de Pesqueira, mas presume se que esteja em Bom-Jardim, em companhia do primeiro: quem os apprehender e leval-os ao referido engenho, será generosamente recompensado.

VINHO DE CARNE

Preparado especialmente para India e outros elimas quentes com a assistencia de medicos muito distinctos.

O unico tonico nutritivo e ao mesmo tempo fortalecente: uma preparação da verdadeira essencia de carne, vinho, quina e outros valiosos nutritivos ingredientes e nervinos,—muito gostoso, e facil de digestão, e pode ser tomado mesmo por pessoas cujo estomago não aceita nutrimento solido debaixo de qualquer forma.

A' todas as pessoas que se acharem expostas a excesso de fadiga, ou ás influencias debilitantes de um clima quente, é muito proveitoso como restaurativo.

Em relação ás febres é um agente preventivo, como tambem curativo; dá vigor e energia ao corpo humano, na doença, na saúde, e estimulando as funcções do figado, ajudando o estomago na digestão, e é um remedio valioso para debilidade e todas as doenças assoladoras.

VINHO DE CARNE

Sem contestação pode-se descrever como alimento e bebida, comtudo sem ser intoxicante.

Privilegiados e unicos fabricantes
J. & S. ALEXANDRE, RUA ALDERSGAT, N. 115 LONDRES.

UNICOS AGENTES EM PERNAMBUCO
Adamson Howie & C.
N. 37 RUA DO MARQUEZ DE OLINDA
Acha-se á venda nas principaes pharmacias

Licôr

anti-asthmatico americano

Continúa a venda na livraria economica, á rua 1º de Março [outr'ora do Crespo] n. 2, o bem conhecido licôr anti-asthmatico americano, especifico para debellar momentamamente qualquer accesso de asthmatico e mesmo cural-o radicalmente.

Os resultados obtidos com o uso deste medicamento são mais que sufficientes para que se torne recommendado ás pessoas que soffrerem esse mal.

Contra a tosse

Xarope peitoral Jame

Unico legalmente autorisado pelo conselho de saúde publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitaes. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisbôa reconhecidas pelos consules do Brasil.

Contra a debilidade

Farinha peitoral ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte, esta farinha, a unica ***legalmente autorisada e privilegiada em Portugal***, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis, nas que padecem do peito, em convalescentes de quaesquer doenças, em crianças, anemicos, e em geral nas que carecem de forças no organismo.

Unico deposito em Pernambuco, á rua do Marquez de Olinda n. 23, pharmacia de Francisco Manoel da Silva & C.

E' bem preta

Nova remessa de tinta preta denominada Pernambucana, acaba de receber o Bazar Victoria, e vende a 600 rs. a garrafa, na rua Nova n. 2.

ALUGA-SE BARATO

Becco da Bomba n. 8, 1º andar.
Traversa do Carmo n. 10, loja.
Rua do Coronel Suassuna n. 141, para morada e estabelecimento.
Porto da Madeira, rua da Aguasinha n. 7 (Beberibe), bom sitio.
Trata-se no largo do Corpo Santo n. 19, 1º andar.

Fugio

do engenho Cuyambuca, termo de Agua-Preta, no dia 13 de maio deste anno, o escravo Fernando, com os signaes seguintes: preto, 28 annos de idade, muito feio, altura regular, corpulento, cabellos carapinhos, cara larga, olhos pequenos, palpebras grossas, nariz chato, beiços grossos, bons dentes na frente, pés grandes e spalhetados, anda teso e troca as pernas, tem um pequeno buço, fallante e sabe ler alguma cousa, desconfia-se que tenha seguido para o norte e que ande com um baou vendendo miudezas, intitulando-se de forro; dá-se 100$ a quem o apprehender e leval-o ao seu senhor no engenho acima.

O Beija-Flor

Este pequeno e sympathico estabelecimento recebeu agora bonitas fazendas, e novidades: á rua do Cabugá n. 2 D, Augusto Figueira & Companhia.

Cavallo furtado

Do engenho Firmeza, pertencente ao Barão de Pirangy, furtarão na noite de 16 para 17 do corrente mez um cavallo com os signaes seguintes: rodado escuro, com o ferro † em um dos quartos, uma pequena listra na frente, tem os cabellos da junta do peador para os cascos mais alvos do que os do corpo, é inteiro, muito novo, tem o andar baixo, brando e mistura com galope, visto de longe parece melado raposo, tem pouco cabello na cauda e as clinas mais pretas que todo o corpo. Dá-se 50$000 a quem o entregar neste engenho e 100$000 a quem descobrir o ladrão.

FUGIO

Do engenho Car Assú, comarca de Barreiros, fugio no dia 2 de fevereiro o escravo Innocencio, com 20 annos de idade, levando roupa de brim e um paletot de casemira. Foi comprado no Buique ha oito annos, pouco mais ou menos, e presume-se ter ido para lá ou para os lados de Alagoas, onde já tem sido apprehendido algumas vezes, e tem os signaes seguintes: baixo, corpo regular, côr acaboclada ou mulato escuro, cabellos carapinhos, falta de dentes, olhos grandes, pés grosses muito ladino e intitula-se forro: quem o apprehender, leve-o ao referido engenho ou ao Recife, praça do Corpo Santo n. 15, que será recompensado.

Fugiram

do engenho Algodoaes, da comarca do Cabo na noite de 23 para 24 do corrente mez de junho os escravos Faustino e Ignez, casados, ambos pretos, e regulam 40 annos, pouco mais ou menos, sendo que o negro é alto, bem parecido, bons dentes, physionomia alegre, muito pouca barba, e esta mesma debaixo do queixo, tendo portanto as faces lisas, e um pouco mais preto do que a negra, e esta por sua vez tambem é alta, tem falta de dentes, e a cara já com algumas rugas; desconfia-se que tenham tomado o caminho do sertão da comarca de Afogados de Ingazeira d'onde vieram: quem os capturar e leval-os ao dito engenho, ou á rua do Imperador, será bem recompensado.

FUGIO

Manoel, cabra, côr macilenta, rosto chupado, barba no queixo inferior, e pouca no rosto, com uma cicatriz no queixo inferior, cabellos carapinhos, estatura e tamanho regulares, pés pequenos e seccos, pernas finas, representa 30 á 30 e tantos annos de idade, é filho do Rio do Peixe ou cidade de Souza, é conhecido de todo sertão da Parahyba; quem delle der noticia ou o trouxer ao engenho Pimentel da comarca do Cabo, ou na rua Direita á Ferreira de Oliveira & Irmãos, será generosamente recompensado.

ESCRAVO FUGIDO

Do engenho Aguas-Bellas, comarca de Palmares, fugio no dia 5 de junho do corrente anno o escravo José do Norte, mulato, representa ter 35 annos de idade, pouco mais ou menos, altura e corpo regulares, espadaúdo, tem algumas pintas pretas pelo rosto, é mal encarado, tem pouca barba e rala, bochechas encovadas, devido a falta de dentes. Julga-se ter ido para o sertão desta provincia, e suspeita-se que esteja no lugar Brejo de Taquaretinga, comarca de Bezerros; portanto roga-se ás autoridades policiaes deste lugar, aos capitães de campo, e á toda e qualquer pessoa que delle souber, o favor de captural-o e leval-o ao referido engenho, ou no Recife ao Sr. Manoel Antonio Santiago Lessa, rua do Apollo n. 51, que serão generosamente recompensados.

PILULAS DE JURUBEBA DE BARTHOLOMEO & Cia
Pharm. Pernambuco
Curão as **Sezões**, e todas as **Febres intermittentes.**
15 ANNOS DE SUCCESSO!
Exigir a assignatura
Bartholomeo & Ca

Escravo fugido

300$000 de gratificação

Ausentou-se do engenho Tabocas, na comarca de Páo d'Alho, no dia 25 do mez de julho, o escravo Moysés, com os signaes seguintes: côr fula, cabeça redonda, e bellos carapinhos, dentadura perfeita, bem feito de rosto e de corpo, tem 29 annos de idade, porém representa, pela physionomia, 24, está principiando a barbar e tem poucos cabellos no queixo, tem os peitos crazados de cabellos, bem feito de pés, altura regular, é cria do referido engenho, cargueiro e carreiro, nunca fugio, é provavel que esteja trabalhando em alguma estrada de ferro, ou em algum engenho como carreiro, com o titulo de forro; pede se a quem o apprehender, que leve-o ao dito engenho, ou á rua Formosa n. 13.

FUGIO

do poder de Laurentino Pires de Carvalho, aonde se achava judicialmente depositada, a escrava Leonora, mulata, 42 annos de idade, cabellos crespos, labios grossos, tendo cortado o dedo minimo da mão esquerda, e que coxeia de uma perna; cuja escrava já esteve fugida durante tres annos, e refugiada no Monteiro com o nome supposto de Josepha. Pertencendo hoje a Manoel Alves Correia, successor de Monteiro & Correia, protesta-se com todo o rigor da lei contra quem a tiver acoutado. Ha razões para suppôr que ella se ache nesta cidade. Gratifica-se bem a quem apprehendel-a e leval-a á rua do Livramento n. 22, ou á rua Duque de Caxias n. 71.

GRANDE UTILIDADE

Aço de espelho

Rua do Imperador n. 39

Bota se aço novo em espelhos estragados, garantindo-se a perfeição e a duração do trabalho por ser do mesmo e mais aperfeiçoado systema das melhores fabricas da França e da Allemanha. Com pequena despeza tem-se como novo um espelho, que por seu mão estado esta inutilisado.

Aviso especial

O autor da tintura chineza, para fazer os cabellos pretos, tendo muito breve de fazer uma viagem, na qual se demorará bastante tempo, previne aos Srs. consumidores desta tintura que se surtam de mais alguns frascos, garantindo-lhes que ella não se estraga, pelo contrario se torna cada vez melhor: os que comprarem porção terão grande abatimento.

Continuam-se a vender como até aqui, á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1º andar.

Salão de cabellereiro

Criado e ama

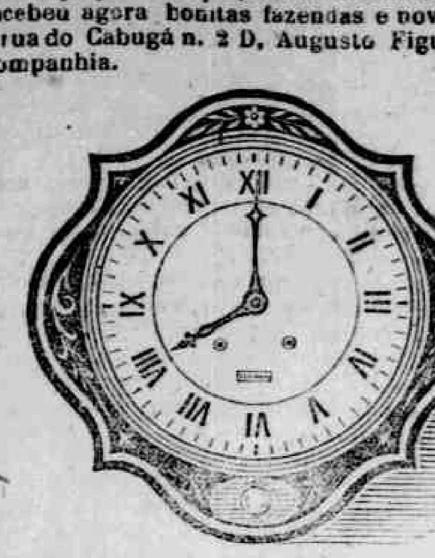
Precisa-se de uma cozinheira e um criado, á rua do Barão da Victoria n. 3.

Redomas de vidro

F. P. Gomes acaba de receber para o seu grande armazem de louças, á rua larga do Rosario n. 2, um grande sortimento de redomas quadradas, ovaes e redondas, de diversos tamanhos, e que as vende por preços muito modicos.

O Beija-Flor

Este pequeno e sympathico estabelecimento recebeu agora bonitas fazendas e novidades: á rua do Cabugá n. 2 D, Augusto Figueira & Companhia.



ALBINO BAPTISTA DA ROCHA

Participa aos seus amigos e freguezes que continúa na sua antiga profissão de relojoeiro e dourador: Faz todo e qualquer concerto concernente a sua arte; assim como concerta caixas de musica; em sua officina particular loja a rua do Duque de Caxias n. 32.

Tonico por Excellencia

VINHO e XAROPE *Ferruginoso* DE JURUBEBA DE BARTHOLOMEO & Cª
Pharm. Pernambuco.
Approvados pela ACADEMIA de MEDECINA

Curão as *Anemias, Flores brancas, Falta de Menstruação, Gonorrhêas, Desarranjos do Estomago, Falta de Sangue, é o melhor Tonico reparador das Forças.*

EXIGIR a assignatura
Bartholomeo & Ca

ALUGA-SE

a casa terrea á rua de Paysandú n. 3, com agua do Beberibe e gaz: a tratar na rua do Vigario n. 31.

Ama Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pequena familia; na rua do Torres n. 44, 2º andar.

AGUA OPHTALMICA de Santa Luzia

contra as

MOLESTIAS dos OLHOS

E DAS PALPEBRAS

Belidas e nodoas nos Olhos, Ulceras e Chagas da Cornea Terçol, Fistulas, etc.

A UNICA VERDADEIRA

Vende-se em Caza

Francisco M. da SILVA & Cia
Droguistas
23, Rua do Marquez de Olinda, 23
Pernambuco

FEITOR

Precisa-se de um feitor que tenha pratica de trabalhar em engenho; a tratar na rua Primeiro de Março n. 17, 1º andar.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e comprar; na rua do Brum n. 80, segundo andar.

Cozinheira

Precisa-se de uma ama que cozinhe, para quatro pessoas, somente nos dias uteis, podendo dormir onde quizer; na rua Nova numero 9.

Escravo fugido

Acha-se fugido desde o dia 21 do corrente o escravo Venancio, cabra, alto, magro, feio, com um defeito no olho direito, tendo o olho arregaçado, com falta de dentes, tendo uma cicatriz na perna esquerda, de idade de trinta e tantos annos; pede-se ás autoridades a apprehensão do referido escravo, que já foi visto na cidade do Recife, e quem o levar ao engenho Una, da freguezia da Luz, será generosamente recompensado.

Ama Precisa-se de uma para cozinhar, para casa de pequena familia: na rua do Queimado n. 86, primeiro andar.

COMPRAS

— Compra-se uma escrava que tenha até 40 annos de idade, com perfeita saúde, robusta, e que saiba cozinhar e engommar com perfeição; a tratar na rua da Imperatriz n. 42, armazem de Alheiro, Oliveira & C.

Compram se

duas escravas, sendo uma perita cozinheira e outra engommadeira, que sejam de boa conducta e sadias; na praça do Corpo Santo n. 15, primeiro andar.

VENDAS

Pão de Centeio

A's terças e sextas-feiras vende-se deste pão na padaria da rua larga do Rosario numero 40.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Mais pechincha

Cortes de organdy de cores, bordados, de 6$000 por 2$500!!
Lãs escuras, que lindos padrões, a 320 réis o covado!
Só o 59—Rua Duque de Caxias—59
Carneiro da Cunha & C.

120 réis o covado

Batistes lisas a 120 réis o covado. Que pechincha! Venham ao 43 da rua do Duque de Caxias.
Popelines escossezas a 160 réis o covado. Só o—43, rua do Queimado.
Chitas de familia a 240 réis o covado, cores fixas. O—43 da rua Duque de Caxias.

NOTICIA PROVEITOSA

Reunir o util ao agradavel; eis o que todos aplaudem, e com razão... pois bem a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, tem executado este apreciavel programma: visto como acaba de receber directamente da Europa por intermedio dos Srs. habeis correspondentes, o que de mais novo e elegante existe no mundo das modas: e tanto assim é, que quando se vê um bonito vestido, enfeitado a capricho, ou algum aroma esquisito e agradavel sentir-se escapar do branco lenço de fina cambraia, finalmente quando se vê qualquer artigo de inteira novidade e phantasia não se pergunta onde tem comprado, todos o affirmam e tacitamente só na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, e o preço! já se sabe modico: é o abatimento, por excellencia apreciado do sexo amavel, a quem, o seu proprietario ufana-se em bem servir já tratando com aquelle respeito a que tem jus, e já servindo com aquelle agrado de que é merecedor: eis por tanto reunido o util ao agradavel e para prova do expendido a Nova Esperança convida a todos em geral, e em particular as Exmas. amantes do bom tom a virem apreciar os artigos de sua repartição no que está completamente sortida.

Fôrmas galvanisadas

Tavares de Mello, genro & C. têm para vender em seu escriptorio, á praça do Corpo Santo n. 15, fôrmas galvanisadas chegadas no ultimo vapor. A muita sahida que ell[as] tem tido prova sufficientemente a sua boa qu[alid]ade e modico preço. A' ellas, pois, antes q[ue] se acabem.

Bom sitio para residencia

Vende-se ou arrenda-se um grande sitio com optima casa de residencia, contendo grande numero de arvores de fructas, todas novas e com proporções para a pequena lavoura, e para plantas de cannas e roças, junto a estação do Fundão na via ferrea de Beberibe.
Tambem se vende outro bom sitio, contiguo ao mesmo, no lugar Peixinhos, muito proprio para criação e tem cerca de 30 vaccas de excellente raça.
A tratar em Beberibe, com o major Antunes.

O GALANGRO

Vende
especial fumo desfiado, do Rio Novo, a 1$000 cada kilo.
36 — Rua da Madre de Deus—36

Tavares de Mello, genro & C.

Praça do Corpo Santo n. 15, 1° andar
Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto
Cal nova de Lisboa.
Oleo de mocotó.
Potassa da Russia.
Enxadas do Porto.
Escumadeiras.
Passadeiras.

Recreio Central

O proprietario da casa de bilhar Recreio Central, sita á rua Duque de Caxias n. 59, 1° andar, resolveu por molestia e querer retirar-se, vender o bem acreditado e afreguezado estabelecimento; a tratar com o mesmo.

FUNILARIA

A' rua largado Rosario n. 20
sempre grande sortimento variado de vidros brancos e de côres, assim como tudo que pertence á sua officina.

Fazendas baratissimas

Para vestidos

A' loja dos barateiros da Boa-Vista á rua da Imperatriz n 40
VENDEM-SE

Linhos lisos para vestidos tendo de todas as cores e cores fixas covado a 160
Barejes transparentes fazenda, de gosto covado a 200
Chitas miudinhas e grandes tanto claras como escuras, covado a 200
Baptistes de cores com padrões muito delicados e cores fixas, covado a 200
Ditas lisas de uma só cor tendo de todas as cores e fixas, covado a 240
Ditas pretas para luto com palminhas brancas, covado a 240
Cretones encorpados e claros para vestidos cores novas, covado 240
Chitas claras e escuras sendo muito boa fazenda, covado a 240
Cretones francezes fazenda muito encorpada para vestidos e chambres, sendo padrões escuros, covado a 280
Lãsinhas bonitas para vestidos com gostos a Pompadours, covado a 280
Ditas melpomenes fazenda de muito gosto, covado a 320
Fustões de cores matisados com largura de chita franceza, covado a 280
Cretones finos para roupa de crianças, tendo padrões claros e escuros sendo dos mais modernos que tem vindo ao mercado a 320, 360 e 400

Para luto

Cassas pretas com salpicos brancos, covado a 240
Organdy preto liso e com listas e palminhas, covado a 320
Lãsinhas pretas, lisas de todas as qualidades de 400 até 700
Merinós pretos com 6 palmos de largura para vestidos a 1$800 e 2$000
De todas estas fazendas dão-se amostras com penhor na esquina do becco dos Ferreiros n. 40, de
Alheiro & Silva

Aos nervosos

Anneis electricos magneticos para os que soffrem dos nervos tendo-se (verdadeiros) só na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

E' com as mãis

Ver extorcer se nas dores horriveis das convulções seu innocente filhinho, é magoa immensa que não se supporta sem estalar o peito de dor: corri a Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63, e comprei um collar electrico magnetico; que tereis evitado o mal.

Que maná!!!

Bonecas mansas e choronas, brinquedos de differentes modelos e preços (eis um maná!) dara as crianças, na Nova Esperança á rua Duque de Caxias n. 63.

Cal nova de Lisboa

chegada pelo vapor *Sully*; vendem Lourenço Ribeiro & C., á rua de Pedro Affonso numeros 61 e 63.

Carneiro da Cunha & C.

59—RUA DUQUE DE CAXIAS—59
Vendem por preços que admira todas as suas fazendas e para provar a verdade convidam as Exmas. familias e ao publico em geral a virem ver como se vende barato!

E' para acabar...

Lindas chitas de cores a 200 e 240 rs. o covado!
Cretones Pompadour, finos a 280 e 320 rs. o covado!
Idem para cobertas finos a 240 rs. o covado! só se vendo.
Brins de cores finos a 360 rs. o covado! é barato.
Ditos pardos lisos encorpados a 360 rs. o covado.
Dito branco n. 6 a 1$500 a vara! aproveitem.
Bramante de algodão finissimo a 1$000 a vara tem quatro larguras!
Lençóes de dito a 1$800 um!
Casemiras inglezas em peça para costumes a 1$800 rs. o covado.
Ditos em cortes a 2$200 e 4$000, é baratissimo.
Chales de casemiras, grandes a 3$000! que pechincha!
Ditos a Pompadour, fine a 5$000!
Colchas francezas, grandes a 2$800!
Cobertas de ganga forradas a 2$500!
Cambraias transparentes a 4$000! peças com 10 jardas.
Ditas finissimas victoria a 3$500! com 10 jardas.
Pannos de crochet para cadeiras a 1$200 (são grandes).
Madapolões e algodões por preços sem competencia.
Seroulas de bramantes bordadas a 16$000 a duzia!
Lenços em caixinhas a 1$800 a duzia.
Tecidos modernos para vestidos, como sejam alpacas Pompadour a 360 rs. o covado!
Ditos com frocos a 200 e 240 rs. o covado!
Ditas lisas furta cores a 500 rs. o covado!
Gorgorões de dito muito de gosto a 700 rs. o covado!
Linhos lisos de todas as cores a 160 rs. o covado!
Fustões brancos brocados a 400 rs. o covado!
Dito de cores finas, fazenda de 800 vendemos a 440!
Setinetas lavradas padrões lindos a 560 rs.
Merinó preto duas larguras a 1$500 o covado!
Dito de todas as cores a 500 e 700 rs.!
Mariposa branca rendada, que fazenda! a 400 rs. o covado! é com as Exmas. noivas.
Popelinas de seda branca a 700 rs. o covado!
Setim macáo de todas as cores a 1$200 o covado.
Idem preto de 2 larguras a 2$000 o covado!
Velbutina preta da melhor a 1$000 o covado!
Grosdenaple e gorgorão preto 2$000 e 2$500 o covado.
Granadines de seda preta de 240 rs. o covado! tem pequeno toque de mofo.
Fazendas para luto; alpaca preta para vestido 400 rs. o covado!
Lã preta fina 400, bombasinas, cantão, merinós de duas larguras 1$500 e 2$000, cretones fino e baptistes lisas pretas 240 rs. o covado
Muitos artigos por preço baratissimo
59 — Rua Duque de Caxias — 59
Por baixo do bilhar

Cal nova de Lisbôa

Formas galvanisadas
Oleo de mocotó
Páos de jangada
Mastros para barcaças.
TRAPI CHE FIUSA

Vende-se

um magnifico par de pratos, bombo e rufo, para musica marcial, aquelles de 14 pollegadas, tudo novo e moderno, por preço commodo: no pateo da Penha n. 8.

— Bicos de algodão de cores, peças, a 400 e 500 rs.
Para baptisado:
Vestuarios de cambraia, enfeitados.
Sapatinho de setim e de pellica.
Chapéos de seda enfeitados.
Meias de seda branca
Fitas brancas de gorgurão e de setim, e franjas douradas.
Plumas para chapéo, flores em ramos para enfeites de vestidos e de chapéos: vende-se no Bazar Victoria n. 2, á rua do Barão da Victoria.

COUSA CHIC

a 3$000 a peça
O 43 da rua Duque de Caxias
Peças de madapolão irlandez, muito fino a 3$000 a peça, é pechincha, é pechincha, só o 43

Popeline mesclada

a 200 rs. o covado
E' PECHINCHA

Mais popelines

Com listas de seda de 500 a 240 o covado
Vende-se para liquidar a factura do fabricante, venham comprar antes de acabar.
Duque de Caxias n. 43

NOVIDADES

QUE INTERESSAM
Grosdenaple preto de seda a 1$200, 1$800, 2$000 e 2$500
São de muito mais dinheiro e só se vendem por tão barato preço, por haver grande quantidade de covados na
FRAGATA AMAZONAS
Rua do Duque de Caxias n. 47
Alpacas a Pompadour a 240 e 280 réis o covado
Grande e lindo sortimento de fazenda inteiramente moderna para vestidos.
Alpacas lisas, cores sortidas a 400 rs. o covado.
Cretones francezes de cor lisa, fazenda nova para vestidos a 320 rs. o covado.
Fichus de lã lindissimas a 3$000.
Merinós de duas larguras, para vestidos a 1$400.
Gorgorão de lã, cores lisas e lindas a 640 rs

Fragata Amazonas

Rua do Duque de Caxias n. 47

FORMAS PARA ASSUCAR

Novo systema de formas americanas para assucar, feitas de madeira: amostras no escriptorio de Saunders Brothers & C. praça do Corpo Santo n. 11, primeiro andar

Espelhos grandes

ovaes, com elegantes molduras e flores douradas, e vidro faceado, proprio para salão. Vendem-se no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

As Exmas. senhoras

O proprietario da loja de fazendas da rua do Cabugá n. 2 A, chama a attenção das Exmas. familias para os preços de seus artigos abaixo, sem competencia actualmente no mercado a varejo; como sejam:
Zephire de listras a 100 rs. o covado!
Baptistes finas com flor a 200 rs. o covado!
Cretones Pompadour a 320 rs. o covado!
Ditos petit-pois a 360 rs o covado.
Cambraia transparente a 3$800 a peça.
Ditas finas a 4$000, 4$500 e [illegible] a peça.
Baptistes de uma só c[illegible] o covado.
Vestuarios para criança a 3$000!!!
Toalhas felpudas para rosto a 4$500 a duzia!
Greguela de algodão propria para toalhas de mesa e lençóes a 500 rs. a vara.
15,Mantilhas de filó preto a 2$000!

E' com os homens

000 duzias de collarinhos de varios gostos a escolher a 2$000 a duzia
Rua do Cabugá n. 2 A

Loja do Rodrigues

SELLINS INGLEZES

Jockey

Na loja de selleiro da rua do Barão da Victoria n. 29
Se vendem por commodo preço estes esbeltos e interessantes sellins, assim como um completo sortimento de sellins, silhões, chegados pelo ultimo vapor fabricados pelos mais abalisados fabricantes de Londres, rebenques encastoados de prata e tudo se vende por menos preço do que em qualquer outra parte— a vista faz fé.

LYMPHA VACCINICA INGLEZA
VENDE-SE NA
PHARMACIA DO DR. SABINO
43—Rua do Barão da Victoria—43

Genebras

Moreira do Cabo & C., estabelecidos á rua do Bom Jesus n. 8 [antiga da Cruz], com fabrica de licores, tendo recebido grande porção de frascos vasios, esperando novas remessas, garantem ao commercio em geral que acham se habilitados a fornecerem genebras de todas as qualidades e outras bebidas alcoolicas em grandes e pequenas quantidades, com presteza, perfeição, e por mais baixos preços que outro qualquer. Assim como a muito apreciada Laranginha Cordial de Val-Flor, unica desta capital.

A's Exmas. senhoras

Grande liquidação para acabar
Tranças de cabellos naturaes, comprimento para mais de 4 palmos e cabellos compridos, a 7 e 8$000.
Coques a 4 e 5$000.
Crespos a 5 e 6$000 o par.
Gomos a 6$000 a duzia.
E muitas outras obras de cabello que se vendem baratas.
A' rua do Marquez de Olinda n. 21, 1° andar, Salão de cabelleireiro
Por cima da loja de trastes

Para fabrico de flores e bordados

Completo sortimento de elegantes desenhos de tapessaria, lã, sedas frouxas, torçaes, frocos, missangas, soutache, papel de seda, de côres, pistelo, calix com aranha e sem ella, sombra, verduras, folhas verdes e avelludadas para rosas, musgo, jasmim e arame coberto; vende-se no Bazar Victoria, rua Nova n. 2.

A's senhoras modistas

A Nova Esperança acaba de receber um bonito sortimento de plissés de seda e de linho, e tambem um rico sortimento de franjas pretas de seda.

1.350:000$000
20:000$000
4:000$000

Acham-se a venda a praça da Independencia n. 22, inteiros, meios e decimos da loteria da Corte, inteiros, meios e quartos da extraordinaria para 3 de outubro, inteiros, meios e quartos d'esta provincia.

Redomas de vidro

F. P. Gomes acaba de receber para o seu grande armazem de louças, á rua larga do Rosario n. 26, um grande sortimento de redomas quadradas, ovaes e redondas, de diversos tamanhos, e que as vende por preços muito modicos.

Assessor eleitoral

Approxima-se o pleito eleitoral pela nova lei, e todo eleitor deve possuir essa util e importante obra, para lhe servir de guia; vende-se em todas as livrarias desta cidade.

Bolças e mallas

O Bazar Victoria, acaba de receber mallas de madeira e bolças de vaqueta e de linho, para homens e para senhoras, com toda segurança para viagem, e vendem por preço muito commodo, na rua Nova n. 2.

Vinho Figueira, especialidade, para particulares, em quintos e decimos.
Cerveja Bass, em botijas e meias ditas.
Cerveja preta Guinness, em meias botijas.
Vinagre superior de Lisboa, em quintos e decimos.
Conservas inglezas de Morton, mixed Pickles.
Ditas ditas com mostarda.
Arroz de superior qualidade, em saccos de 4 arrobas.
Feijão novo do Porto, branco, fradinho e mulatinho. Vendem J. Guimarães & C., rua do Amorim n. 37, 1° andar.

De lã e de algodão

Meias brancas e de cores para senhoras, homens e meninos, carapuças para homem e para senhora, e camisas de meia para homem vende o Bazar Victoria (rua Nova) n. 2.

Chicaras de côres

Alem do grande sortimento de apparelhos de cores e de phantasia para chá, toilette e jantar, F. P Gomes acaba de receber para o seu grande armazem de louças n. 26, um grande e variado sortimento de chicaras e pires para chá e café, sortidas de muitas e bellissimas cores, ultimamente muito usadas, e outras muitas com nomes familiares, proprias para presentes, e tambem outras para bigodes. Preços muito modicos.

O Beija-Flor

Este pequeno e sympathico estabelecimento receben agora bonitas fazendas, e novidades: á rua do Cabugá n. 2 D, Augusto Figueira & Companhia.

Oleographias

Ricas e primorosas vistas á oliographia, acaba de receber a Nova Esperança, á rua Duque de Caxias n. 63, e tambem bonitas molduras preats e douradas, para quadros.

— Vende-se uma das mais bem localisadas padarias, ou admitte-se um socio com algum capital; quem se quizer propôr a um dos negocios, dirija-se a rua dos Pires n. 54, onde terá informações.

— Vende-se o terreno Olho de Vidro, situado á margem da linha ferrea do Recife á Apipucos, cuja extensão parte da baixa que devide este terreno do do sitio da Jaqueira até a estação de Parnameirim; a tratar na rua do Imperador ns. 9 e 11.

LISTA GERAL 143.ª

N. B. — O premio prescreverá um anno depois da extracção.

DOS PREMIOS DA 1.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDAS POR LEI PROVINCIAL N. 1563, A BENEFICIO DA IGREJA DE S. JOÃO DOS POMBOS NA VICTORIA, EXTRAHIDA EM 29 DE JULHO DE 1881

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1	4$	208	4$	504	4$	706	4$	928	4$	1159	4$	1425	4$	1665	4$	1877	4$	2162	4$	2378	4$	2657	4$	2899	100$	3092	4$	3301	4$	3575	4$	3780	4$
6	—	10	—	7	—	7	—	31	—	60	8$	26	—	67	—	78	—	64	—	80	—	58	—	2905	4$	97	—	10	—	78	—	82	—
7	—	14	—	9	—	13	—	33	—	62	4$	32	—	77	—	80	—	65	—	90	—	59	—	7	—	98	—	16	—	90	—	83	—
8	—	16	—	10	—	20	—	34	—	66	—	36	—	82	—	85	—	66	—	2400	—	66	—	8	—	3104	—	17	—	92	—	84	—
11	—	21	—	14	—	21	—	46	—	70	—	50	—	83	—	94	—	67	—	6	—	68	—	11	—	7	8$	20	—	3601	—	88	—
13	—	27	—	15	—	22	—	52	—	72	—	66	—	88	—	96	—	68	—	7	—	69	—	14	—	8	4$	26	—	2	—	92	—
16	—	28	—	17	—	24	—	57	—	73	—	75	—	92	—	1900	—	74	—	13	8$	73	—	16	—	15	—	36	—	4	—	94	—
25	—	31	—	22	—	30	8$	65	—	74	—	76	—	93	—	8	—	75	8$	16	4$	81	—	21	—	19	—	39	—	8	—	95	—
26	—	32	—	23	8$	37	4$	69	—	79	—	78	—	95	—	14	—	76	4$	21	—	82	—	22	—	21	—	42	—	13	—	96	—
36	—	39	—	26	4$	40	—	72	—	80	—	80	—	96	—	19	—	77	—	29	—	86	—	23	—	22	—	44	—	14	—	99	—
42	—	40	—	30	—	45	—	79	—	81	—	88	—	1700	—	35	—	81	—	45	—	87	—	25	—	24	—	50	—	34	—	3800	—
44	—	42	—	39	16$	51	—	81	—	84	8$	1502	—	1	—	37	—	83	—	47	—	88	—	29	—	25	—	57	—	37	—	1	—
48	—	47	—	41	4$	53	—	82	—	85	4$	4	—	7	—	54	—	96	—	56	—	2703	—	30	—	26	—	63	—	39	—	10	—
50	—	61	—	44	—	54	—	92	—	88	—	5	—	9	—	56	—	98	—	58	—	7	—	33	—	33	—	65	—	46	—	12	—
51	8$	67	—	45	—	58	—	94	—	95	—	9	—	11	—	58	—	2200	8$	66	—	8	—	34	—	34	—	67	—	52	—	19	—
54	4$	72	—	47	—	59	—	95	—	98	—	12	—	14	—	62	—	1	4$	69	—	10	—	37	—	44	—	81	—	53	—	20	—
56	—	74	—	49	—	60	—	98	—	1204	—	20	—	15	—	66	—	2	—	73	—	13	—	38	—	45	—	82	—	65	—	23	—
61	—	77	—	50	—	62	—	1005	—	7	—	22	—	21	—	70	—	6	—	85	32$	14	—	50	—	53	—	84	—	68	—	35	—
64	—	91	—	52	—	74	—	21	—	19	—	23	—	22	—	80	8$	9	—	90	4$	15	—	51	—	56	16$	93	—	73	—	37	—
69	—	300	—	56	—	76	—	36	—	29	—	24	—	34	—	89	4$	15	—	2511	8$	26	—	54	—	59	4$	98	—	77	—	39	—
73	8$	4	—	57	—	77	—	37	—	37	—	26	32$	40	—	93	—	19	—	14	32$	31	—	60	—	61	—	3401	—	80	—	45	—
75	4$	17	—	58	—	82	—	40	—	38	—	28	4$	42	—	99	—	26	—	16	4$	32	—	62	—	71	—	24	16$	82	—	49	—
76	—	20	—	60	16$	92	—	55	32$	45	—	35	—	43	—	2004	8$	44	—	24	—	42	—	65	—	74	—	28	4$	86	—	51	—
85	—	22	—	73	4$	94	—	59	4$	49	—	36	—	44	—	9	4$	50	8$	26	—	44	16$	70	—	90	—	37	—	87	—	60	—
86	—	30	—	81	—	95	—	61	—	53	—	46	—	45	—	10	—	59	16$	29	—	47	4$	76	—	94	—	38	—	89	—	73	—
87	16$	33	—	82	—	98	—	66	200$	60	—	58	—	53	—	18	—	65	4$	30	—	48	—	78	—	3203	—	42	—	90	—	82	—
97	4$	37	—	87	—	99	—	67	4$	62	—	60	—	58	—	19	—	66	—	32	—	49	—	80	—	4	—	45	—	91	—	83	—
99	—	38	—	93	—	802	—	69	—	71	—	62	—	60	8$	28	—	68	—	33	—	55	—	82	—	10	—	48	—	92	—	95	32$
100	—	40	16$	94	—	4	—	74	—	76	—	66	—	61	4$	30	—	73	—	38	—	57	—	88	—	17	—	51	—	93	—	3902	4$
4	—	52	4$	99	—	14	—	75	8$	83	—	68	—	66	—	31	—	75	—	49	—	58	—	90	—	19	—	56	8$	97	—	6	—
7	—	54	8$	600	—	19	—	78	4$	96	—	72	—	71	—	34	—	78	—	53	—	64	—	94	—	21	—	58	4$	99	—	12	—
15	—	55	4$	4	—	27	—	83	—	1312	—	77	—	74	—	39	—	96	—	67	—	68	—	3002	100$	33	—	60	—	3704	—	19	—
20	—	67	—	5	—	29	—	88	—	15	—	78	—	79	—	41	—	2306	—	73	—	83	—	6	4$	42	—	63	—	9	—	22	—
21	32$	81	—	11	—	30	—	94	—	17	—	82	—	82	—	42	—	13	—	79	—	89	—	10	16$	43	—	65	—	20	—	24	—
23	4$	84	—	12	—	31	—	95	—	29	—	87	—	90	8$	43	—	18	100$	82	—	90	—	13	4$	49	—	66	—	24	—	29	—
25	16$	85	—	18	—	42	—	98	—	34	—	92	—	91	4$	51	—	25	4$	83	—	96	—	16	—	51	—	78	—	27	—	31	—
30	4$	88	—	25	—	44	8$	1100	—	40	—	93	—	99	—	54	—	27	—	90	—	2809	—	19	—	54	16$	83	—	29	—	32	—
37	—	89	—	27	—	46	4$	2	—	43	—		—	1806	—	59	—	32	—	92	—	11	—	25	—	59	16$	88	—	33	—	37	—
42	—	90	—	40	—	51	—	4	—	78	—	1600	—	10	—	66	—	39	—	97	—	12	—	29	—	63	800$	95	—	35	—	44	—
57	—	92	—	50	—	56	8$	5	—	94	—	12	8$	11	—	67	—	40	—	98	—	20	—	32	—	65	4$	98	—	38	—	45	—
63	—	400	—	56	—	59	4$	14	—	96	—	15	4$	12	—	71	—	45	—	2600	8$	32	—	34	—	68	—	3504	—	40	—	51	—
73	—	6	—	58	—	65	—	15	—	98	—	18	—	14	—	75	—	47	—	4	4$	34	—	40	—	69	—	3	—	47	—	54	—
78	—	12	8$	67	—	66	—	17	—	99	—	21	—	17	—	77	—	48	8$	7	—	46	—	44	—	70	—	4	—	48	—	56	—
83	—	17	4$	74	—	67	—	19	—	1401	—	27	—	19	—	78	—	49	4$	8	—	48	—	45	8$	76	—	9	—	51	—	64	—
84	—	20	—	77	—	71	—	29	—	4	—	29	—	20	—	80	—	53	—	12	—	63	—	46	4$	77	—	19	—	52	—	66	—
87	—	36	—	83	—	87	—	31	—	5	—	32	8$	29	—	91	—	54	—	22	—	65	—	48	—	78	—	40	—	54	—	69	—
90	—	44	—	93	—	93	—	37	—	7	—	37	4$	36	—	92	—	57	—	23	—	66	—	51	—	80	—	44	—	56	—	76	—
92	—	46	—	95	—	94	—	38	—	8	—	38	—	37	—	2107	—	60	—	27	—	74	—	56	—	85	—	49	—	60	—	79	—
95	—	47	—	96	16$	95	—	41	—	10	—	41	—	47	—	10	—	61	—	28	—	76	—	71	—	86	—	53	—	61	—	85	—
99	—	65	—	97	4$	96	—	43	—	12	—	47	—	52	—	16	—	63	—	34	16$	83	—	75	—	87	—	54	—	64	—	86	—
200	—	92	—	99	4:000$	97	—	50	—	17	—	50	—	57	—	46	—	67	—	35	4$	90	—	84	—	91	—	65	—	65	—	93	32$
5	—	93	—	703	4$	906	—	52	—	18	—	58	—	64	—	[illegible]	—	70	—	49	—	93	—	86	—	92	—	66	—	68	—	95	4$
7	—	500	8$	5	—	8	—	54	—	21	—	59	—	74	—	54	—	72	—	55	8$	95	8$	90	—	93	—	69	—	69	—		

MUTILADO
ILEGÍVEL

LITTERATURA

LEOVIGILDO SAMUEL

NOTAS POETICAS

Threnos e canções

(1877—1880)

A' HONORIO MONTEIRO

I

Quando u'uns dias sereno
de paz, de calma esperança,
p'ra meu coração creança
—sem ter impressões, ao menos,

veio-me o filho de Venus
lembrar minha naturesa:
cobrar tributo á bellesa...
então inspirou-me *threnos*.

Si a rythmica plangencia
que me emballava a existencia
adormecia illusões,

eu vibrava, mais contente,
como um refrigerio olente
em meu ser, umas—CANÇÕES.

II

Idealisando

Lastimas-me a loucura,
e pões-me quasi ao nivel
de uma creatura
sem alma... alma possivel!

Contenta-me a ventura
de ver-te accessivel
á obras de ternura,
á cousas do sensivel.

Porém, vê que te enganas,
e vai mal empregado
teu bello sentimento:

—as eivas mais insanas
que mancham teu amado
estão... no—pensamento!

III

Vendo-te

Eu quero, mas não posso
vencer esta impressão
que traz-me o coração
em vivido alvoroço...

Será porque eu sou moço?
Não sei qual a razão...
si é fogo da illusão
do sentimento nosso.

Só sei dizer que eu
não posso, inda que queira
me reprimir o ardor

que dá-me o olhar teu...
—Loucura, ou a cegueira?
A sensação, ou—amor?...

IV

Depois do pranto

Choraste, sim, amada,
bem vejo-o em tua face...
Que a rosa é mais vivace
si a banha a madrugada;

a estrella azulada
realça ao nevoeiro,
e em brumas de janeiro
do sol a luz dourada.

Assim o teu olhar
mais gracioso agora
está mais transparente.

Bemdito esse chorar
que faz como um'aurora
do rosto a flor vicente!

V

Desillusões

Eu vivo tão descrente
e tão aborrecido
que julgo-me opprimido
andando aonde ha gente.

E a chaga bem latente
que faz-me mais ferido
o coração doente

—que até d'elle duvido,
é esta, e bem immensa:
foi-se-me toda a crença,
como uma bolha escura;

e até, nem penso mais
em cousas *virtuaes*,
em *sonhos* de ventura.

VI

Phases

(vida intima)

Ella era uma virgem, Filha,
tinha no lar um penhor:
—os encantos da familia,
e um casto e risonho amor.

Era o seu amor primeiro...
que fel-a noiva, um instante,
—Esposa amada e amante
foi esse amor—derradeiro.

E tornou-se mãi... Que sorte!
morreu o filhinho d'ella
do pranto por entre a chuva.

Depois... chega em casa a morte:
—nem mais *filha*, nem *donzella*,
esposa, nem *mãi*... Viúva!

L. SAMUEL.

O primitivo e o actual Porto-Seguro

Memoria lida na sessão do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, de 26 de novembro de 1880.

(Conclusão)

Segunda rectificação.—*Sobre o ponto da costa do Brasil em que ancorou a armada, no dia 23 de abril.* Caminha nos diz simplesmente que a ancoragem se effectuou a meia legua de terra, em fundo de 9 braças, e *em direito á bocca de um rio.* Que rio será esse? Ayres de Cazal pretente, não sei com que fundamento, que se trata do rio do Frade. Não posso aceitar semelhante opinião, por diversos motivos: 1º, porque segundo Caminha, no dia seguinte, 24 de abril, pelas 8 horas, pouco mais ou menos, da manhã, levantou anceras a armada, seguio para o norte, e sendo pela costa obra de 10 leguas, chegaram, pouco antes do por do sol, á entrada da bahia, na qual já se tinham abrigado os navios pequenos. Ora, do rio do Frade á entrada da Corôa-Vermelha ha apenas o distancia de 20 milhas, isto é, 5 leguas de 15 ao grão, que era a legua usual daquelle tempo, e, portanto, metade da distancia mencianada por Caminha; e, para vencel-a, não era preciso um lapso de tempo tão consideravel como o que gastaram nessa singradura, tanto mais que reinava o S. E., e lhe era, portanto, favoravel o vento; 2º, porque, referindo-se a esse rio, o piloto anonymo o qualifica de rio pequeno (*fiume piccolo*), qualificação que se póde applicar a um riacho, mas não ao rio do Frade, o qual, si tem em verdade uma barra má, é, todavia, bastante largo e navegavel no seu interior, como o sei por experiencia propria, e o confirma M. Mouchez; 3º, por que todas as barreiras da parte da costa comprehendida entre o rio do Frade e a enseada da Corôa-Vermelha, são de côr vermelha. Ao sul do rio do Frade, as primeiras barreiras brancas que se encontraram são as de Juassema, ás quaes se seguem as barreires vermelhas de Juriquára, e mais ao sul as brancas do Cahy. Ora, Caminha, na descripção que faz da costa, diz o seguinte: « traz ao longo do mar, em algumas partes, grandes barreiras dellas vermelhas e dellas brancas, ». Está claro que elle não teria feito menção de barreiras brancas, si as suas observações se tivessem limitado ás que ficam ao norte do rio Frade. Foi, portanto, muito ao sul deste rio que se realisou a ancoragem do dia 23; 4º, porque o monte Pascoal, visto do N. E. e de L., como o observou M. Mouchez, se apresenta como um unico massiço isolado, e só visto do S. E. se reconhece que é acompanhado de outros montes menos elevados. Se Caminha o tivesse visto do parallelo do rio Frade que lhe fica ao N. E., ou tambem do Corumbá a Léste não teria dito a respeito delle « um monte mui alto e rodondo e de outras serras mais baixas ao sul delle. » Para fazer esta descripção do monte Pascoal, cumpria tel-o observado do S. E., isto é, de um ponto muito ao sul do rio do Frade. Parece-me provavel que o Cahy é aquelle rio de que falla Caminha, tanto mais que dista 40 milhas da enseada da Corôa-Vermelha, e, portanto, 10 leguas de 15 ao grão, e lhe cabe bem o qualificativo de *fiume piccolo* que lhe dá o piloto anonymo. E si não é o Cahy o rio a que se referem Caminha e o citado piloto, não sei que outro possa ser o mas em todo o caso nunca poderemos, pelas razões allegadas, tomar como tal o rio do Frade.

Terceira rectificação.—*Sobre a singradura do dia 24 de abril.*—A esse respeito nos diz Caminha: « Fomos de longós e mandou o capitão aos navios pequenos que fossem mais chegados á terra, e que, se achassem pouso seguro *para as náos*, amainassem; e sendo nós pela costa obra de 10 leguas d'onde nos levantamos, acharam os ditos navios pequenos um recife com um porto dentro muito bom e muito seguro, com uma *mui larga entrada*, e metteram-se dentro e amainaram, e as náos arribaram sobre elle, e um pouco antes do sol posto amainaram obra de uma legua do recife e ancoraram-se em 11 braças. E sendo Affonso Lopes, nosso piloto, em um daquelles navios pequenos, por mandado do capitão, por ser homem vivo e dextro, e tomou em uma almadia dous daquelles homens da terra, etc. » Está claro que este porto de que falla Caminha, é aquelle em que já estavam ancorados os navios pequenos a espera das náos, as quaes effectuaram, com effeito, a sua entrada no dia seguinte. E senão, vejamos ainda o que, em continuação do seu roteiro, refere Caminha: « Sabbado pela manhã, mandou o capitão fazer vela, e fomos *demandar a entrada*, a qual era mui larga e alta de 6 a 7 braças. » E' evidente que a singradura daquelle dia foi directa, nem Caminha, nem o piloto anonymo alludem a qualquer porto intermediario, em que tivesse entrado parte da armada. Assim o entendeu Ayres do Cazal, e nem ha outro modo de o entender. Entretanto, M. Mouchez, tratando deste assumpto, paraphrasêa do seguinte modo a narração de Caminha: « Aprés avoir parcouru une dezaine de lieues, les caravelles rencontrent une *ambouchure de rivière* formée par un recif, en dedans du quel ils trouvent un excellent petit port parfaitement abrité: elles y entrent. Mais les grands navires sont obligés de rester mouillés en dehors, á 1 lieue au large, par 11 brasses de fond.

« Des relations pacifiques s'établissent immédiatement avec les indigénes qui sont de la tribu Tupininquins.

« Mais Cabral trouvant sans doute ce moullage trop peu abrité, bien qu'il ait donné au port le nom de *Porto-Seguro*, appareille de nouveau.

« Le lendemain, 25, il va mouiller dans l'excellente rade, qui a conservé depuis le nom de *Bahia Cabralia*. »

E' da maior inexactidão tudo isso que diz M. Mouchez; e não ha uma só palavra na carta de Caminha, nem tão pouco no roteiro do piloto anonymo, que autorize nem sequer a suspeita de que antes da chegada á bahia de Santa-Cruz tivessem os navios pequenos entrado em outro qualquer porto, e muito menos no rio Buranhem, ao qual certamente allude M. Mouchez. Os navios pequenos tinham ordem de procurar um *pouso seguro para náos*, e ainda quando, seduzidos pelo aspecto da costa, tivessem tentado entrar nesse rio, desde que, reconhecido pela sondagem que elle não dava entrada ás náos, era de seu dever regressar sem perda de tempo; do contrario expunham-se a um naufragio, sem probabilidade de salvação. E demais, havia uma razão poderosissima para que os navios pequenos não navegassem em direcção ao valle do Buranhem. Ao norte da barra desse rio ha, como bem o sabe M. Mouchez, uma serie de recifes, que se estendem a tres milhas para o mar; teria sido mais que imprudencia, teria sido uma verdadeira neceda de da parte dos capitães e pilotos, em meio de um temporal do S. E., irem se collocar a barlavento desses rochedos. Assim, pois, desde que os navios pequenos, que iam na vanguarda, sentiram, pelo embate do mar, a presença daquelles recifes, outra cousa não tinham a fazer se não afastarem-se delles e continuarem a sua navegação para o norte, como com effeito o fizeram até chegarem á altura dessa bahia, a que deram o nome de Porto Seguro. O Visconde de Porto-Seguro tirou todo o proveito possivel do erro em que cahio M. Mouchez, e affirma que entraram no Buranhem, não só os navios pequenos, como tambem as náos. Já demonstrei a impossibilidade de semelhante facto. Segundo M. Mouchez, deu Cabral a dous ancoradouros differentes o nome de Porto-Seguro, sendo o primeiro o de Buranhem, e o segundo o da enseada da Corôa-Vermelha; e quanto a este attribue áquelle navegante esta phrase incorrecta: « *somos em Porto-Seguro* »; e, finalmente, diz ainda que a enseada da Corôa-Vermelha conserva, desde então, o nome de *Bahia Cabralia*, o que é inexacto, porque, como já o disse, foi Ayres do Cazal quem lhe deu essa denominação, a qual é portanto de data mui recente, e tanto assim que Porto-Seguro designa trez ancoragens diversas para a armada descobridora: a primeira, como já o fiz ver, é a enseada da Corôa-Vermelha ou bahia Cabralia, que forma a parte a mais meridional da bahia de Santa-Cruz, e nisso está de accôrdo com a descripção de Caminha; a segunda, como se vê de uma nota á pag. 72 da 2ª edição da sua *Historia geral do Brasil*, foi esse porto entre a Ponta-Gorda e a foz do Buranhem, abrigado da banda do mar, por varias restingas, na mais secca das quaes só teria effectuado o acto da posse. Cumpre advertir que entre a bahia Cabralia e o Buranhem não ha nem porto, nem restinga de qualidade alguma, e são portanto inteiramente arbitrarios os accidentes por elle apontados. A terceira ancoragem, completamente impossivel, foi o do rio Buranhem. Parece incrivel que em face de um documento tão authentico, como o é a carta de Pero Vaz Caminha, ainda se commettam erros desta laia. Entretanto, devo dizel-o, M. Mouchez é por este lado mui desculpavel. Aquelle documento com a sua phraseologia antiga e ainda mais com a sua orthographia sediça, torna-se um tanto abstruso para as pessoas não versadas na lingua portugueza; e foi por isso que M. Mouchez nem sempre o entendeu. Seria a desejar que o sabio hydrographo fizesse desapparecer estes senões em alguma nova edição de sua admiravel obra—*Les côtes du Brésil*.

Quarta rectificação.—*Sobre o motivo que determinou a descoberta casual do Brasil.* Attribuem esse acontecimento a diversas causas: 1ª, a instrucções secretas de D. Manoel, em virtude das quaes devia Cabral, no seu trajecto para a India, explorar es mares occidentaes em procura de terras desconhecidas; 2ª, a necessidade que sentio Cabral de evitar as calmarias da costa de Guiné 3ª, correntes maritimas e erros de navegação. Seja como fôr, o que é hoje bem sabido é que não foi a isso obrigado por um temporal. Nem Caminha, nem o piloto anonymo fallam de semelhante phenomeno. Desde a partida do Tejo, até o dia 23 de abril de 1500, em que ancoraram na costa da terra de Santa-Cruz, teve a armada uma viagem serena. Na noite desse dia declarou-se um temporal de S. E., que obrigou a armada a procurar um abrigo ao norte. Esse temporal occasionou a descoberta do Porto-Seguro (enseada da Corôa-Vermelha), mas não a do Brasil que já tinha sido descoberto a 22 daquelle mez. A asserção em contrario da parte de alguns historiadores é o resultado de uma sensivel confusão.

Quinta e ultima rectificação.—*Sobre o lugar em que Cabral mandou plantar a Cruz.* O visconde de Porto-Seguro nos diz, tanto na primeira como na segunda edição da sua *Historia Geral do Brasil*, que foi em um morro vizinho que se levantou a Cruz com a divisa do venturoso rei D. Manoel. M. Mouchez, por seu turno, affirma que a Cruz foi plantada no lugar o mais elevado da costa, onde está hoje a igreja de Santa-Cruz. Tudo isso é inexactissimo. Sabemos por Caminha que a Cruz se ergueu na praia, ao sul e a pequena distancia (a dous tiros de bésta) do pequeno rio que alli desemboca. O piloto anonymo assim se exprime a respeito deste acontecimento: « il capitano andò in terra e maudó a fere una croce molto grande di legno e la mandó a piantare nella spiaggia. » Estão, portanto, no mais perfeito accordo as duas testemunhas do facto. Ora, do ponto em que ancorára Cabral ao morro onde se acha a igreja matriz do villa de Santa-Cruz, ha uma distancia de mais de trez mil milhas, e si M. Mouchez tivesse entendido a carta de Caminha, teria reconhecido que os portuguezes não fizeram tão longa romaria para effectuar o acto de posse, assignado pela Cruz, com as armas e divisa do rei de Portugal. Na sua *Dissertação* nos diz agora o visconde, em retratação da sua primeira opinião: « Quanto ao local, em que, no dia 1º de maio e com assistencia já dos indigenas, se disse a segunda missa, junto á Cruz de madeira, inaugurada « com as armas e divisa de S. A., que lhe primeiro pregaram », contentemo-nos agora com a certeza de que não foi (como até agora nos havia feito crer *certa tradição*) o alto desse morro onde depois Pero de Campo fundou a primeira villa, e onde ainda hoje está a matriz e a casa da camara da actual villa, mas sim pelo rio acima « contra o sul » na distancia do rio, obra de dous tiros de bésta. Ao criterio dos moradores da ribeira ou bairro inferior da villa de Porto-Seguro, deixamos a tarefa de dissertar acerca de qual haverá sido ao justo essa paragem, tendo presentes as palavras do mencionado Pero Vaz de Caminha, cuja carta escripta ao rei, *deste* Porto-Seguro, constitue por si só neste ponto, como em tudo o mais, a chronica mais minuciosa e authentica que possuimos deste descobrimento, ao passo que é, ao mesmo tempo, o documento mais venerando da historia patria. » Faço o mesmo conceito do merito de Caminha; e emquanto existir esse documento precioso será debalde qualquer tentativa que se puzer em jogo para estropiar a historia do descobrimento da nossa querida patria.

CONCLUSÃO

Não só pelo lado historico, como tambem considerada em suas relações economicas, é digna de estudos serios a antiga capitania de Porto-Seguro. Nada, porém, temos feito neste sentido. Si possuimos uma carta hydrographica daquella parte da nossa costa, devemol-a ás explorações de um sabio francez, M. Mouchez; mas seu inestimavel trabalho ainda deixa muito a desejar em tudo aquillo que interessa a topographia do litoral, tanto mais que as denominações locaes estão em geral completamente estropiadas, o que augmenta as difficuldades de quem procura estudar aquella região.

Entretanto, é ella dotada de uma esplendida bahia, além de outros ancoradouros servem á navegação e ao commercio. Seus mares são piscosos, e como taes aproveitados peios incolas, os quaes fazem, com effeito, da pesca uma de suas principaes industrias; são ferteis suas terras, ricas as suas matas de madeiras de construcção; salubre o seu clima. Si fossem geralmente reconhecidos esses recursos naturaes, de ha muito teriam elles attrahido a attenção do governo em prol da colonisação. Infelizmente tem sido a indifferença a partilha daquelle paiz que, o primeiro na America, saudou o estandarte da nação portugueza, e foi a origem do imperio brasileiro.

Tive, ha alguns annos, a idéa de visitar, mas uma vez, aquellas paragens, com o fim de proceder a alguns estudos que tivessem por objecto rectificar a carta de sua costa, determinar a altitude e a posição do monte Paschoal, assignalar o lugar em que foi plantada a Cruz, como padrão glorioso da memoravel descoberta; e, finalmente, indicar as localidades que, por sua situação e recursos, melhor se prestassem a um plano de colonisação. Era mais um serviço feito á *Carta-Archivo* de que estou encarregado. Fui applaudido por todos aquelles a quem communiquei o meu pensamento, e reconheci com satisfação que não me faltariam collegas dedicados á realização delle; e bem que não seria grande a despeza para por em effeito semelhante commettimento, nem assim deixou elle de ser um mero desejo, como outros tantos que me preoccupam, quando se trata de ser util ao noso paiz.

HENRIQUE DE BEAUREPAIRE ROHAN.

VARIEDADE

Os chins como agentes de trabalho

Realisou-se hontem á noite, em uma das salas da Secretaria do Ministerio da Agricultura, a exposição que promettera fazer o Sr. Dr. Salvador de Mendonça, nosso consul em Nova-York, sobre a immigração chineza.

Esteve presente o ministro da agricultura, Sr. conselheiro Buarque, e grande numero de cavalheiros interessados no conhecimento desta importante questão economica.

O Sr. Dr. Mendonça, em uma conversa clara, abundante na citação de factos e cheia de considerações judiciosas, se propoz demonstrar que no Estado da California o trabalho da chim tem sido barato, intelligente e perseverante, supplantando vantajosamente o trabalho do europeu, sempre que as circumstancias climatologicas e economicas não offereciam a este um alliciente bastante poderoso de lucro para affrontal-as.

Attrahidos á California pela prodigiosa riqueza das jazidas auriferas fizeram os chins desde logo efficaz concurrencia aos trabalhadores de origem européa, aceitando salarios correspondentes á metade dos que estes venciam. Tomaram depois em segunda mão as lavras já abandonadas, conseguindo fazel-as fructificar, apezar de sobrecarregados de impostos, representando estes a somma enorme de 6,000:000$000 annuaes para uma massa de 30,000 contribuintes.

Da mineração passarem os chins para o trabalho das estradas de ferro, e ao seu poderoso e inquebrantavel esforço se deve em bôa parte a realisação da grande viaferrea transcontinental, affrontando elles com imperterrita constancia as intemperies das zonas insalubres, alli onde os européos mais apropriados para esses trabalhos, os irlandezes, por exemplo, não tinham podido resistir.

Na exploração agricola a que ultimamente se têm votado os chins na California, são ainda mais notaveis e salientes as qualidades que têm revelado como agentes de trabalho. Vastas regiões, inutilisadas pela estagnação permanente ou transitoria das aguas, converteram elles em terras ferazes e grandemente productivas, levando a cabo obras colossaes de dessecação que nem por serem praticas merecem menos a approvação da sciencia moderna.

Assim é que se deve aos chins essa pasmosa prosperidade de que dá exemplo o Estado da California, que contando apenas um pouco mais de um milhão de habitantes, exporta só em trigo um valor de quarenta mil contos de réis, avultada quantidade de vinhos que começam a ser estimados na propria Euroqa e outros fructos que o transporte barato e rapido leva aos mercados longinquos.

No entanto o trabalho chim não é visto com bons olhos pela politica americana, politica eminentemente, senão exclusivamente, economica.

O proteccionismo que impera nos Estados Unidos, não visa tanto obter o trabalho barato como augmentar a população por meio da imigração européa. Ora o grande attractivo para o expatriado do velho mundo é justamente a perspectiva de um salario elevado. O chim, ganhando pouco e vivendo de pouco, supplantaria em breve a colonia européa, se a immigração chineza se desse a mesma facilidade de introducção.

D'ahi os esforços que se fazem na grande republica para eliminar não só o chim, como o negro, como tambem o indigena.

As condições economicas do Brasil são differentes. Aqui trata-se de supprir os braços do escravo, isto é, do trabalho barato, por outros de condições identicas, mas que sejam livres. O chim parece, pois, o succedaneo natural do negro na nossa cultura agricola intertropical.

Nestas condições o Sr. Dr. Mendonça pensa que o chim póde convir ao Brasil, com a reserva, porém, de que não venha elle mesclar-se a população, trazendo-lhe um contingente de assimilação que não é o melhor nem o mais conveniente.

Assim, podemos aproveitar o chim como instrumento de trabalho para a transição entre o trabalhador escravo e o trabalhador livre.

Taes são em breves palavras as idêas expendidas pelo Sr. Dr. Mendonça, as quaes mostram que o nosso talentoso representante em Nova-York soube compenetrar-se das condições do problema que o trabalho apresenta neste momento em nossa vida social, encarando-o pelo lado pratico e pondo em contribuição para a elucidação desta importante these os factos e os dados da experiencia colhidos no paiz em que reside, e que é incontestavelmente uma fonte preciosa de estudos para as nossas questões economicas.

—

Abençoada curiosidade

A estada da imperatriz da Austria em Paris, deu desejo a que um redactor da *Villa Moderna* recordasse a seguinte anedocta:

O pai da imperatriz principe da Baviera, viajava em 1873, de Munich para Vienna, em um wagon ordinario. Um sujeito corpolento, que ia na mesma carruagem, travou conversação com elle.

O principe sem dar-se a conhecer, disse ao indiscreto que ia á Vienna com o fim de visitar seu genro. Porém a curiosidade do companheiro de viagem não satisfazia. Desejava saber mais.

— O seu genro é e negociante?

— Eu lhe digo... é não é!

— Essa é melhor! Não percebo. Então que diabo de officio é o delle?

O officio é effectivamente endiabrado!

— Pois bem; porque não larga esse e adopta outro?

— Que quer? E' isso mesmo que eu lhe digo, e a opinião delle é exactamente essa... Mas ha posições que não podem ser abandonadas; parece que ha obrigação de as aturar.

— Ora, isso é uma exquisitice... Ha de confessar que o seu genro é uma pessoa original...

— Effectivamente, assim é... E' o unico da sua classe, na Austria.

A curiosidade da obesa creatura augmentava cada vez mais. Para ver se fazia desembuchar o companheiro, contou-lhe que era occulista, e que seu filho exercia em Vienna a mesma profissão que elle: e, ao apeiar do trem, despediu-se do companheiro de viagem e tornou a insistir na pergunta:

— Afinal de contas... não posso saber em que se occupa o seu genro?

— Em quasi nada, respondeu o principe. E' imperador e rei.

Esta curiosa aventura proporcionou ao filho do indiscreto occulista a clientela da côrte de Vienna.

—

Jornaes russos

Eis a nota da tiragem dos jornaes mais lidos em S. Petersburgo.

O *Novosti*, tira 12.206 exemplares; o *Goios*, 11 035; a *Molva*, 2.163; a *Gazeta de S. Petersburgo*, 1,896; o *Vedomost*, 1.478; o *Herold*, 2,351; o *Mensageiro do governo*, 9,355; o *Nowié Vremie*, 9,304.

—

Novos ferros de engommar

Estão se fabricando actualmente uns ferros de novo systema superiores aos que até hoje tem apparecido.

Enche-se o interior dos modernos ferros com uma especie de lã mineral (nova substancia sem propriedades conductoras) que permitte a conservação do calor por muito mais tempo do que os antigos.

A fórma circular do cabo faz com que este se adapte naturalmente á mão, sem fatigar o pulso nem o braço, e se possa isolar instantaneamente levantando uma pequena mola que tem para esse fim.

FOLHETIM

—

A BRAZILEIRA

POR

A. MATHEY

—

(Continuação do n. 170)

O segredo de Balda

VII

Angelina tinha sido creada por uma negra que era dedicadissima a Balda.

Durante dez annos, a mãi tinha tido a coragem, não só de viver longe da filha, mas até de passar sem noticias della, para lhe não arriscar a liberdade ou a vida.

Logo que lhe morreu a tia, vendeu as joias que herdara e correu para junto da filha.

Não lhe escondeu cousa alguma; contou-lhe o seu nascimento, a morte do pai, as torturas da mãi.

Qual seria o seu fim?

Para que derramava ella naquelle coração innocente tão medonhos segredos?

Seria para que a filha conhecendo que nada tinha no mundo senão o amor de sua mãi, sabendo o que essa mãi tinha padecido por amor della, a amasse ainda mais, a amasse exclusivamente?

Pensaria porventura em filtrar naquella alma de creança os sentimentos de odio, o ardor de represalia que a devoravam?

Nem ella mesma seria capaz de definir o que pensava e o que sentia.

Tinha-se calado por tanto tempo, que a suffocava a sede de expandir-se. Eis o que havia para ella de mais claro.

Agora que diria e que faria Angelina? Era o que restava saber.

Angelina, porém, era justamente o contraste de Balda.

De seu pai, de sua mãi, do céo em que nascera, do sangue ardente que lhe queimava as veias, das commoções medonhas que lhe haviam precedido o nascimento, Angelina—ser fragil, delicado, vibrante—não herdara senão uma precocidade estranha de sentimento, uma sensibilidade exaltada até á morbidez, uma aspiração violenta a amar e a ser amada.

A energia invencivel de sua mãi, applicava-a ella tão somente ás cousas do coração.

O que concluio de todas as narrativas de Balda é que por um lado tinha de adorar aquella mãi tão intrepida e tão dedicada, e que isso era para ella uma grande felicidade; e que por outro lado nascera de um sangue despresado e proscripto, que todos iam fugir della e amaldiçoal-a porventura, e que era isso um enorme infortunio.

— Não, disse-lhe Balda, não, não has de ser daquellas que todos desdenham e repulsam: has de pertencer ao numero das admiradas e das queridas.

Só uma condição é necessaria para isso: o segredo do teu nascimento, que este mundo imbecil e decrepito, considera uma vergonha, ninguem, ouves? ninguem ha de suspeital-o sequer.

Neste ponto Balda encontrava ainda na filha uma natureza inteiramente opposta á della.

Angelina era a sinceridade e a rectidão personalisadas.

O fingimento causava-lhe horror.

— Então será preciso mentir sempre? disse ella para a mãi. Será preciso enganar continuamente? Isso é que eu não posso fazer!

— Esqueceste então que, deshonrando-te até me deshonras tambem a mim? disse-lhe Balda; é uma maneira singular de me provares o teu amor e a tua gratidão.

— Ah! perdão, minha adorada! exclamou a creança, desatando a chorar, e cahindo-lhe nos braços.

Então Balda fez-lhe jurar debaixo das formulas mais solemnes e mais capazes de lhe ferirem a imaginação, que nunca, fossem quaes fossem as circumstancias, ella revelaria o nome de seu pai e de sua mãi.

E quando a creança, toda tremula, jurou o que lhe exigio:

— Está bom, disse Balda, não te peço mais nada, minha pobre querida; agora eu farei o resto.

O *resto* e no pensamento della, era conquistar para Angelina a riqueza e a posição.

Contente, no fim de contas, por ter encontrado Angelina tão boa e tão candida, Balda accrescentava mentalmente:

— Merece ambas as cousas.

E—cousa estranha!—isto confirmava-se nas suas perversas idéas de vingança.

Era em proveito da sua filha innocente que ella perpetraria todos os crimes, se para os seus fins fosse necessario que os perpetrasse; e a doçura de Angelina parecia-lhe a antecipada justificação da sua crueldade.

Aquella alma, tansbundante de fel, envenenava até a dedicação maternal, como esses recipientes aceticos que azedam os vinhos mais generosos.

Na occasião da morte de sua tia, Balda, na afflicção em que estava, dirigira-se á senhora de Sergy, que conhecia de nome, e que sabia ser sua parenta, para lhe descrever, não sem eloquencia, a sua horrivel posição.

A senhora de Sergy, cheia de dó, lembrou-se de dar esta companheira a sua filha, já bastante crescida, e escreveu-lhe immediatamente, convidando-a a ir para França, e enviando-lhe a quantia necessaria para pagar a passagem.

Balda poz n'um collegio do Rio de Janeiro sua filha—que apresentou como sobrinha—e partio immediatamente em direcção a França.

Não se acredite que a sensibilisava a generosidade da senhora de Sergy: a memoria da tia estragara-lhe antecipadamente todo o bem que alguem podesse fazer-lhe.

— Que especie de protectora será agora esta? pensava Balda.

Ah! pouco me importa o que será, já não perco o meu tempo a ser enganada pelos beneficios alheios!

Balda chegou a Paris, armada desta animosidade premidetada e implacavel, e da sua formosura estranha e singular, formosura tanto mais perigosa quanto era certo não inspirar desconfiança e ser de certo modo dissimulada e sonsa, como a propria Balda.

Ainda não havia quinze dias que se estabelera em casa dos condes de Sergy e já tinha formado o seu plano, e entrado com elle em campo.

Com as manobras mais habeis e mais bem conduzidas, fingio uma paixão profunda pelo conde de Sergy, paixão secreta e combatida, mas que não devia deixar de revellar-se aos olhos experientes de um homem ainda bem parecido, se não excessivamente moço, e que, adivinhando esse amor, não dava ainda mostras de ridicula fatuidade.

Balda mostrou-se nessa estréa uma actriz consummada. Não seduzio o conde; ella é que se deixou seduzir.

Elle não duvidou, nem por instantes, da sua pureza, da sua sinceridade, da sua virtude.

Houve uma longa e admiravel luta entre a paixão e o dever, e Balda fez uma resistencia verdadeiramente heroica.

Mas podia ella porventura deixar de ceder a um amor mais forte do que a sua vontade? Cedeu pois, cedeu habilmente, e não de certo, sem fazer entrar em scena os remorsos e as lagrimas do estylo.

Na idade em que estava o conde de Sergy, esta victoria, esperada por muito tempo e comprada tão caro, lisonjeou e embriagou o velho galã em muito mais alto grão do que o tinham feito os seus passados triumphos.

Balda de resto tivera todo o cuidado em não se deixar vencer, senão depois de ter a certeza firme de que dominava absolutamente o seu vencedor.

Desde então, como já tivemos occasião de ver, tornou-se ella no palacio de Sergy a *senhora*.

Sempre humilde e hypocrita para com a sua protectora, foi lentamente tortuosamente, com alfinetadas leves, que de dia por dia ferio, torturou, assassinou a nobre senhora, a quem devia tudo, esperando a hora, até que emfim, com um salto terrivel de fera consummou essa obra infame.

Depois mandou vir Angelina.

Depois fez com que o conde a desposasse.

Agora entre ella e o seu fim havia tão somente Luciano e Lucia.

(*Continuar-se-ha*)

Typ. do *Diario* rua do Duque de Caxais n. 42

MUTILADO